

3º ciclo de Infância

Módulo I

PLANOS DE AULA · COLEÇÃO Nº 4

O espiritismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a *4ª Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 3º Ciclo de Infância - Módulo III - Conduta Espírita - Vivência Evangélica. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, maio de 2007.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

CICLO: 3º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

RECONHECER A EXISTÊNCIA DE DEUS ANALISANDO TODA A SUA CRIAÇÃO; COMPREENDER O AMPARO E A SUSTENTAÇÃO QUE PODEMOS OBTER QUANDO NOS LIGAMOS A ELE PELA PRECE. RECONHECER EM ALLAN KARDEC O CODIFICADOR DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS, BEM COMO OS PRINCÍPIOS E CONCEITOS QUE FORMAM AS BASES DO ESPIRITISMO.

18 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar Deus, Espírito e matéria. * Identificar os elementos gerais do Universo como obra de Deus. * Dizer de que maneira o conhecimento de Deus e da sua criação pode influenciar em sua vida. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>1ª AULA</p>	<p>ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “(...)Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe (...)” (1) * O Espírito é o “(...) princípio inteligente do Universo”. (2) * “A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.” (3) * “Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito? ‘Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.’” (1) 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estudo em grupos. * Explosão de idéias escritas. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Subsídio para o evangelizador. * Atividade didática. * Fotos e gravuras, papel e lápis. * Fichas para os alunos.
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar Universo identificando-o como criação de Deus. * Analisar as teorias sobre a 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p>	<p>FORMAÇÃO DOS MUNDOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.” (4) * “O Universo abrange a infinidade dos mundos que ve- 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>formação dos mundos.</p> <p>* Dizer por que os mundos foram criados.</p>	<p>2ª AULA</p>		<p>mos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.” (5) São as estrelas, os planetas, os cometas, as nebulosas, etc...</p> <p>* “Como criou Deus o Universo? ‘Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese’ — “Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita”. (6)</p> <p>* “Podemos conhecer o modo de formação dos mundos? ‘Tudo o que a esse respeito se pode dizer, e podeis compreender, é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.’” (7)</p> <p>* “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.”(30)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Tranparências e retroprojektor ou cartaz. * Maquete: sucata e material de pintura e colagem.</p>
<p>* Dizer por que acredita na existência de Deus.</p> <p>* Responder se Deus continua a criar.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>3ª AULA</p>	<p>PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS</p>	<p>* “Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, consequentemente, uma inteligência superior à Humanidade.</p> <p>* Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.” (11)</p> <p>* “A existência de Deus é, pois, uma realidade com-</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição visual. * Trabalho em grupo. * Recorte e colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Aparelho de som (inutilizado) que dê para desmontar. * Papel pardo ou cartolina.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que afirmamos que Deus é sábio.</p> <p>* Citar coisas que provem a infinita sabedoria de Deus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>4ª AULA</p>	<p>DEUS – AMOR E SABEDORIA</p>	<p>provada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. (...)” (37)</p> <p>* “Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.” (12)</p> <p>* “(...) todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.” (38)</p> <p>* “A sabedoria de Deus se revela em suas obras e a sua justiça na lei de causa e efeito. Deus ama a todos igualmente e a todos proporciona as mesmas oportunidades de progresso.” (72)</p> <p>* “(...) A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.” (13)</p>	<p>* Gravuras de revistas, lápis, tesoura, cola, canetas, etc.</p> <p>* Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Realias.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Porta-gravuras.</p> <p>* Jogo didático-recreativo.</p>
<p>* Dizer por que motivos afirmamos que Deus é justo.</p> <p>* Dar exemplos de como Deus evidencia sua justiça.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>5ª AULA</p>	<p>JUSTIÇA DIVINA</p>	<p>* Deus é “(...) soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite que se duvide da sua justiça, nem da bondade de Deus.” (13)</p> <p>* Todas as aparentes injustiças sociais são explicadas pela lei de causa e efeito e pela afirmativa de Jesus — “a cada um segundo as suas obras.” (Mateus, 16:27) (72)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Citar as diversas formas de demonstrar amor a Deus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>6ª AULA</p>	<p>AMOR A DEUS</p>	<p>* “Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova” (18)</p> <p>* “A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. (...)” (18)</p> <p>* Deus é a justiça perfeita. Não premia, não absolve, não reprova, não condena. Cria a vida e sustenta o Universo.</p> <p>* O amor a Deus está contido na Lei de Adoração. A adoração é um “sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.” (24)</p> <p>* “A submissão à vontade de Deus e o amor ao próximo são as maneiras de demonstrar-Lhe o amor.” (72)</p> <p>* “O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. (...)” (31)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Jogo didático-recreativo.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Explosão de idéias.</p> <p>* Pau de sebo.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cruzadinha.</p> <p>* Quadro-de-giz.</p> <p>* Atividade didática.</p> <p>* Questionário.</p> <p>* Papel e lápis.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar a prece como elo de ligação entre a criatura, os bons Espíritos e o Criador.</p> <p>* Dizer como se processa a ação da prece.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p>7ª AULA</p>	<p>PRECE – CONCEITO E AÇÃO</p>	<p>* “(...) A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. (...)” (32)</p> <p>* “(...) A prece é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal. (...) pela verdadeira prece, (...) a Alma se transporta às regiões superiores, aí haure forças, luzes; aí encontra apoio que não podem conhecer nem compreender aqueles que desconhecem Deus (...)” (56)</p> <p>* “A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. (...)” (33)</p> <p>* “Os Espíritos hão dito sempre: ‘A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.’” (35)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Observação e exploração de gravuras.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Gravuras de revistas alusivas aos meios de comunicação.</p> <p>* Aparelho de som.</p> <p>* Jogo didático.</p>
<p>* Identificar as características da prece de intercessão.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p>8ª AULA</p>	<p>PRECE DE INTERCESSÃO</p>	<p>* A prece de intercessão “é aquela que se faz em favor de outrem. Podemos orar por nós e por nosso semelhante. O atendimento aos pedidos feitos na prece está condicionado às necessidades e ao mérito daquele por quem se ora. Também serão levados em conta os méritos do intercessor.” (72)</p> <p>* “Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. (...)” (34)</p> <p>* “As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Relatório de experiências.</p> <p>* Exposição visual.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar na oração “Pai Nosso” o pedido, o louvor e o agradecimento. * Conscientizar-se sobre a maneira correta de orar. * Observar as condições necessárias à eficácia da prece. 	<p style="text-align: center;">II UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p style="text-align: center;">9ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">PAI NOSSO</p> <p style="text-align: center;">A Oração Dominical</p>	<p>incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.”(33)</p> <p>* “(...) A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. <i>A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo. (...)</i>” (34)</p> <p>* Quando se ora em benefício de outrem, “O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer.” (25)</p> <p>* “Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a Oração dominical, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus (S. Mateus, 6: 9 a 13), seja porque pode suprir a todas, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Quem a diga, em intenção de alguém, pede para este o que pediria para si.” (36)</p> <p>* “É necessário analisar profundamente o sentido das palavras que compõem o Pai Nosso para sentir a</p>	<p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade didático-recreativa. * Varal didático. * Música. <p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Observação de gravuras. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Atividade didático-recreativa: cartões coloridos, envelope. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar o fenômeno de Hydesville como um dos primeiros contatos inteligentes com o mundo espiritual.</p> <p>* Identificar o fenômeno das “mesas girantes” como uma determinação do Alto, revelando-nos a existência e sobrevivência dos espíritos.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>10ª AULA</p>	<p>OS FENÔMENOS DE HYDESVILLE E AS MESAS GIRANTES</p>	<p>beleza da rogativa e seu significado de tão grande alcance.” (72)</p> <p>* A oração dominical ensinada por Jesus está em Mateus, 6:9 a 13.</p> <p>* “Em todas as épocas da Humanidade, o fenômeno mediúnico sempre existiu, e temos notícias dele em diversos documentos históricos e religiosos, como o Velho e o Novo Testamento e nas biografias dos chamados Santos e Gênios. Contudo, foram as manifestações de Hydesville (Estado de Nova Iorque), surgidas na residência das irmãs Fox, no século XIX (1848), que marcaram o início dos estudos sobre as comunicações do mundo espiritual com o mundo corporal.</p> <p>* Tais fenômenos — ruídos, pancadas e barulho de móveis a se arrastarem — estavam destinados à realização de uma verdadeira transformação das concepções religiosas da época.” (72)</p> <p>* “Hydesville, vilarejo situado próximo da cidade de Rochester, no condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, passou à História como o berço do novo Espiritualismo (...)” (58)</p> <p>* “Como queriam os Espíritos, o acontecimento repercutiria na Europa, despertando as consciências e, ao lado dos fenômenos das ‘Mesas Girantes’, prepararia o advento do Espiritismo.” (59)</p> <p>* “Os fenômenos das ‘mesas girantes’ eram produzidos, como sabemos, por Espíritos e a maior lição que deles podemos tirar é a imortalidade da alma (...)” (60)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* História verídica. * Fotografias. * Atividade de fixação.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar Allan Kardec como o codificador da Doutrina Espírita.</p> <p>* Citar as obras da Codificação.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>11ª AULA</p>	<p>ALLAN KARDEC: O CODIFICADOR</p>	<p>* Hippolyte Léon Denizard Rivail já era conhecido como pedagogo e possuía várias obras publicadas. Por esse motivo, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, segundo lhe revelara, ele tivera ao tempo dos druidas. (...)” (72)</p> <p>* “Deve-se a Allan Kardec a Codificação do Espiritismo, Doutrina Espírita ou dos Espíritos, isto é, a reunião de seus princípios básicos e de suas normas gerais em livros (códigos), de acordo com as respostas e explicações dadas pelos Espíritos às numerosas indagações que lhes foram feitas.” (61)</p> <p>* “(...) A princípio eu não tinha em vista senão a minha própria instrução; mais tarde, quando vi que tudo aquilo formava um conjunto e tomava as proporções de uma doutrina, tive o pensamento de o publicar, para instrução de todos. Foram essas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, fizeram a base de O Livro dos Espíritos”, publicado em 18 de abril de 1857. (43)</p> <p>* “Num trabalho de grande envergadura, Kardec organiza os ditados dos Espíritos superiores, compondo, assim, a Codificação Espírita.” (72)</p> <p>* As outras obras da codificação foram publicadas nos anos seguintes, completando, desse modo, o Pentateuco que encerra a Doutrina Espírita em seus princípios gerais.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Livro.</p> <p>* Narrativa.</p> <p>* Quadro.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Atividade alternativa: balões, tirinhas de papel.</p>
<p>* Dizer como se processa a comunicação com os Espíritos.</p> <p>* Identificar o médium como instrumento de comunicação entre o mundo material e o mun-</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>12ª AULA</p>	<p>INTERCÂMBIO MEDIÚNICO</p>	<p>* “Os Espíritos vivem, ora na Terra, encarnados, ora no Espaço, desencarnados, mas, os interesses recíprocos, de toda ordem, que os unem, fazem com que se comuniquem, embora situados em planos diferentes de vibração, por meio da mediunidade, faculdade orgânica de que são dotadas todas as criaturas, em maior</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>* Interrogatório.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>do espiritual.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dizer que todos sentimos a presença dos Espíritos em nossas vidas. * Citar tipos de mediunidade. * Explicar que em nossa vida somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. <ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita. * Explicar a finalidade da reencarnação. * Relacionar reencarnação com justiça divina. 	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>13ª AULA</p>	<p>REENCARNAÇÃO</p>	<p>ou menor grau de desenvolvimento.” (63)</p> <ul style="list-style-type: none"> * “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. (...) Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade (...)” (50) * “Em todos os tempos houve médiuns, mas só após os fenômenos de Hydesville é que começou a multiplicar-se o número de pessoas com faculdade mediúnica, atestando a profecia de Joel de que ‘o espírito de Deus se derramaria sobre toda a carne (Joel, 3:1-2).’” (72) * “Entre as diferentes espécies de médiuns distinguem-se principalmente: os de efeitos físicos; os sensitivos ou impressivos; os audientes, falantes, videntes, inspirados, sonambúlicos, curadores, escreventes ou psicógrafos (...)” (51) <p>“— A alma passa então por muitas existências corporais? ‘Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.’” (15)</p> <p>“— Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender? ‘Evidentemente.’” (15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Desenho. * Mímica. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Subsídios para o evangelizador. * Material de desenho (papel, cartolina, pincel atômico). * Jogo avaliativo. * Ilustração. <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Dramatização. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer o que é o livre-arbítrio.</p> <p>* Justificar a Lei de causa e efeito.</p> <p>* Estabelecer a relação entre livre-arbítrio e Lei de causa e efeito.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>14ª AULA</p>	<p>LIVRE-ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO</p>	<p>* “Qual o fim objetivado com a reencarnação? ‘Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?’” (16)</p> <p>* “É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente? ‘A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.’” (17)</p> <p>* “(...) Em verdade, em verdade digo-te: ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. (...)” — Jesus (João 3:3.)</p> <p>* “A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom senso nem à lógica as conhecidas desigualdades humanas – sociais, econômicas, raciais, físicas, morais e intelectuais.” (67)</p> <p>* “O Espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir e executar o que decidiu.</p> <p>* Todos nós, de acordo com o grau de evolução que alcançamos, temos a liberdade de pensar, querer e agir.</p> <p>* O livre-arbítrio é inviolável: não se pode obrigar alguém a querer algo se isso for contrário à sua vontade”. (72)</p> <p>* “A criatura é o artífice de sua felicidade ou desgraça, pois, segundo a lei de causa e efeito ‘a cada um será dado segundo suas obras.’ (Mateus, 16:27)” (72)</p> <p>* “Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa o próprio desti-</p>	<p>* Música.</p> <p>* Jogram.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Questionário.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Bola de borracha.</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* Mural.</p> <p>* Atividade avaliativa.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Conceituar evolução espiritual e dizer como ela se processa.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>15ª AULA</p>	<p>EVOLUÇÃO ESPIRITUAL</p>	<p>no, prepara suas alegrias ou dores.” (72)</p> <p>* “O livre-arbítrio é definido como ‘a faculdade que tem o indivíduo de determinar a sua própria conduta’ (...)” (69)</p> <p>* “Na esfera individual, o livre-arbítrio é o único elemento dominante. A existência de cada homem é resultante de seus atos e pensamentos.” (70)</p> <p>* “Ele o próprio [o Espírito] escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.” (23)</p> <p>* “A evolução é uma lei à qual não se pode fugir. É marcha para o progresso que cada um é compelido a realizar, através do esforço, do trabalho, da perseverança e do otimismo, no combate às imperfeições, em busca das virtudes e com o concurso das vidas sucessivas.</p> <p>* A evolução espiritual é contínua, não regride nunca, mas pode ser retardada em seu processamento se não se aproveitar bem a oportunidade que Deus concede ao Espírito reencarnante.” (72)</p> <p>* “Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.”(19)</p> <p>* Da purificação do Espírito decorre o aperfeiçoamento moral, para os seres que eles constituem quando encarnados. As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento da fraternidade.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Leitura interpretativa. * Exposição dialogada. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade didática: balões, cartões de cartolina, pesos, barbante, cartaz. * Cartolina, caneta hidrocor, cartaz com a escala dos espíritos. * Jogo didático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer que a Terra não é o único planeta habitado do Universo, e que os espíritos se adaptam ao mundo que habitam.</p> <p>* Identificar a evolução dos espíritos e dos mundos.</p> <p>* Enumerar a classificação dos mundos segundo Kardec, através da orientação dos espíritos superiores.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>16ª AULA</p>	<p>PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS</p>	<p>*“(…) A Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus não teria criado milhares de globos, com o fim único de recrear-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora de nosso alcance.” (49)</p> <p>* “Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos? ‘É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.” (20)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Estudo dirigido. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras e porta-gravuras ou flanelógrafo. * Exercício. * Painéis.
<p>* Conceituar céu e inferno na visão espírita.</p> <p>* Dizer se há algum lugar circunscrito para penas ou gozos dos espíritos.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>17ª AULA</p>	<p>O CÉU E O INFERNO NA VISÃO ESPÍRITA</p>	<p>* “Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar? ‘Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau da elevação destes.’” (21)</p> <p>“— Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará? ‘O grau da sua elevação.’” (22)</p> <p>* “A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. (...) O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. (...) o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática.” (54)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dinâmica de grupo. * Exposição narrativa. * Trabalho em duplas. * Exposição participativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Recordar os conhecimentos adquiridos neste módulo sobre o Espiritismo.</p> <p>* Explicar alguns princípios básicos do Espiritismo.</p>	<p>18ª AULA</p>	<p>CULMINÂNCIA</p>	<p>* “Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos, segundo seus merecimentos? ‘ (...) As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.’” (26)</p> <p>* “– De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina? ‘São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. (...)’ A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. (...)” (26)</p> <p>* “Em que sentido se deve entender a palavra céu? ‘ (...) é o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias peculiares à inferioridade.’” (27)</p> <p>* Todos os conteúdos estudados nas três unidades que compõem esse módulo.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Papelão, barbante e balas. * Contos. * Papel, caneta e lápis.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Leitura de texto. * Trabalho em grupo. * Exposição dialogada.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Textos. * Cartolinas e pincéis atômicos.</p>

**AVALIAÇÃO**

Ao final do estudo, os alunos deverão:

- conceituar Deus, Espírito e matéria e dizer que o Espírito é quem dá vida ao corpo;
- identificar como obra de Deus os elementos gerais do Universo e os Mundos;
- relatar maneiras de provar a existência de Deus;
- descrever a prece, como um elo de ligação entre a criatura e o Criador;
- explicar como se processa a ação da prece;
- relacionar as qualidades necessárias para que uma prece seja válida;
- citar as características da oração “Pai Nosso”
- definir a prece de intercessão;

Também deverão dizer:

- que os fenômenos de Hydesville e das “Mesas girantes” foram os primeiros contatos com o mundo espiritual, para revelar-nos a existência e sobrevivência dos Espíritos;
- que Allan Kardec é o Codificador da doutrina dos Espíritos;
- que é possível a comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material;
- que o médium é o instrumento de intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo material;
- o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita;
- que existe estreita relação entre reencarnação e Justiça Divina;
- o que é livre-arbítrio e lei de causa e efeito;
- como se processa a evolução dos espíritos;
- que a Terra não é o único mundo habitado, enumerando a classificação dos mundos e considerando o processo evolutivo de seus habitantes; e
- os conceitos de céu e inferno segundo a Doutrina Espírita.

**BIBLIOGRAFIA**

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª. Cap. II, perg. 27.
2. _____. Perg. 23.
3. _____. Perg. 22.
4. _____. Cap. III, perg. 37.
5. _____. Cap. III, introdução.
6. _____. Perg. 38.
7. _____. Perg. 39.
8. _____. Perg. 40.
9. _____. Perg. 41.
10. _____. Perg. 42.
11. _____. Cap. I, perg. 9.
12. _____. Perg. 4.
13. _____. Perg. 13.
14. _____. Parte 2ª. Cap. IV, perg. 176.
15. _____. Perg. 166 b-c.
16. _____. Perg. 167.
17. _____. Perg. 168.
18. _____. Perg. 171.
19. _____. Perg. 178.
20. _____. Perg. 181.
21. _____. Perg. 184.
22. _____. Perg. 184 a.
23. _____. Cap. VI, perg. 258.
24. _____. Parte 3ª. Cap. II, perg. 650.
25. _____. Perg. 662.
26. _____. Parte 4ª. Cap. II, perg. 1012.
27. _____. Perg. 1016.
28. _____. Parte 3ª. Cap. VIII, perg. 785, 778.
29. _____. Perg. 789.
30. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III, item 2.
31. _____. Cap. XI, item 9.
32. _____. Cap. XXVII, item 22.

**BIBLIOGRAFIA**

33. _____. Item 9.
34. _____. Item 15.
35. _____. Cap. XXVIII, item 1.
36. _____. Cap. XXVIII, item 2.
37. _____. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, item 7.
38. _____. Item 3.
39. _____. Item 1.
40. _____. Item 14.
41. _____. Item 5.
42. _____. Cap. XI, item 33.
43. _____. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 19.
44. _____. Pg. 31.
45. _____. Pg. 42.
46. _____. Pg. 43.
47. _____. Cap. I. Pg. 94.
48. _____. Cap. III. Perg. 130.
49. _____. Item 105.
50. _____. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Segunda parte. Cap. XIV, item 159.
51. _____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Item 40, pg. 73 e 74.
52. _____. Parágrafo VI, item 33, pg. 71.
53. _____. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª. Cap. II, item 10.
54. _____. Cap. III, item 18.
55. _____. *A prece segundo o Espiritismo*. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III, item 1, 42 e 59.
56. DENIS, Léon. *O grande enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. VIII.
57. _____. Cap. I.

**BIBLIOGRAFIA**

58. BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo básico*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Primeira parte. Pg. 42.
59. _____. Pg. 45.
60. _____. Pg. 46 e 47.
61. _____. Pg. 54.
62. _____. Pg. 135.
63. _____. Pg. 143.
64. WANTUIL, Zêus & THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Pg. 63.
65. _____. Pg. 66.
66. _____. Pg. 69.
67. PERALVA, Martins. *Estudando o evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 9.
68. _____. Cap. 30.
69. CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 151.
70. XAVIER, Francisco Cândido. *Dicionário da alma*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 230.
71. DELANNE, Gabriel. *O fenômeno espírita*. Tradução de Francisco Raymundo Ewerthon Quadros. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II.
72. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
73. FRANCO, Divaldo Pereira. *Temas da vida e da morte*. Pelo Espírito Manuel P. de Miranda. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 16.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar Deus, Espírito e matéria. * Identificar os elementos gerais do Universo como obra de Deus. * Dizer de que maneira o conhecimento de Deus e da sua criação pode influenciar em sua vida. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? ‘Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. (...)’” (1) * “Que é o espírito? ‘O princípio inteligente do Universo.’” (2) * “Define-se geralmente a matéria como sendo – o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições? 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula colocando em cartaz ou no quadro de giz o desenho do anexo 2 e, com base no anexo 1 (subsídios para o evangelizador), pedir aos alunos que identifiquem o esquema. * Após ouvir os comentários sobre o desenho, propor a atividade Jornalista Fictício, em que os alunos, em grupo, conceituam espírito e matéria. (Anexo 3) * Ouvir os evangelizados escrevendo no quadro-de-giz os conceitos corretos. * A seguir, propor a realização de um estudo utilizando a técnica da Explosão de idéias escritas. Anexo 4) * Com base nas respostas dos alunos e no anexo 1, desenvolver uma exposição participativa sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar, identificar e tecer comentários sobre o esquema apresentado. * Dividir-se em grupos e realizar a tarefa pedida. * Apresentar os resultados ao grande grupo. * Organizar-se novamente em grupo e realizar a tarefa, respondendo adequadamente às questões propostas. * Retornar ao grande grupo para as apresentações do trabalho e participar da exposição do assunto oferecendo sua contribuição. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estudo em grupos. * Explosão de idéias escritas. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartazes. * Subsídios para o evangelizador. * Atividade didática. * Jogo didático. * Fichas para os alunos. * Papel e lápis. * Fotos e gravuras.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS; REALIZAREM COM ENTUSIASMO E ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS; E DISSEREM QUAIS ELEMENTOS DO UNIVERSO SÃO OBRAS DE DEUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>‘Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. (...)’ (3)</p> <p>“Que definição podeis dar da matéria? ‘A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.’ Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito.” (3)</p>	<p>* Em seguida, apresentar em cartaz os conceitos estudados, dando a explicação da Doutrina Espírita sobre o assunto. (Anexo 5)</p> <p>* Depois, perguntar: – Qual a importância de se conhecer os elementos gerais do Universo? – Em que esse conhecimento influencia em suas vidas? – Qual a relação entre os elementos gerais do Universo e Deus?</p> <p>* Ouvir as respostas fazendo a integração da aula e a contextualização do assunto.</p>	<p>* Observar o cartaz e comentar os conceitos.</p> <p>* Responder às perguntas.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO: ESPÍRITO E MATÉRIA

QUE É DEUS

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Criou tudo o que há. É o único princípio não criado. Sempre existiu.

As leis da Física demonstram que um determinado efeito nunca é anterior à causa. No caso da Criação, pode-se concluir que ela é conseqüência da ação de um princípio lógico, que se encadeia de forma inteligente. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente.

O homem, observando o mundo que o cerca, pode deduzir através da razão, que aquilo que o criou deve ser inteligente e superior a tudo o que existe. A essa causa primária denominou-se “Deus”. Podemos reconhecer Deus observando e estudando suas obras.

“Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, observando a providência, a sabedoria, a harmonia que preside a todas as coisas, reconhecemos que nenhuma há que não ultrapasse o mais alto alcance da inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são o produto de uma inteligência superior à humanidade, a não ser que admitamos haver efeito sem causa” - (Allan Kardec - A Gênese, cap. II, item 5).

O ESPÍRITO

O Espírito é o princípio inteligente da Criação. No plano material, ele está presente em todo elemento vivo. Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Todos estão sujeitos à Lei da Evolução. Em fases primitivas, não pensam, mas movem-se por sensações. Mais tarde, são dirigidos pelo instinto; depois, pela inteligência; e, por fim, chegam à razão e à angelitude.

Os Espíritos são os seres inteligentes da Criação. Habitam o Universo em variados estágios de desenvolvimento e diversas categorias de mundos. Foram criados simples e ignorantes, isto é, sem sabedoria e sem a consciência do bem e do mal. São dotados de aptidões para adquirir o conhecimento intelectual e moral através de encarnações.

No princípio, o Espírito é como uma criança, sem vontade própria definida. Depois, aos poucos, vai se tornando livre através das experiências reencarnatórias. Não é divisível, nem tem sexo. Não é palpável, embora não seja o nada, pois o nada não existe. É errado confundir-lo com a inteligência. Os dois se interagem, mas, na verdade, a inteligência é um atributo do Espírito.

Quando encarnado, o Espírito recebe a definição de Alma. Desencarnado e habitando o plano espiritual à espera de uma nova encarnação, diz-se que está “errante”. Apenas os Espíritos puros não são errantes, pois não necessitam mais da experiência reencarnatória.

É importante destacar que é na matéria que o Espírito é testado em suas potencialidades, embora continue progredindo na dimensão espiritual. No plano invisível, pode estudar em cursos ministrados nas colônias transitórias e ter uma visão mais ampla dos conhecimentos, mas terá que colocar em prática,

na matéria, as lições aprendidas. A Terra é uma grande escola onde todos os homens e seres vivos crescem para Deus.

“O Espírito progride igualmente na erraticidade. Nela adquire conhecimentos especiais que não poderia adquirir na Terra. Suas idéias então se modificam. O estado corpóreo e o estado espiritual são para ele as fontes de duas formas de progresso que se desenvolvem solidárias. É por isso que ele passa alternativamente por esses dois modos de existência” - (Allan Kardec - O Céu e O Inferno, cap. III, item 10).

NATUREZA DOS ESPÍRITOS

“Dizemos que os Espíritos são imateriais porque a sua essência difere de tudo o conhecemos pelo nome de matéria” - (Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, item 82).

Os Espíritos são de natureza etérea. Pode-se afirmar que são uma chama, uma centelha ou um clarão. A linguagem humana é muito limitada para exprimir sua verdadeira essência. Não se deve defini-lo como imaterial, pois que é algo. Quando nos referirmos ao Espírito, seria mais apropriado usarmos o termo “incorpóreo”.

Os Espíritos foram criados por Deus. São, pois, constituídos de alguma coisa. Como e quando foram criados constituem-se em mistérios não revelados. Existem algumas teorias que tentam explicar a origem dos Espíritos, mas não o fazem com clareza, por falta de referenciais que possam exprimir certas idéias abstratas.

Qual seria o destino final do Espírito, depois que atingem a condição de Espíritos puros? Esta pergunta foi feita por Allan Kardec ao Espírito de Verdade, que deu a seguinte resposta:

“Há muitas coisas que não compreendeis, porque a vossa inteligência é limitada; mas não é isso razão para as repelirdes. O filho não compreende tudo o que o pai compreende, nem o ignorante tudo o que o sábio compreende. Nós te dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim; é tudo quanto podemos dizer, por enquanto” - (O Livro dos Espíritos, questão 83).

A MATÉRIA

A matéria é uma das variações de um elemento básico primitivo chamado “fluido universal”, que estudaremos mais adiante. Ela existe em diversos estados na natureza variando infinitamente da ponderabilidade à imponderabilidade ou eterização. Não podemos defini-la apenas como aquilo que tem extensão, impenetrabilidade e que impressiona os sentidos físicos, como afirma a Ciência. A matéria também pode existir numa condição tão etérea e sutil, a ponto de não ser percebida pelos sentidos convencionais.

A matéria é o meio através do qual os Espíritos desenvolvem suas potencialidades e manifestam suas obras. Kardec diz que a matéria é o agente, o intermediário, com a ajuda do qual e sobre o qual o Espírito atua.

O UNIVERSO

Com o progresso da Ciência, descobriu-se certas leis e princípios que vieram explicar muitos mistérios existentes, quanto à origem do mundo e do Universo. Ficou demonstrado, por exemplo, que a Criação não se resumia na região circunvizinha à Terra, como a princípio se pensava. Havia no espaço distante muito mais. Planetas, cometas, estrelas, nebulosas e galáxias formam esse majestoso conjunto chamado Universo.

A humanidade progride constantemente no campo científico, facilitando a evolução do homem e da própria sociedade. Aos poucos, os véus dos mistérios vão sendo levantados e o homem vai se conscientizando do quanto é pequeno, frente a grandiosa obra do Criador. Porém, algumas questões a respeito da origem e destino das criaturas nunca tiveram explicações convincentes. Com o advento do Espiritismo, os Espíritos superiores, através de revelações mediúnicas, transmitiram idéias mais completas sobre o ser humano e tudo que o cerca.

Os Espíritos disseram que o Universo abrange a infinidade de mundos que vemos e que não vemos, o espaço que há por toda parte, todos os seres animados e inanimados, os astros que se movem, assim como os fluidos e as energias da natureza.

A Ciência explica que o Universo é formado por dois elementos básicos: matéria e energia. A matéria seria uma forma condensada da energia, conforme demonstram as experiências atômicas.

Os Espíritos revelaram que a Criação na verdade se assenta em três princípios fundamentais: Deus, Espírito e Matéria. A matéria e a energia, segundo eles, seriam uma forma condensada e ativa do fluido universal respectivamente.

A TRINDADE UNIVERSAL

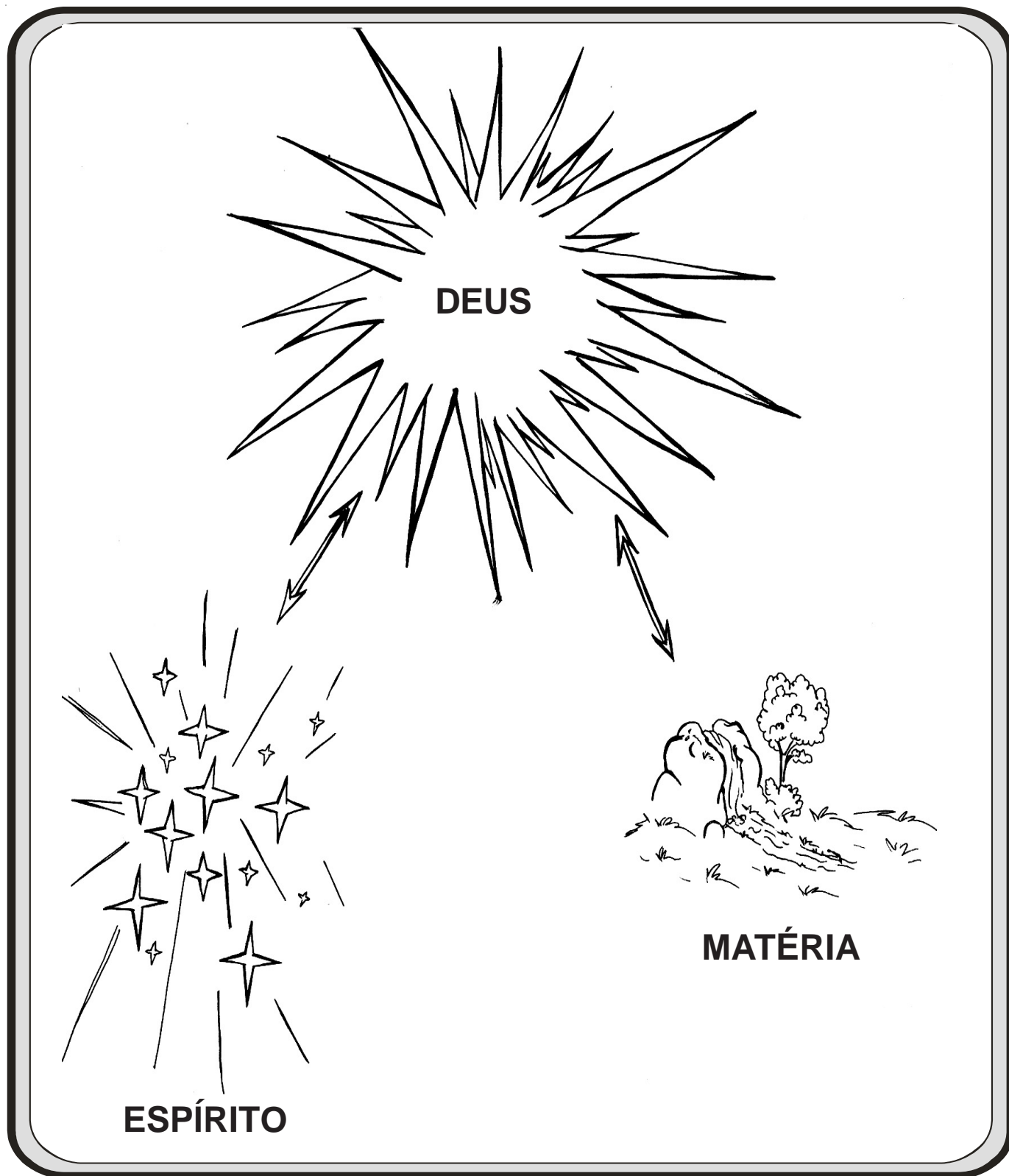
Vimos que matéria e fluido são uma só grandeza, ou seja, o princípio material. Além dela, existe o princípio inteligente, ou espiritual, constituindo-se na segunda grandeza da Criação. Acima deles está a causa de ambos: Deus.

Eles formam a Trindade Universal: Deus, Espírito e Matéria. Portanto, existe a matéria como Princípio Material, fluido universal; o Espírito, como Princípio Espiritual e inteligente; e acima de tudo Deus, o Criador e mantenedor de todas as coisas. Esses três fundamentos são o princípio de tudo o que existe.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
CARTAZ



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

JORNALISTA FICTÍCIO

Objetivo: com base nas fotos e gravuras, dar os conceitos solicitados.

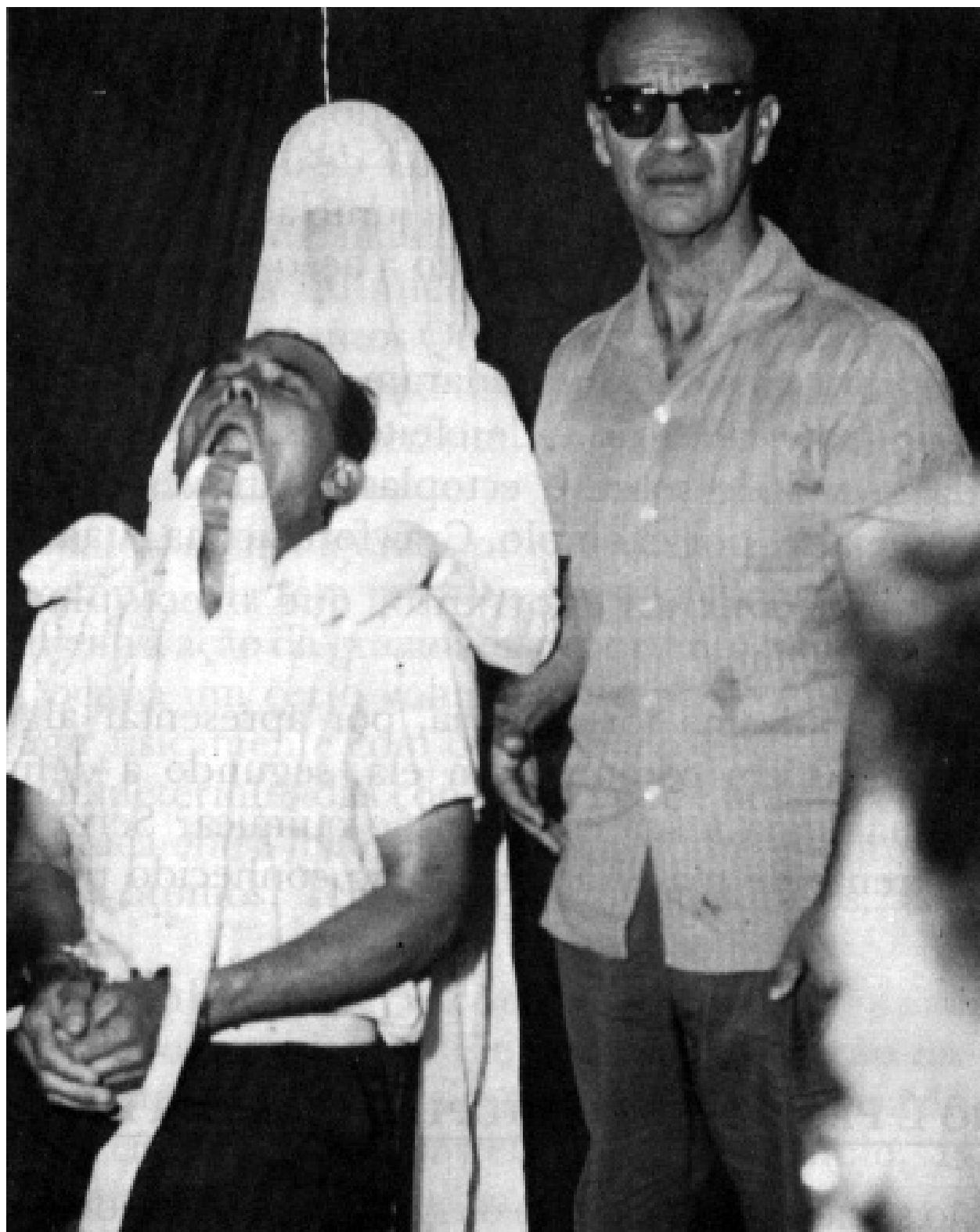
Material: fotos ou gravuras de espíritos, em situação de materialização (continuação deste anexo), e de vários tipos de matéria, por exemplo: luz solar; eletricidade, matéria bruta, matéria sutil (vapor), etc.

Obs.: é através das gravuras que o evangelizando vai se interessar pelo tema da aula.

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em grupos de 4 alunos e dar a cada grupo uma figura.
- Pedir-lhes que examinem a figura e façam uma pequena reportagem sobre ela, dizendo o que é, do que é formada, quem a criou e qual a sua importância para a vida.
- A seguir, escolher um relator, retornar ao grande grupo e apresentar a sua gravura e a reportagem.

* * *



(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



CLICHE DE
ETTORE BOSIO

(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO DIDÁTICO

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS ESCRITAS

Objetivo: demonstrar o conhecimento sobre o assunto em estudo.

Material: fichas de cartolina numeradas.

Desenvolvimento:

- Dar a cada aluno algumas fichas em branco;
- Apresentar no quadro-de-giz as questões numeradas, pedindo aos participantes que as respondam em fichas separadas.
- Colocar, em cada ficha, o número correspondente à pergunta que será respondida.
- Terminado o tempo estabelecido, recolher as fichas, e dar para cada grupo um número de fichas referentes a uma questão (dividir a turma em quatro grupos). Assim, cada grupo fica com as fichas relativas a um assunto.
- Discutir nos grupos as respostas dadas e escolher as que são mais coerentes e corretas.
- Organizar as idéias e escrevê-las em um cartaz.
- Apresentar o cartaz ao grande grupo, concluindo a atividade.

Sugestão de perguntas:

1. Quais são os elementos gerais do Universo?
2. O que é fluido universal?
3. O que é espírito?
4. Qual a natureza dos espíritos (do que são formados)?
5. Onde estão localizados os espíritos?
6. O que é matéria?
7. Quais as propriedades da matéria?
8. O que é fluido cósmico universal?
9. Para que serve o fluido cósmico universal?
10. Que é Deus?
11. Quem criou o espírito e a matéria?
12. De onde tirou Deus os elementos para criar espírito e matéria?

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
CARTAZES

Livro dos Espíritos - Perg. 1

Que é Deus?

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Livro dos Espíritos - Perg. 22 a.

Que definição podeis dar da matéria?

A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.

Livro dos Espíritos - Perg. 23

Que é o espírito?

O princípio inteligente do Universo.

Livro dos Espíritos - Perg. 27a.

Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

Sim, e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas.

Deus, espírito e matéria consti-tuem o princípio de tudo (...).

Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, (...) para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: FORMAÇÃO DOS MUNDOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar Universo identificando-o como criação de Deus. * Analisar as teorias sobre a formação dos mundos. * Dizer por que os mundos foram criados. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.” (5) São estrelas, os planetas, os cometas, as nebulosas, etc... * “O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus? ‘É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.’ Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.” (4) * “Os mundos foram criados 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando em transparência ou cartaz o sistema solar ou utilizar as fotografias do anexo 2, e perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quem sabe o que representa essa figura? – O que vocês sabem sobre o sistema solar? – Como se formou o sistema solar? – Essa formação aconteceu ao acaso? – Quem é responsável pela criação dos Mundos? * Ouvir as respostas dos alunos e fazer uma exposição dialogada apresentando as teorias científicas da criação do Sol e dos Planetas, utilizando transparências ou gravuras. * A seguir, propor a criação de uma maquete do sistema solar. * Dividir os evangelizando em nove grupos e dar orientações escritas(*) 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder às perguntas do evangelizador sobre o tema da aula. * Participar da exposição sobre as teorias científicas emitindo opiniões. * Interessar-se pelo trabalho proposto. * Dividir-se em grupos e realizar o trabalho proposto com 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Transparência e retroprojeto ou cartaz. * Maquete: sucata e material de pintura e colagem.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS MONTAREM CORRETAMENTE A MAQUETE DOS PLANETAS; RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS E EXPLICAREM O PAPEL DE DEUS NA CRIAÇÃO DO MUNDO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>pela vontade de Deus”. (72)</p> <p>* “Como criou Deus o Universo?” (6) “Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese – ‘Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.’” (6)</p> <p>* “Podemos conhecer o modo de formação dos mundos? ‘Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.’” (7)</p> <p>* “Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em via de formação? ‘Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.’” (8)</p> <p>* “Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de</p>	<p>sobre as características do planeta escolhido e todo o material necessário para que o construam, tais como sucata e material de pintura.</p> <p>* Depois, pedir aos grupos que apresentem o modelo construído e o coloquem na caixa de areia no local que ele ocupa no sistema solar.</p> <p>* Após todos terem apresentado e montado a maquete, desenvolver uma exposição participativa, apresentando o conteúdo do “Livro dos Espíritos” sobre a formação dos mundos e o papel de Deus na Criação.</p> <p>* Encerrar a aula pedindo aos alunos que retirem alguns papéis de uma caixa, que contém perguntas sobre o assunto da aula (resposta individual). Ex.: – Como Deus criou o Univeso? – O que é o Universo? – Qual a teoria mais aceita sobre a formação da Terra? – O que são os cometas? – Os mundos desaparecem? Por quê? – Por que Deus criou os Mundos?</p> <p>* Dizer que Deus constantemente renova os mundos e os seres vivos, estando, assim, em constante processo de Criação.</p>	<p>interesse e entusiasmo.</p> <p>* Receber o material para montar a maquete.</p> <p>* Apresentar o trabalho realizado, descrevendo suas características e colocando-o no local indicado.</p> <p>* Participar da exposição sobre a explicação espírita para a formação dos mundos. Compreender Deus como o grande arquiteto do Universo.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ouvir as palavras finais com interesse.</p>	<p>(*) Os textos com as características físicas dos planetas deverão ser retirados dos subsídios para o evangelizador.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>novo no Espaço a matéria que o compõe? 'Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.'" (9)</p> <p>* "Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo? 'Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.'" (10)</p> <p>* "A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos." (30)</p>			

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS

O conhecimento do princípio das coisas é dado ao homem gradativamente, à medida que ele se depura e que outras faculdades vão surgindo. Pelas investigações científicas, o homem vai penetrando nos segredos da natureza. Às vezes, Deus permite revelações que estão além dos conhecimentos normais da ciência. Por essas revelações o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.

FORMAÇÃO DOS MUNDOS

O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.

37. O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

“É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.”

Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.

38. Como criou Deus o Universo?

“Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese - “Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.”

39. Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.”

40. Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em via de formação?

“Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.”

41. Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?

“Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.”

42. Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

“Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.” (1)

O UNIVERSO

A Cosmologia é um ramo dentro da Astronomia que procura esclarecer o processo de evolução do Universo através das relações entre o macrocosmos e o microcosmos. Essa compreensão se baseia nos últimos 4000 anos de existência do Homem desde a invenção da escrita, e muito anterior a esse período, através da transmissão do conhecimento ao longo das gerações humanas. Com base nessa conduta humana nós podemos estabelecer a nossa origem com bases científicas e também definir qual será o nosso futuro.

A Natureza se constitui de uma complexa relação de interdependências entre os seus constituintes. A quebra ou alteração em qualquer uma das partes relativas as dependências e aos constituintes conduzirá à uma realidade completamente diferente da que nós estamos habituados no nosso dia-a-dia.

Nas últimas décadas, o Homem capacitou-se e atingiu uma tecnologia (em prol do desenvolvimento da vida social), que pode conduzir à um fim trágico ou moroso de sua existência no planeta Terra.

A nossa existência se deve a um longo processo, do qual nós estabelecemos sua “origem” e evolução a 18 bilhões de anos atrás. A esse lapso de tempo nós associamos uma teoria, a Teoria da Grande Explosão (Big Bang). A seguir nós apresentaremos alguns estágios de nossa história e os fatos principais que os definem, ou acontecimentos especiais dentro da nossa evolução (3)

*

ORIGEM DO SISTEMA SOLAR

O nosso Sistema Solar tem sua origem a cerca de quatro bilhões de anos atrás. Como o Universo está repleto de hidrogênio e hélio, na sua totalidade, a existência de elementos mais pesados se deve ao fato de o nosso Sol ser uma estrela de segunda geração; ou seja, a nuvem gasosa que se condensou dando origem ao Astro-Rei e aos planetas advém de uma estrela anterior que explodiu (Supernova). Nessa explosão uma pequena fração da matéria conseguiu se estabilizar em elementos mais pesados que o ferro (chumbo, urânio, etc). (3)

* * *

OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE

Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios? Distanto do Sol cerca de 149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta.

Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Huma-

nidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito. (2)

*

A SOLIDIFICAÇÃO DA MATÉRIA

Na grande oficina surge, então, a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio.

As vastidões atmosféricas são amplo repositório de energias elétricas e de vapores que trabalham as substâncias torturadas no orbe terrestre. O frio dos espaços atua, porém, sobre esse laboratório de energias incandescentes e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada.

É o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a água tépida sofre pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções, a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. As paisagens aclaram-se, fixando a luz solar que se projeta nesse novo teatro de evolução e vida.

As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo período de confusão dos elementos físicos da organização planetária. (2)

* * *

SOL

O Sol é o objeto mais proeminente em nosso sistema solar. É o maior objeto e contém aproximadamente 98% da massa total do sistema solar. Cento e nove Terras seriam necessárias para cobrir o disco do Sol, e em seu interior caberiam 1,3 milhões de Terras. A camada externa visível do Sol é chamada fotosfera, e tem uma temperatura de 6.000°C. Esta camada tem uma aparência turbulenta devido às erupções energéticas que lá ocorrem.

A energia solar é gerada no núcleo do Sol. Lá, a temperatura (15.000.000° C) e a pressão (340 bilhões de vezes a pressão atmosférica da Terra ao nível do mar) são tão intensas que ocorrem reações nucleares. Estas reações transformam quatro prótons ou núcleos de átomos de hidrogênio em uma partícula alfa, que é o núcleo de um átomo de hélio. A partícula alfa é aproximadamente 0,7 por cento menos massiva do que quatro prótons. A diferença em massa é expelida como energia e carregada até a superfície do Sol, através de um processo conhecido como convecção, e é liberada em forma de luz e calor. A energia gerada no interior do Sol leva um milhão de anos para chegar à superfície. A cada segundo, 700 milhões de toneladas de hidrogênio são convertidos em cinza de hélio. Durante este processo, 5 milhões de toneladas de energia pura são liberados; portanto, com o passar do tempo, o Sol está se tornando mais leve.

O Sol aparentemente está ativo por 4,6 bilhões de anos e tem combustível suficiente para continuar por aproximadamente mais cinco bilhões de anos. No fim de sua vida, o Sol vai começar a fundir o hélio em elementos mais pesados e se expandirá, finalmente crescendo tão grande que engolirá a Terra. Após um bilhão de anos como uma gigante vermelha, ele rapidamente colapsará em uma anã branca — o produto final de uma estrela como a nossa. Pode levar um trilhão de anos para ele se esfriar completamente. (3)

PLANETAS DO SISTEMA SOLAR

MERCÚRIO

Mercúrio recebeu, pelos romanos, o nome do mensageiro dos deuses. Isso porque se move mais rápido do que qualquer outro planeta. Mercúrio é o planeta mais interno do nosso sistema solar e é o menor planeta. Tanto Saturno quanto Júpiter têm luas maiores do que Mercúrio, como Titão e Ganimedes. As luas Io, Europa, e Calisto de Júpiter são praticamente do mesmo tamanho que Mercúrio.

Mercúrio se parece com nossa lua devido ao seu terreno similar, mas difere em densidade. Mercúrio tem uma densidade de 5,43 gm/cm³ que é similar à densidade da Terra. Esta densidade indica que seu núcleo tem uma composição metálica como a Terra. O núcleo provavelmente ocupa entre 70% a 80% do raio do planeta e suas camadas externas são compostas principalmente de rochas silicadas.

Mercúrio praticamente não tem atmosfera. A atmosfera da Terra ajuda a manter a temperatura do dia e da noite relativamente uniforme. Em Mercúrio, devido a sua proximidade com o Sol, a temperatura se eleva acima de 400° C durante o dia. À noite, devido à falta de atmosfera para manter o calor, a temperatura cai para 180° C.

VÊNUS

Vênus, a jóia do céu, era conhecida pelos astrônomos da antiguidade como a estrela d'álva ou estrela vespertina. Estes astrônomos pensavam que Vênus era dois corpos distintos. Vênus, assim chamado por causa da deusa romana do amor e da beleza, é encoberto por grossa camada de nuvens em turbilhões.

Astrônomos referem-se a Vênus como o planeta irmão da Terra. Ambos são similares em tamanho, massa, densidade e volume. Ambos formaram-se aproximadamente ao mesmo tempo, e condensaram-se da mesma **nebulosa**. Entretanto, durante os últimos anos, cientistas descobriram que as similaridades terminam aí. Vênus é muito diferente da Terra. Ele não tem oceanos e é envolto por uma pesada atmosfera composta principalmente de dióxido de carbono, e virtualmente sem vapor d'água. Suas nuvens são compostas de gotículas de **ácido sulfúrico**. A pressão atmosférica na superfície é 92 vezes maior que a da Terra, ao nível do mar.

Vênus é chamuscado por uma temperatura de cerca de 482° C (900° F) Um dia Venusiano tem 243 dias Terrestres, e é mais longo que seu ano, de 225 dias. Estranhamente, Vênus gira do leste para o oeste. Para um observador em Vênus, o Sol nasce no oeste e põe-se no leste.

A superfície de Vênus é relativamente jovem, geologicamente falando. Ela parece ter sido completamente refeita de 300 a 500 milhões de anos atrás. Cientistas debatem como e porquê isto ocorreu. A topografia Venusiana é formada por vastas planícies cobertas por fluxos de lava e montanhas ou regiões montanhosas deformadas pela atividade geológica.. Enormes fluxos de lava, que estendem-se por centenas de quilômetros, têm inundado as planícies, criando vastos planos. Mais de 100.000 pequenos vulcões ponteam a superfície junto com centenas de grandes vulcões. Fluxos vulcânicos tem produzido longos canais sinuosos que estendem-se por centenas de quilômetros, com um deles estendendo-se por 7.000 quilômetros (4.300 milhas).

TERRA

A Terra é o terceiro planeta do Sol, a uma distância de 150 milhões de quilômetros (93,2 milhões de milhas). Leva 365,256 dias para a Terra girar em torno do Sol e 23.9345 horas para a Terra efetuar uma rotação completa. Ela tem um diâmetro de 12.756 quilômetros (7.973 milhas).

MARTE

Marte é o quarto planeta a partir do sol e é comumente referido como o Planeta Vermelho. As rochas, solo e céu têm coloração vermelha ou rosa. A característica “cor vermelha” tem sido observada pelos astrônomos por toda a história. Seu nome foi dado pelos romanos, em honra ao seu deus da guerra. Outras civilizações tem nomes similares. Os antigos egípcios chamaram o planeta de Her Descher, que significa “o vermelho”.

Antes da exploração espacial, Marte foi considerado como sendo o melhor candidato a abrigar vida extraterrestre. Astrônomos pensavam ver linhas retas entrecortando sua superfície. Isso induziu à crença popular de que canais de irrigação haviam sido construídos no planeta por seres inteligentes. Em 1938, quando Orson Welles transmitiu uma radionovela baseada no clássico de ficção científica, A guerra dos mundos, de H.G. Wells, muitas pessoas aceitaram como verdade este conto sobre invasores marcianos, e entraram em pânico.

Os cientistas acreditam que a combinação da radiação ultravioleta solar que satura a superfície, a secura extrema do solo e a natureza oxidante da química do solo impeçam a formação de organismos vivos no solo marciano. A vida em Marte em um passado distante, entretanto, ainda é uma questão em aberto.

A atmosfera de Marte é bastante diferente da Terrestre. Ela é composta principalmente de dióxido de carbono, com pequenas quantidades de outros gases. Os seis componentes mais comuns da atmosfera são: dióxido de carbono, nitrogênio, argônio, oxigênio, água (em quantidade mínima), neônio.

Há evidência de que, no passado, uma atmosfera marciana mais densa possa ter permitido que a água fluísse sobre o planeta. Características físicas muito parecidas com costas, gargantas, leitos de rios e ilhas sugerem que grandes rios uma vez marcaram o planeta.

JÚPITER

Júpiter é o quinto planeta a partir do Sol, e é o maior do sistema solar. Se Júpiter fosse oco, poderia caber mais de mil Terras dentro. Ele também contém mais matéria que todos os outros planetas combinados. Ele tem uma massa de $1,9 \times 10^{27}$ kg e tem 142.800 quilômetros (88.736 milhas) de diâmetro no equador. Júpiter possui 16 satélites, quatro dos quais - Calisto, Europa, Ganimede e Io - foram observados por Galileo, em 1610. Existe um sistema de anéis, mas é muito tênue, sendo totalmente invisível da Terra. (Os anéis foram descobertos em 1979 pela Voyager 1). Ela é composta principalmente de hidrogênio e hélio, com pequenas quantidades de metano, amônia, vapor d'água e outros componentes.

Os anéis de Júpiter, ao contrário dos intrincados e complexos anéis de Saturno, são quase uniformes em sua estrutura. Eles provavelmente são compostos por partículas de poeira com menos de 10 microns de diâmetro — algo do tamanho de partículas da fumaça de cigarros. Os anéis e luas de Júpiter estão dentro de um cinto de intensa radiação.

SATURNO

Saturno é o sexto planeta a partir do Sol, e é o segundo maior do sistema solar, com um diâmetro equatorial de 119.300 quilômetros (74.130 milhas). Saturno é visivelmente achatado nos pólos, devido a rotação muito rápida do planeta em torno de seu próprio eixo. Seus dias são de 10 horas e 39 minutos, levando 29,5 anos terrestres para dar a volta ao Sol. A atmosfera é principalmente composta de hidrogênio com pequenas quantidades de hélio e metano. Saturno é o único planeta menos denso que a água (cerca de 30% menos). No hipotético caso de um oceano grande ser encontrado, Saturno iria flutuar nele. O vento sopra em altas velocidades em Saturno. Próximo ao equador, ele atinge velocidades de 500 metros por segundo (1.100 milhas por hora).

O sistema de anéis de Saturno faz do planeta um dos mais belos objetos do sistema solar. Os anéis estão divididos em um número de diferentes partes, incluindo os brilhantes anéis A e B, e o anel C, mais tênue. A origem dos anéis é obscura. Pensa-se que os anéis podem ter sido formados de luas maiores que foram despedaçadas por impactos de cometas e meteoróides. A composição dos anéis não é conhecida com certeza, mas os anéis exibem uma quantidade significativa de água. Eles podem ser compostos de icebergs e/ou bolas de gelo de poucos centímetros a poucos metros de dimensão.

Saturno tem 18 luas confirmadas, o maior número de satélites em um planeta do sistema solar. Em 1995, cientistas, utilizando o Telescópio Espacial Hubble, viram quatro objetos que podem ser novas luas.

URANO

Urano é o sétimo planeta do Sol e é o terceiro maior no sistema solar. Foi descoberto por William Herschel, em 1781. Tem um diâmetro equatorial de 51.800 quilômetros (32.190 milhas) e orbita o Sol uma vez a cada 84,01 anos da Terra. Tem uma distância média do Sol de 2,87 bilhões de quilômetros (1,78 bilhão de milhas). A duração de um dia em Urano é de 17 horas e 14 minutos. Urano tem 15 luas, pelo menos. As duas luas maiores, Titania e Oberon, foram descobertas por William Herschel, em 1787.

A atmosfera de Urano está composta de 83% hidrogênio, 15% hélio, 2% metano e quantias pequenas de acetileno e outros hidrocarbonetos. O metano, na atmosfera superior, absorve luz vermelha e dá a Urano sua cor azul-verde. A atmosfera é organizada em nuvens que correm em latitudes constantes, semelhantes à orientação das faixas latitudinais mais vividas.

Urano é diferente pelo fato de que é inclinado de lado. Pensa-se que sua posição incomum é resultado de uma colisão com um corpo do tamanho de um planeta, no início da história do sistema solar.

Em 1977, foram descobertos os primeiros nove anéis de Urano. O anel épsilon externo é principalmente composto de pedregulhos de gelo de vários pés de largura. Uma distribuição muito tênue de pó fino também parece estar esparramada ao longo do sistema de anéis.

Pode haver um número grande de anéis estreitos, ou anéis possivelmente incompletos ou arcos de anel tão pequenos quanto 50 metros (160 pés) de largura. As partículas individuais dos anéis foram descobertas como sendo de baixa reflexibilidade. Pelo menos um anel, o épsilon, descobriu-se ser de cor cinza. As luas Cordelia e Ophelia agem como satélites pastores para o anel épsilon.

NETUNO

Netuno é o planeta mais externo do sistema solar. Tem um diâmetro equatorial de 49.500 quilômetros (30.760 milhas). Se Netuno fosse oco, poderia conter quase 60 Terras. Netuno orbita o Sol a cada 165 anos. Tem oito luas, e seis das quais foram descobertas pela Voyager. Um dia de Netuno tem 16 horas e 6,7 minutos. Netuno foi descoberto em 23 de setembro de 1846 por Johann Gottfried Galle.

Os primeiros dois terços de Netuno estão compostos de uma mistura de pedra fundida, água, amônia líquida e metano. O terço externo é uma mistura de gases aquecidos incluindo hidrogênio, hélio, água e metano. Metano dá a Netuno sua cor de nuvem azul.

Os mais fortes ventos de todos os planetas foram medidos em Netuno. A maioria dos ventos de lá sopram para o oeste, oposto à rotação do planeta. E sopram a uma velocidade de até 2.000 quilômetros (1.200 milhas) por hora.

Netuno tem um conjunto de quatro anéis que são estreitos e muito lânguidos. Os anéis são compostos de partículas de pó, os quais pensava-se serem feitos de meteoritos minúsculos que esmagaram-se nas luas de Netuno. (3)

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª. Cap. III, perg. 37 a 42.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I

(3) <http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/aprendendo-basico/universo/universo.htm>

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SISTEMA SOLAR (FOTOGRAFIAS)



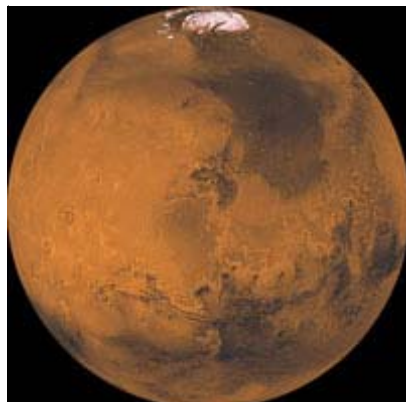
Mercúrio



Vênus



Terra



Marte



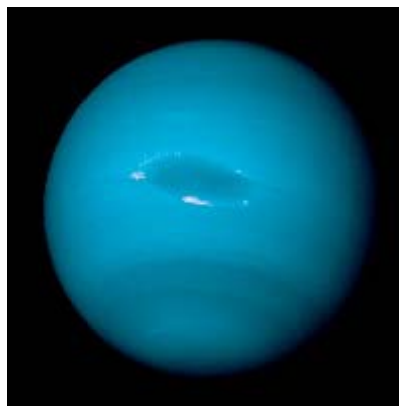
Júpiter



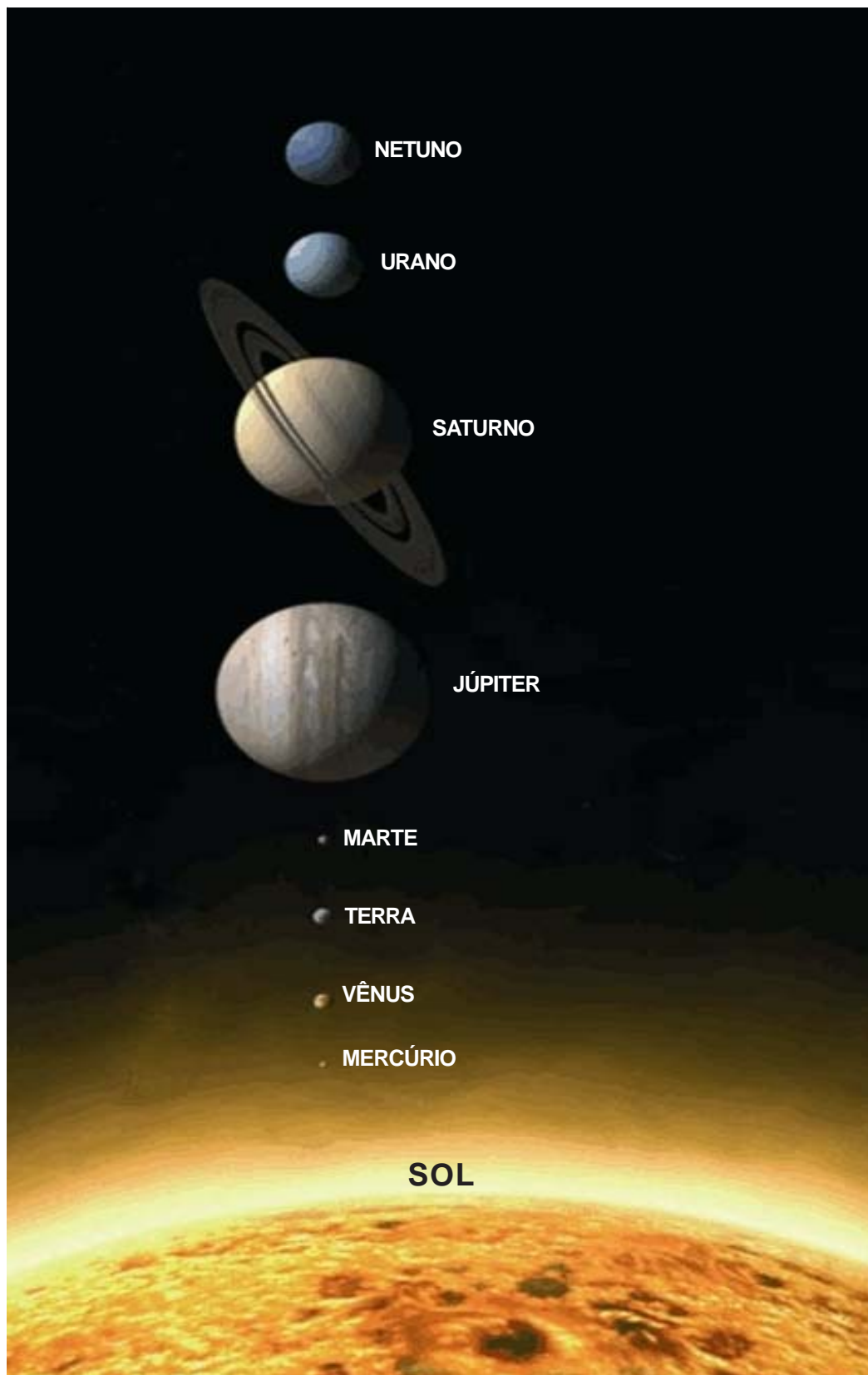
Saturno



Urano



Netuno



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que acreditar na existência de Deus. * Responder se Deus continua a criar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus é a "(...) causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação (...)." (39) * "Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseguintemente, uma inteligência superior à Humanidade. Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem".(11) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula mostrando aos evangelizando um aparelho que dê para desmontar (ex.: um relógio, um rádio velho, uma TV inutilizada, quanto mais peças melhor) * Perguntar o que fora preciso para que aquele aparelho existisse. Ouvir as respostas fazendo as observações coerentes sobre as mesmas. * Desmontar o aparelho com a ajuda dos alunos, colocar as peças dentro de uma caixa e indagar: <ul style="list-style-type: none"> – Se apenas misturássemos as peças, o aparelho funcionaria? – O que foi preciso para que este aparelho funcionasse perfeitamente? – Será que as coisas poderiam existir por acaso? – Analisemos a harmonia do universo, haveria uma causa para tudo o que existe? * Partindo das respostas dadas, de- 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar os aparelhos trazidos pelo evangelizador. * Responder com interesse à pergunta feita pelo evangelizador. * Ajudar a desmontar o aparelho, sem tumulto e com interesse. * Participar da exposição questionando e respondendo perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição visual. * Trabalho em grupo. * Recorte e colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Aparelho de som (inutilizado) que dê para desmontar. * Papel pardo ou cartolina. * Gravuras de revistas, lápis, tesoura, cola, canetas, etc. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES SUGERIDAS NA TÉCNICA DE TRABALHO EM GRUPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. (...)” (37)</p> <p>*“(...) notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência (...)” (41)</p> <p>* “Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.” (12)</p>	<p>envolver o conteúdo da aula, tendo por base os subsídios para o evangelizador. (Anexo 1)</p> <p>* Dividir os evangelizandos em grupos e pedir-lhes que, através da técnica da exposição visual, encontrem duas obras: uma onde identifiquem uma criação de Deus e outra uma criação do homem. Pedir para recortarem e colarem num cartaz, uma ao lado da outra, delimitando-as com bordas, dando títulos, a critério do grupo. (Anexo 2)</p> <p>* Em seguida, pedir-lhes que façam uma relação, abaixo de cada figura, com a sequência regressiva dos passos da construção ou criação daquela obra, conforme o conhecimento de cada um, até se obter causa primária.</p> <p>* Pedir que mostrem o trabalho ao grande grupo, explicando-o e deixando que os colegas o avaliem e comentem.</p> <p>* Encerrar a atividade perguntando se após a análise do que vimos e ouvimos, conseguiríamos responder as questões abaixo: – Quais as provas da existência de Deus? – Será que Deus continua criando?</p> <p>* Ensinar a música Que é Deus. (Anexo 3)</p>	<p>* Dividir-se em grupos e receber as instruções para o trabalho de confecção do cartaz.</p> <p>* Estabelecer a relação pedida pelo evangelizador.</p> <p>* Apresentar o trabalho confeccionado ao grande grupo, explicando-o.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	<p>OBS.: O evangelizador deverá usar uma linguagem muito simples e objetiva, tendo o cuidado de ilustrar com muitas gravuras as idéias e conceitos que deseja passar aos alunos.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AS LEIS UNIVERSAIS

(...) Tudo nos fala de Deus, o visível e o invisível. A inteligência o discerne; a razão e a inteligência o proclamam.

Mas o homem não é somente razão e consciência: é também amor. O que caracteriza o ser humano, acima de tudo, é o sentimento, é o coração. O sentimento é privilégio da Alma; por ele a Alma se liga ao que é bom, belo e grande, a tudo que merece sua confiança e pode ser sustentáculo na dúvida, consolação na desgraça. Ora, todos esses modos de sentir e de conceber nos revelam igualmente Deus, porque a bondade, a beleza e a verdade só se acham no ser humano em estado parcial, limitado, incompleto. A bondade, a beleza e a verdade só podem existir sob a condição de encontrar seu princípio, plenitude e origem em um ser que as possua no estado superior, no estado infinito.

A idéia de Deus impõe-se por todas as faculdades do nosso Espírito, ao mesmo tempo que fala aos nossos olhos por todos os esplendores do Universo. A Inteligência suprema se revela a causa eterna, na qual todos os seres vêm haurir a força, a luz e a vida. Aí está o Espírito Divino, o Espírito Potente, que se venera sob tantas denominações; mas sob todos esses nomes, é sempre o centro, a lei viva, a razão pela qual os seres e os mundos se sentem viver, se conhecem, se renovam e elevam.

Deus nos fala por todas as vozes do Infinito. E fala, não em uma Bíblia escrita há séculos, mas em uma Bíblia que se escreve todos os dias, com esses característicos majestosos, que se chamam oceanos, montanhas e astros do céu; por todas as harmonias, doces e graves, que sobem do imo da Terra ou descem dos espaços etéreos. Fala ainda no santuário do ser, nas horas de silêncio e meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então a voz interior, a grande voz desperta e se faz ouvir. Essa voz sai da profundidade da consciência e nos fala dos deveres, do progresso, da ascensão da criatura. Há em nós uma espécie de retiro íntimo, uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Ali se manifesta esse reflexo, esse germen divino, escondido em toda Alma humana.

Por isso a Alma humana se constitui o mais belo testemunho que se eleva em favor da existência de Deus; é uma irradiação da Alma Divina. Contém, em estado de embrião, todas as potências, e seu papel, seu destino consiste em valorizá-las no curso de inúmeras existências, em suas transmigrações através dos tempos e dos mundos.

O ser humano, dotado de razão, é responsável, é suscetível de se conhecer e tem o dever de se governar. Como disse João Evangelista: "A razão humana é essa verdadeira luz que esclarece todo homem que vem ao mundo." (João, 1:9) A razão humana, dissemos, é uma centelha de Razão Divina.

É subindo à sua origem, é comunicando com a Razão Absoluta, Eterna, que a Alma humana descobre a Verdade e compreende a Ordem e a Lei universais. Assim direi a todos: Homens, filhos da luz, ó meus irmãos! lembremo-nos da nossa origem; lembremo-nos do fim, durante a viagem da vida! Desprendamo-nos das coisas que passam! liguemo-nos às que permanecem! (...) (1)

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

– Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

– Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

“A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio – não há efeito sem causa.”

– O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?

“Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

– Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

“Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.

– Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

“Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.”

A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

– Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

“Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade. (2)

(1) DENIS, Léon. As Leis Universais. *O Grande Enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. VI.

(2) KARDEC, Allan. De Deus. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª, cap. I, item 4 - 9.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
TÉCNICA DE ENSINO

EXPOSIÇÃO VISUAL

Características: é uma técnica que estimula a imaginação e a criatividade do aluno. Este deverá demonstrar algum conhecimento do tema para ter condições de selecionar, convenientemente, o material necessário.

Objetivos: a) representar graficamente um tema, utilizando recortes de revistas, jornais, etc;
b) determinar a capacidade da classe de trabalhar em grupo;
c) possibilitar ao grupo uma completa integração.

Tempo: no mínimo, 40 minutos.

Desenvolvimento:

1ª etapa (Orientações à turma)

O coordenador apresenta ao grupo um ou vários assuntos, pedindo-lhes que confeccionem um trabalho gráfico, do tipo cartaz ou mural, que represente o tema proposto ou que seja resposta a alguma questão apresentada.

Explicar que a tarefa será realizada utilizando-se recortes de jornais, revistas, gravuras ou fotos referentes ao tema.

2ª etapa

Dividir os grupos e oferecer material para o trabalho, tais como: papel, lápis, cartolina, cola, tesoura e revistas que contenham gravuras referentes ao assunto.

Dar um tema geral, por exemplo: obras criadas por Deus e pelo Homem, ou escolher um assunto diferente para cada grupo: coisas criadas por Deus que sustentam o nosso corpo; coisas criadas por Deus que nos matam a sede, que dão vida às plantas, que nos servem de abrigo, de agasalho, entre outros.

3ª etapa

Os grupos executam as suas tarefas que serão coordenadas por um elemento do próprio grupo, sob orientação do evangelizador que os auxiliará para que as tarefas sejam divididas entre todos: uns recortam, outros colam, outros selecionam, etc.

4ª etapa

Cada grupo apresenta os seus cartazes ou murais à turma, acompanhados de explicações por um dos seus componentes, previamente escolhido.

5ª etapa

O evangelizador faz uma síntese dos assuntos abordados, elogiando os trabalhos apresentados, sem deixar de fazer as correções necessárias. Faz-se necessário não se referir, nessas correções, a nenhum dos trabalhos apresentados em plenário.

O evangelizador deverá ter o cuidado de retirar as possíveis impropriedades apresentadas por algum grupo, em contato particularizado.

Obs.: se forem escolhidos vários assuntos ou diversos ângulos do mesmo assunto, o evangelizador deve providenciar revista ou outros materiais similares que atendam a todos os aspectos a serem tratados. Pode também sugerir que algum aluno desenhe o que falta para a ilustração do tema proposto.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

QUE É DEUS?

Letra e música: Vilma de Macedo Souza.

QUE É DEUS? DEUS É O CRI-A - DOR, CAU-SA PRI-
-MA'-RIA DE TU - DO, NOS-SO PAI DEE-TER - NÔA-MOR!
NOS-SO PAI DEE-TER - NÔA MOR! DEUS É E - TER - NO,
NÃO TEM PRIN-CÍ-PIO E NÃO TE-RA' FIM. NÃO FOI CRI-A - DO,
SEM-PRÊE-XIS - TIU, SÓ DEUS É AS - SIM. É I - MU-TÁ-VEL,
NUN-CA MU - DOU JA - MAIS MU-DA - RA'. DEUS FOI AS - SIM,
DEUS É AS - SIM, E AS - SIM SE - RA'! QUE É DEUS? DEUS É
O CRI - A - DOR, CAU-SA PRI - MA'-RIA DE TU - DO, NOS-SO
PAI DEE-TER - NÔA-MOR! NOS-SO PAI DEE-TER - NÔA-MOR! I-
-MA-TE - RI - AL, SÓ ES - PÍ - RI - TO E - LE É.

E A - TRA - VÉS — DE SU - AS O - BRAS MOS - TRÃO QUE É.

DEUS — É Ú - NI - CO, MAIS NEM UM OU - TRO HA' DEE - XIS -

- TIR . SÓ SEN - DO Ú - NI - CO, SU - A HAR - MO - NI - A, SE FAZ SEN - TIR!

QUE É DEUS? DEUS É O CRI - A - DOR, CAU - SA PRI - MÁ - RIA DE

TU - DO, NOS - SO PAI DEE - TER - MÓ - A - MOR! NOS - SO PAI DEE -

- TER - MÓ - A - MOR! JUS - TO É BOM, SO - BE - RA - NA - MEN - TE SÓ

MES - MO DEUS, É... O - NI - PO - TEN - TE FEZ ÓU - NI - VER - SO

E MAIS A - TÉ! O - NIS - CI - EN - TE, O TU - DO DE TU - DO

SEM - PRE SA - BE - RA'. O - NI - PRE - SEN - TE ES - TÁ A -

- QUI ÊM TO - DO LU - GAR!

C F C
Que é Deus? Deus é o Criador,
F C G ç G7 C } (ESTRIBILHO)
Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C
Deus é eterno, não tem princípio nem terá fim,
G7 F C
Não foi criado, sempre existiu, só Deus é assim.

G7 C
É imutável, nunca mudou, jamais mudará,
F Dm G7 ç C
Deus foi assim, Deus é assim e assim será!

C F C
Que é Deus? Deus é o Criador,
F C G ç G7 C } (ESTRIBILHO)
Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C
Imaterial, só espírito Ele é,
G7 F ç C
E através de Suas obras mostra o que é.
G7 ç C
Deus é único, mais nem um outro há de existir,
F Dm ç G7 C
Só sendo único, Sua harmonia se faz sentir!

C F C
Que é Deus? Deus é o criador,
F C G ç G7 C } (ESTRIBILHO)
Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

G7 C
Justo e bom, soberanamente, só Deus é...

G7 ç F C
Onipotente, fez o Universo e mais até.

G7 C
Onisciente, o tudo de tudo sempre saberá,

F Dm G7 ç C
Onipresente, está aqui e em todo lugar.

C F C
Que é Deus? Deus é o Criador,
F C G ç G7 C } (ESTRIBILHO)
Causa primária de tudo, nosso Pai de eterno amor.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: DEUS – AMOR E SABEDORIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que afirmamos que Deus é sábio. * Citar coisas que provem a infinita sabedoria de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A sabedoria de Deus se revela em suas obras e sua justiça na lei de causa e efeito. Deus ama a todos igualmente e a todos proporciona as mesmas oportunidades de progresso.” (72). * A ordem e a harmonia que vemos na Terra demonstram a sabedoria e a perfeição de Deus. * Deus revela seu amor provendo sempre às nossas necessidades. * “(...) Tudo quanto na Natureza e na Humanidade canta e celebra o amor, a beleza, a perfeição, tudo que vive e respira é mensagem de Deus. As forças grandiosas que animam o Universo proclamam a realidade da Inteligência divina; ao lado delas, a majestade de Deus se manifesta na História, 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula apresentando as seguintes gravuras aos alunos: de uma criança, de uma planta, de uma pedra e de um animalzinho. * Pedir-lhes que observem as gravuras atentamente. * A seguir, perguntar: – O que diferencia o homem do animal, do vegetal e do mineral? * Ouvir as respostas e comentá-las, conduzindo os alunos a chegarem à conclusão de que a diferença mais importante entre a criança, o vegetal, a pedra e o animal é a inteligência. * Desenvolver o conteúdo da aula através de uma exposição participativa, evidenciando a sabedoria de Deus, tomando por base o texto de subsídio. (Anexo 1) * A seguir, narrar a história intitulada A confiança do cego utilizando gravura e porta-gravuras. (Anexos 2 e 3) 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar com atenção as gravuras apresentadas pelo evangelizador. * Responder à pergunta feita. * Participar da exposição dialogada, perguntando quando houver dúvidas. * Acompanhar, com atenção, a exposição dialogada. * Ouvir a narrativa da história. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Realias. * História e gravuras. * Porta-gravuras. * Jogo didático-recreativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES DRAMATIZAREM CENAS QUE REPRESENTEM O AMOR E A SABEDORIA DE DEUS; E PARTICIPAREM DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>pela ação das grandes Almas que, semelhantes a vagas imensas, trazem às plagas terrestres todas as potências da obra de sabedoria e de amor.(...)” (57)</p> <p>* Deus, em seu infinito amor e sabedoria, coloca o que precisamos para nossa sobrevivência na própria natureza.</p>	<p>* Após narrada a história, perguntar aos evangelizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> – O que vocês acham do engano de encaminhar o cego à lavoura de café? – Foi bom ou ruim para ele? Por quê? – Que benefícios ele recebeu de Deus através do engano cometido? – Estas coisas são provas do amor de Deus pelo homem? – Como podemos saber se Deus nos ama? <p>* Ouvir as respostas completando-as, se necessário.</p> <p>* A seguir, dividir a turma em grupos e pedir-lhes que dramatizem a parte da história de que mais gostaram. Se desejarem, poderão dramatizá-la na íntegra.</p> <p>* Orientar separadamente cada grupo.</p> <p>* Solicitar aos grupos que façam suas apresentações.</p> <p>* Comentar as apresentações e elogiar o desempenho dos grupos.</p> <p>* Propor, em seguida, o jogo didático-recreativo Adivinhe o que é!! (Anexo 4)</p> <p>* Concluir a aula enfatizando que Deus ama a todos igualmente e a todos proporciona as mesmas</p>	<p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Dividir-se em grupos e escolher a parte da história a ser dramatizada.</p> <p>* Escolher as personagens e ensaiar a dramatização.</p> <p>* Apresentar seu trabalho para a turma toda.</p> <p>* Ouvir o comentário feito pelo evangelizador.</p> <p>* Participar com interesse do jogo proposto.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>oportunidades de progresso. Salienciar que: “O Sentimento e a Beleza, a Sabedoria e a Arte são expressões dos Seus atributos (...).” (Vinícius, Na Seara do Mestre, pg. 194)</p>		

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DEUS NA NATUREZA

Grande estultícia é pedir provas da existência de Deus. Jesus, por vezes, se reporta a certa categoria de olhos de ver. Quer isto dizer que há olhos que não são de ver. Certamente os olhos da carne são os dessa espécie, enquanto que os do Espírito, ou da razão, são os daquela outra. Os desprovidos deste gênero de vista são os que ainda não viram Deus.

Para os cegos, tudo se acha mergulhado em trevas, mesmo que o Sol esteja a pino. A cegueira espiritual explica a anomalia de que padecem os que não encontram Deus. Eles vêem tudo que os rodeia com aqueles olhos com que o analfabeto vê as letras de um livro aberto. O mundo com suas estupendas maravilhas, a natureza toda, desdobrando-se em infinitas e deslumbrantes variedades, os impressiona tanto como os belos poemas sob os olhares obtusos daqueles que ignoram os mistérios arrebatadores dos símbolos alfabéticos.

E só assim se compreende o motivo por que existem cépticos e ateus. A presença do Ser Supremo em tudo se revela. “N’Ele estamos, vivemos e nos movemos.” “Não credes que eu estou no Pai e o Pai está em mim?”

A Natureza é a sua perpétua revelação sob todos os prismas e aspectos. O macrocosmo e o microcosmo atestam a sua soberania. As duas faces da natureza, a interior, que percebemos e sentimos em nosso íntimo, e a exterior que se patenteia aos olhos do entendimento, são expressões positivas da sua manifestação. “Removei a pedra e lá me encontrareis. Deitai abaixo a árvore e ela falará por mim.”

A Vida debaixo das suas multiformes aparências, movimentando, transformando e coordenando os três grandes reinos – mineral, vegetal e animal – num magnífico encadeamento evolutivo, constitui a excelsa demonstração da augusta presença da Causa Soberana donde procedem todos os efeitos.

Dentro e fora de nós, Deus é a primeira e a mais positiva realidade. Nos acontecimentos importantes da existência, como nas mínimas particularidades que de leve nos afetam, Ele se ostenta de modo inequívoco.

O Sentimento e a Beleza, a Sabedoria e a Arte são expressões dos Seus atributos que todo homem racional pode constatar e entender. Ele está em todos e em tudo, sendo a Verdade integral e única donde se destacam os fragmentos de todas verdades parciais que a Humanidade conhece. D’Ele, ainda, promanarão todas as demais formas da Verdade infinita que os homens venham a lobrigar no transcurso dos séculos e dos milênios.

* * *

Quando o doente melhora, o facultativo geralmente diz que o seu organismo reagiu bem. A essa reação, que é obra da Natureza, deve-se a cura. E Deus está nessa Natureza. O sono prolongado e profundo constitui sinal evidente de que o enfermo vai recuperando a saúde perdida. No curso do sono, silenciosamente, sem ruídos nem alardes, a Natureza age reparando o organismo combalido, equilibrando as funções dos órgãos vitais. Deus está no poder construtivo e reformador da Natureza. Sua ação se opera no silêncio e no invisível, gerando efeitos que se tornam patentes no plano visível. Não há terapêutica capaz de produzir no corpo humano os prodigiosos benefícios do sono. E o sono é um imperativo da Natureza para que a sua atividade se exerça livremente, à revelia do homem.

A Natureza é o altar onde o Deus Vivo permanece entronizado no eterno presente.

* * *

Quando saboreamos uma fruta, quando fruímos um conforto, quando vencemos uma dificuldade, quando, enfim, realizamos uma velha aspiração, nossa alma sente necessidade de ser grata a alguém. Esse alguém é Ele, palpitando no sacrário do nosso coração.

A dor que vai, o bem que fica, a alegria que chega, a lágrima que consola, a esperança que anima, a fé que conforta, o amor que vivifica, redime e diviniza são expressões da graça de Deus tangendo as cordas dos nossos sentimentos, elevando o diapasão da nossa sensibilidade moral.

A Natureza é um livro aberto, cujas páginas descrevem, em caracteres animados, a excelência do Autor da Vida e Criador do Universo.

Infelizes dos analfabetos que não conseguem decifrar tão deslumbrantes e esplêndidos símbolos!

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
HISTÓRIA (adaptação)

A CONFIANÇA DO CEGO (*)

Em 1906, mais ou menos, chegaram em São Paulo, vinda do Ceará, uma turma de homens com destino à lavoura de café. Ora, entre esses homens, havia um pobre cego cuja presença provocou o espanto e a curiosidade de todos.

– Que andaria fazendo esse cego no meio daqueles homens aptos para o trabalho na lavoura? Era a pergunta de quantos ali estavam.

E o cego, interpelado por um funcionário do governo, explicou que haviam lhe dito que o encaminhariam ao Asilo dos Inválidos no Rio de Janeiro, mas que, por engano, fora incluído entre os que se destinavam à lavoura de café. E, alisando os cabelos já embranquecidos pelos sofrimentos e pelo passar dos anos, concluiu com serenidade:

– Estou tranquilo, senhor, pois não estou só. Velam por mim o Amor e a Sabedoria de Deus. Se Ele assim o determinar, serei encaminhado ao Asilo dos Inválidos.

– Por que para esse Asilo? – perguntou o funcionário ao mesmo tempo curioso e admirado. Você é então voluntário da pátria?

– Sim, respondeu o cego, fiz cinco anos de guerra no Paraguai e lá apanhei a doença que me pôs a noite nos olhos.

– Não tem família? – perguntou o funcionário, comovido.

O cego respondeu com voz triste:

– Tenho uma filha que não conheço. Quando nasceu, já meus olhos eram trevas.

E, baixando a cabeça como que tomado de súbita amargura, acrescentou:

– Daria o que me resta de vida para poder vê-la um instantinho só.

– E você não tem amigos que possam socorrê-lo? – indagou o funcionário, interessado.

O cego respondeu pausadamente, como que evocando o passado:

– Só tive um único amigo, um verdadeiro pai: aquele que foi meu capitão. Que homem! Nunca mais tive notícias suas... Mas, tenho certeza, se ele soubesse das minhas dificuldades, não hesitaria em vir me socorrer.

E, revirando nas órbitas os olhos esbranquiçados, acrescentou, convicto:

– Se Deus o permitir, algum dia o encontrarei.

Depois, como se quisesse ocultar a tristeza que o invadia, concluiu, meio trocista:

– Se meu capitão aqui estivesse, era até capaz de fazer meus olhos reviverem!...

O funcionário afastou-se, atendendo ao serviço, mas, impressionado pela conversa, levou-a ao conhecimento do chefe, o major Carlos que, interessado pelo caso, foi procurar o cego. Encontrou-o imóvel, pensativo.

– Então, meu velho, é verdade que fez a campanha do Paraguai? – perguntou.

O cego ergue a cabeça, tocado pela voz amiga.

– Verdade, sim, senhor. Fui soldado do 33.

– O 33 de São Paulo? Como assim, se você é do norte? – replicou o major.

– Verdade, sim, meu senhor. Na batalha de Tuiuti meu batalhão foi dizimado. Consegui me salvar e incorporado ao 33 fiz o resto da campanha.

O major Carlos, vivamente interessado pela narrativa do cego, pôs-se a interrogá-lo, a fundo.

– Quem era o seu capitão? – perguntou.

O cego suspirou com tristeza e respondeu:

– Meu capitão era o melhor homem que conheci. Mas não sei dele... Perdi-o, infelizmente.

– Como se chamava?

– Capitão Antunes.

Ao ouvir esse nome, o major experimentou profunda emoção; dominou-se, porém, e prosseguiu:
– Conheci esse capitão. Foi meu companheiro de regimento. Mau homem, por sinal, duro para com os soldados, grosseiro...

O cego ergueu altivamente o busto e, com indignação, disse com firmeza:

– Pára aí! Não blasfeme! O capitão Antunes era o mais leal dos homens, amigo, pai do soldado. Perto de mim ninguém o insulta. Fui seu ordenança e nunca o vi praticar o menor ato de vileza.

O tom firme do cego comoveu estranhamente o major, mas, contendo-se novamente, prosseguiu na experiência:

– Engana-se, meu caro. O capitão Antunes era um covarde...

Um assomo de cólera transformou as feições do cego. Seus olhos anuviados pela catarata revoltaram-se nas órbitas num horrível esforço para ver. Seus dedos crispavam-se. Depois, sentindo pela primeira vez em toda plenitude a infinita fragilidade dos cegos, recaiu em si, esmagado. A cólera desfez-se-lhe em dor, e a dor assomou-lhe aos olhos sob forma de lágrimas. E foi lacrimejando que murmurou em voz apagada:

– Não se insulta assim um cego...

Mal pronunciara essas palavras, sentiu-se apertado nos braços do major que, também em lágrimas, dizia:

– Abrace, amigo, abrace o seu antigo capitão!

Na incerteza, aparvalhado ante o imprevisto desenlace, o cego vacilava.

– Duvida? – exclamou o major. Duvida de quem o salvou a nado na passagem do Tebiquari?

Esvaneceram-se as dúvidas. Chorando como uma criança, o cego abraçou-se ao major Carlos Antunes e, nervosamente, exclamou:

– Achei meu capitão! Achei meu pai! Graças a Deus! minhas desventuras se acabaram!

E acabaram-se de fato.

Internado num hospital sob a responsabilidade do major, lá sofreu a operação de catarata e readquiriu a vista.

Que impressão a sua, quando lhe tiraram a venda dos olhos! Não se cansava de ver... Foi à janela e sorriu para a luz que inundava a natureza. Sorriu para as árvores, para o céu, para as flores do jardim...

– Que felicidade, meu Deus! Que felicidade! Como é grande a Sua sabedoria e imenso o Seu amor.

E lá voltou para o Ceará à procura da filha que nunca vira. E trocista, feliz como nunca, exclamava a todo momento;

– Eu não dizia? Eu não dizia que se eu encontrasse o capitão até minha visão havia de voltar?

(*) Do acervo de histórias infantis da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Adaptação de um caso verídico.

GLOSSÁRIO

aparvalhado	▷ atrapalhado, desorientado.
assomo	▷ ímpeto, impulso.
blasfeme	▷ dizer palavras injuriosas contra pessoa respeitável.
crisparam	▷ contraíram.
dizimado	▷ destruído.
evocando	▷ trazendo à lembrança.
súbita	▷ inesperada, repentina.
trocista	▷ de bom humor, que exprime brincadeira.
vacilava	▷ duvidava, hesitava.
velam	▷ têm cuidados com; zelam; vigiam.
vileza	▷ baixeza, mesquinhez.

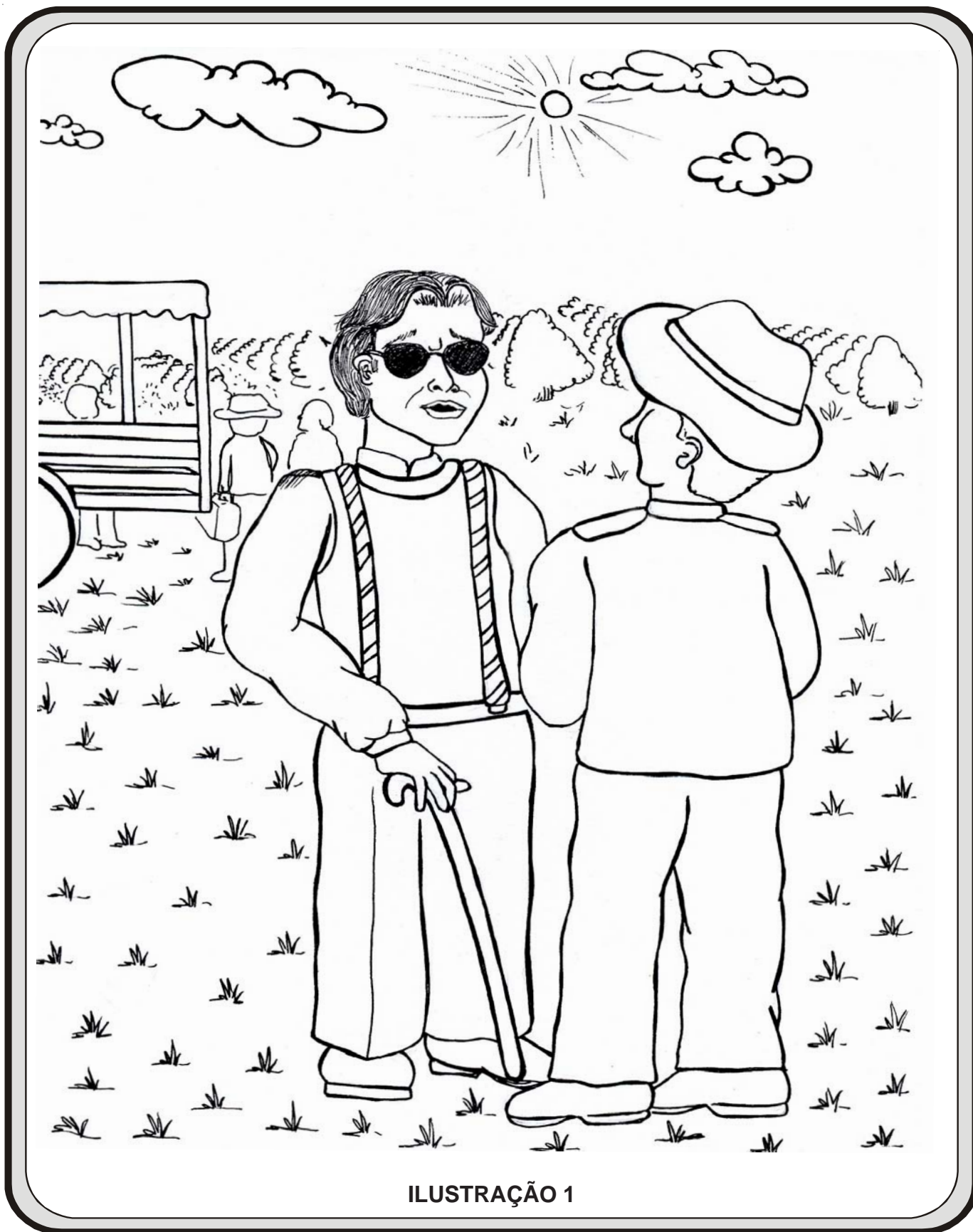


ILUSTRAÇÃO 1



ILUSTRAÇÃO 2

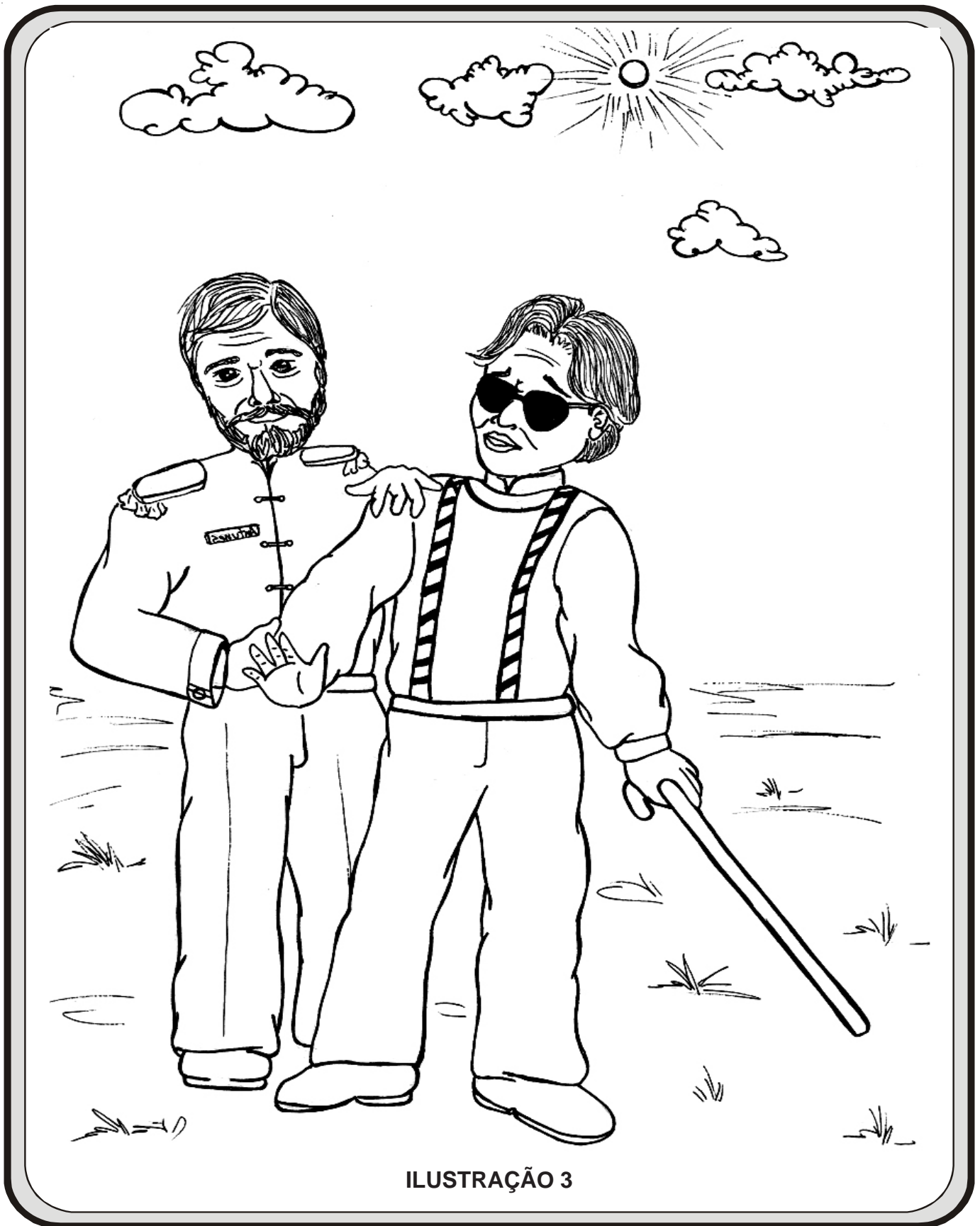


ILUSTRAÇÃO 3

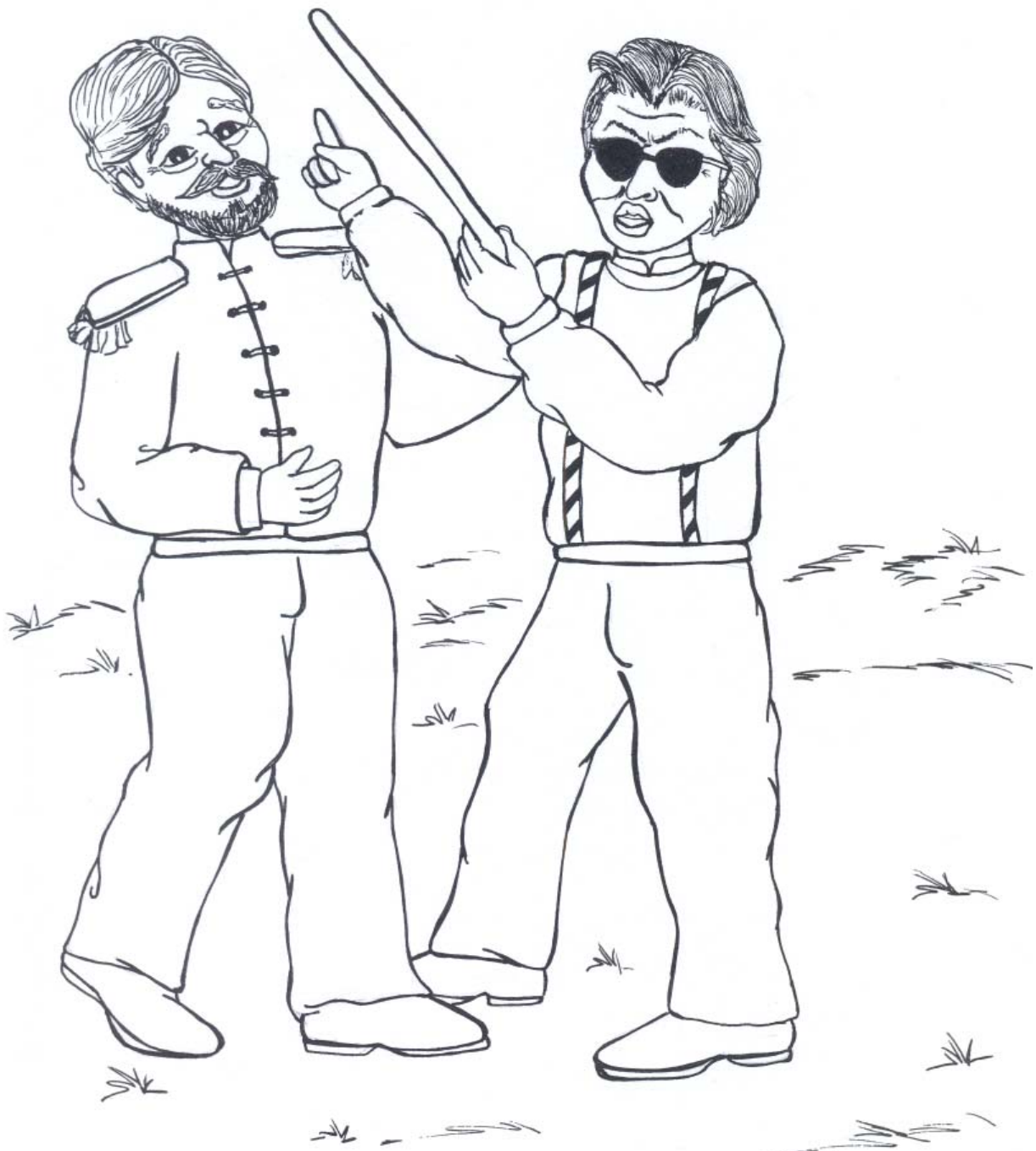


ILUSTRAÇÃO 4

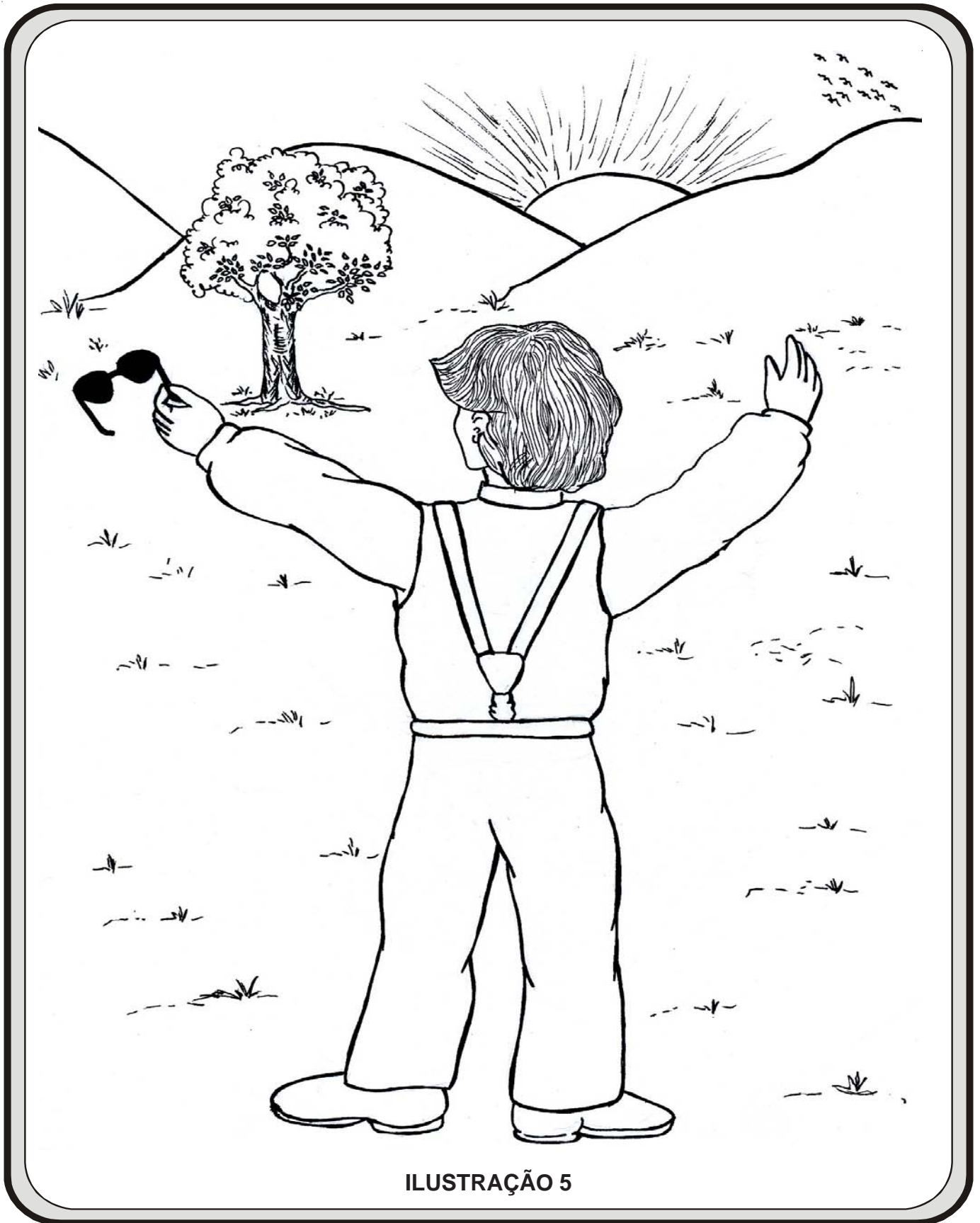


ILUSTRAÇÃO 5

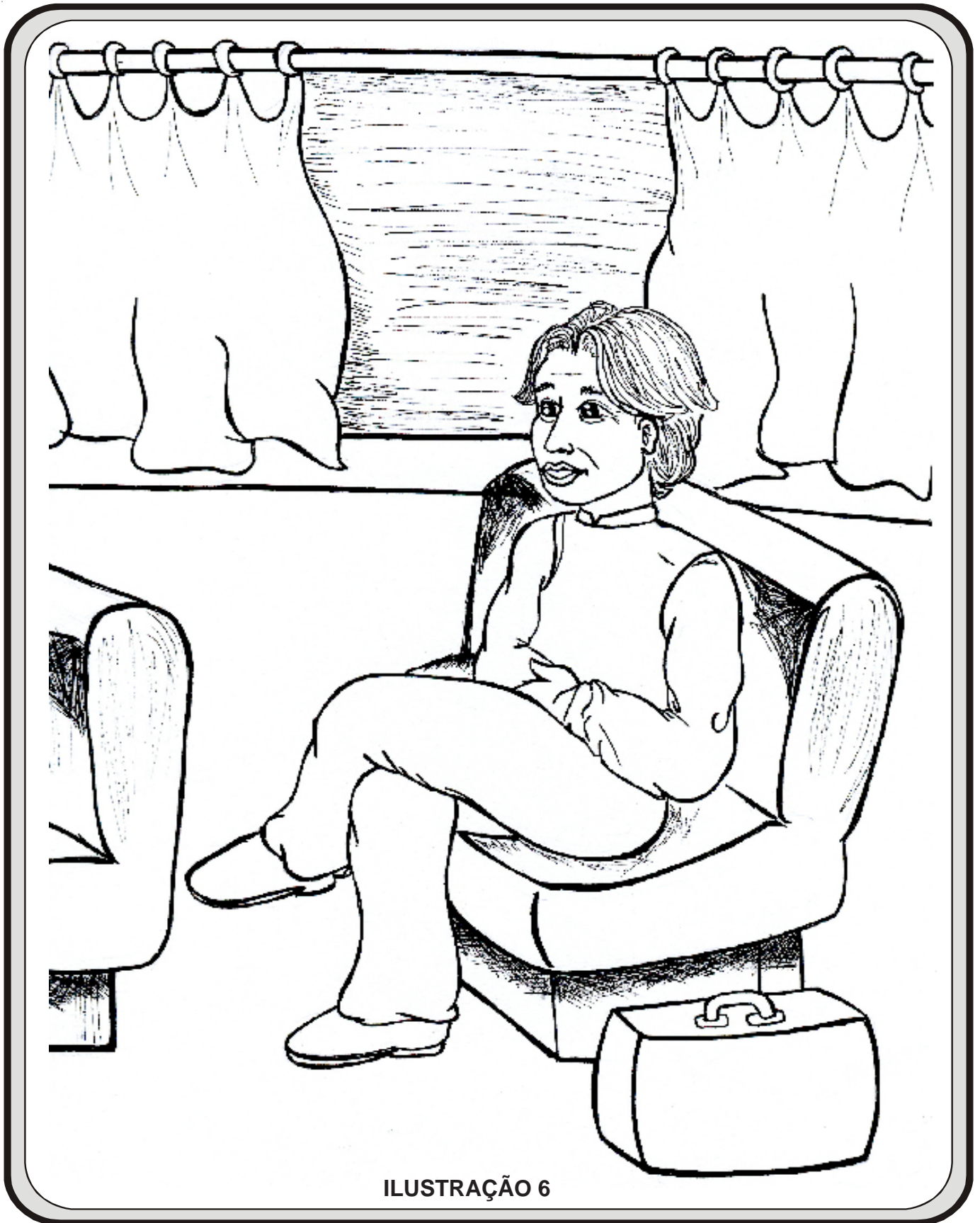


ILUSTRAÇÃO 6

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

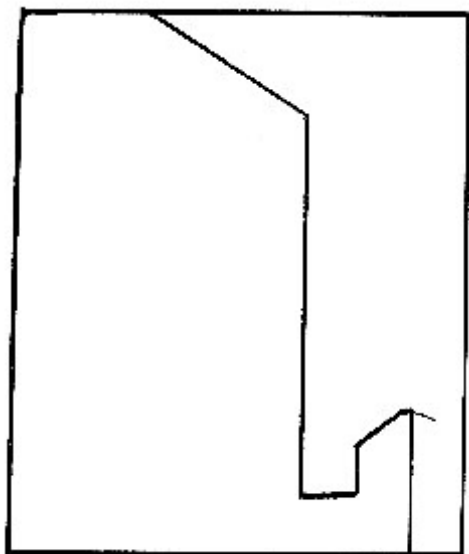
PORTA-GRAVURAS

Material:

- papelão;
- tecido; papel ou contact colorido;
- cola;
- fita crepe.

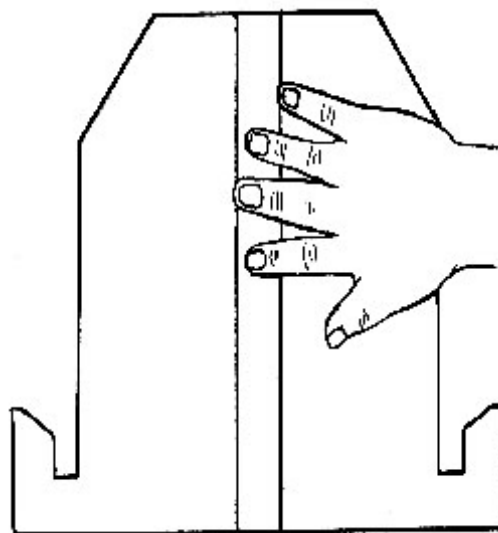
Confeção do porta-gravuras:

- Corte, no papelão, duas figuras iguais a ilustração 1.
- Forre as figuras com papel, tecido ou contact colorido.
- Cole as duas peças, deixando um pequeno intervalo entre elas (articulação) conforme a ilustração 2.



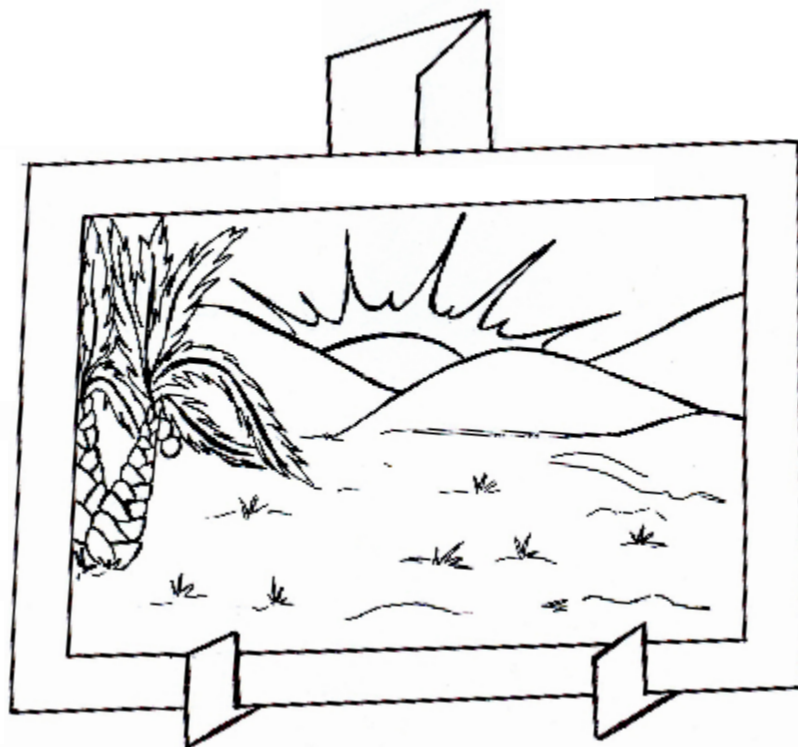
(Ilust. 1)

(Ilust. 2)



Confeção das gravuras:

- Pintar as gravuras.
- Colar em papel resistente (cartolina ou similares).
- Apresentar as gravuras, oportunamente, superpondo-as (Ilust. 3).



(Ilust. 3)

Conheça bem a história para contá-la, enriquecendo-a com a sua interpretação.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

ADIVINHE O QUE É!...

Objetivos: desenvolver a memória visual, a coordenação motora, a atenção e o espírito de iniciativa.

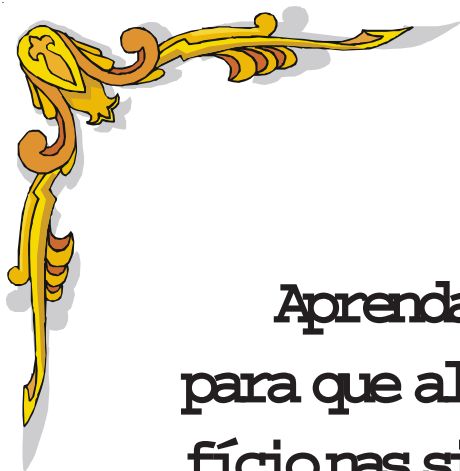
Material necessário: quadro-de-giz e giz.

Posição: dividir os alunos em duas equipes, todos sentados em frente ao quadro-de-giz.

Desenvolvimento:

- Escolher um aluno da primeira equipe e pedir-lhe que, sem falar, vá ao quadro-de-giz e desenhe algo que represente a sabedoria de Deus. Dar-lhe um tempo de 15 segundos para executar a tarefa.
- Enquanto ele desenha, os componentes da equipe adversária deverão descobrir, no tempo estipulado o que foi desenhado. Se a equipe conseguir identificar o desenho, ganha um ponto.
- Repetir a brincadeira, chamando alternadamente membros das duas equipes, até que todos os componentes tenham ido ao quadro desenhando.
- Vence a equipe que conquistar maior número de pontos.





Aprenda a ceder em favor de muitos,
para que alguns intercedam em seu bene-
fício nas situações desagradáveis.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: JUSTIÇA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que motivos afirmamos que Deus é justo. * Dar exemplos de como Deus evidencia sua justiça. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus é "(...)soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus." (13) * "Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provas da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova." (18) * Deus é a Justiça perfeita. Não premia. Não absolve. Não reprova. Não condena. Cria a Vida e sustenta o Universo. O Espírito, desde que se reconhece consciente, é construtor do próprio destino. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula ensinando a música Isto ou aquilo? (Anexo 1) * Com base na letra da música, conversar com os evangelizados e em seguida perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Por que enfrentamos dificuldades? – Por que às vezes nos damos mal com coisas que fazemos? – Quem é responsável pelas coisas ruins que nos acontecem? – Será que Deus deixa de nos amar nestas ocasiões? * Ouvir as respostas e dizer-lhes que Deus nos ama sempre, mesmo quando erramos. * Complementar as respostas, explicando-lhes os conceitos de justiça e injustiça (coluna de técnicas e recursos) e, através de exposição participativa, dar continuidade ao conteúdo da aula baseando-se no texto de subsídio (Anexo 2) e na coluna específica. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aprender com interesse a música ensinada. * Participar da exposição dialogada, respondendo às perguntas feitas e apresentando sua experiência de vida. * Ouvir o evangelizador com atenção. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Jogo didático-recreativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DEREM PROVAS DA JUSTIÇA DIVINA E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) esse grande Ser, absoluto, eterno, que conhece as nossas necessidades, ouve o nosso apelo, nossas preces, que é sensível às nossas dores, é qual o imenso foco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento vêm haurir forças, o socorro, as inspirações necessárias para os guiar na senda do destino, para os sustentar em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e em suas quedas.” (57)</p> <p>* “Todas as aparentes injustiças sociais são explicadas pela lei de causa e efeito e pela afirmativa de Jesus – ‘a cada um segundo suas obras’. (Mateus, 16:27)” (72)</p>	<p>* A seguir, dizer-lhes que vai narrar a história intitulada O perdão justo com auxílio das gravuras. (Anexo 3)</p> <p>* Ao final, solicitar aos evangelizando que digam o que entenderam da narrativa.</p> <p>– Por que o rapaz foi inocentado pelo prisioneiro ferido? – Ele não tem culpa? – Por que nossa idéia de justiça e injustiça é muito imperfeita? – Vocês acham que Deus é justo? Por quê?</p> <p>* Encerrada a discussão a respeito da história, cantar novamente a música associando a mensagem nela contida com o conteúdo da aula.</p> <p>* A seguir, propor o jogo recreativo com fins didáticos intitulado O varal cego. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece.</p>	<p>* Ouvir a narrativa do caso apresentado pelo evangelizador.</p> <p>* Responder às questões acertadamente.</p> <p>* Cantar, com interesse a música, ouvindo as colocações feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Participar do jogo com interesse e atenção.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	<p><i>Obs.: O evangelizador deverá estudar atentamente o conteúdo onde se destacam a Lei de Causa e Efeito e a Reencarnação, pois é muito difícil falar sobre Justiça Divina sem as noções dos assuntos acima referidos. Todavia, essas noções serão dadas muito ligeiramente e em função de perguntas dos alunos.</i></p> <p style="text-align: center;">JUSTIÇA</p> <p>* Virtude moral pela qual se atribui a cada indivíduo o que lhe compete; conformidade com o direito.</p> <p style="text-align: center;">INJUSTIÇA</p> <p>* Falta de justiça; ato contrário à justiça.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

ISTO OU AQUILO?

DEUS NOS FEZ LI-VRES PA-RÂES-CO-LHER. IS-TO, A-
-QUI-LO, TE-MOS QUE RE-SOL-VER. QUEM PLAN-TA CO-LHE É CAU-SA ÊE-
-FEI-TO. DE-ei-DA SÒ-ZI-NHO MAS PEN-SE DI-REI-TO. DE-ei-DA SÒ-
-ZI-NHO MAS PEN-SE DI-REI-TO. OU IS-TO OU A-QUI-LO.

Gm Dm } BIS
Deus nos fez livres para escolher.
A Dm
Isto, aquilo, temos que resolver.

Gm Dm
Quem planta colhe, é causa e efeito.
A Dm
Decida sozinho, mas pense direito.
A Dm
Decida sozinho, mas pense direito.
A
ou isto ou aquilo.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

JUSTIÇA E DIREITOS NATURAIS

O sentimento da justiça está em a natureza, ou é resultado de idéias adquiridas?

“Está de tal modo em a natureza, que vos revoltais à simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções exatas de justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?

“É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”

Como se pode definir a justiça?

“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.”

– Que é o que determina esses direitos?

“Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.”

Posto de parte o direito que a lei humana consagra, qual a base da justiça, segundo a lei natural?

“Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados o seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.”

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.

Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga

direitos e impõe deveres recíprocos.”

Podendo o homem enganar-se quanto à extensão do seu direito, que é o que lhe fará conhecer o limite desse direito?

“O limite do direito que, com relação a si mesmo, reconhecer ao seu semelhante, em idênticas circunstâncias e reciprocamente.”

– Mas, se cada um atribuir a si mesmo direitos iguais aos de seu semelhante, que virá a ser da subordinação aos superiores? Não será isso a anarquia de todos os poderes?

“Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condição mais humilde até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o de que se serviu para fazer os outros, e todos,

aos seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições. Demais, cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter uma certa deferência para com os que o mereçam por suas virtudes e sabedoria. É importante acentuar isto, para que os que se julgam superiores conheçam seus deveres, a fim de merecer essas deferências. A subordinação não se achará comprometida, quando a autoridade for deferida à sabedoria.”

Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

“O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

O PERDÃO JUSTO

Em certa cidade européia, um homem ignorante, considerado malfeitor, foi condenado à morte na forca.

O juiz fora severo no julgamento.

Afirmava que o infeliz era grande criminoso e que só a pena última podia solucionar-lhe a situação.

Alguns dias antes do enforcamento, o magistrado veio ao cárcere, em companhia de um filho, jovem alegre e de bom coração que, em se aproximando do velho soldado, pôs-se a examinar-lhe a arma de fogo.

Sem que o rapaz pudesse refletir no perigo do objeto que revirava nas mãos, um tiro escapou, rápido, e, com espanto de todos, a bala, em disparada, alojou-se num dos braços do condenado à morte, que observava a cena, tranqüilamente, da grade.

Banhado em sangue, foi socorrido pelo juiz e pelos circunstantes e, porque a palavra do magistrado fosse dura e cruel para o filho irrefletido, o prisioneiro lembrou os ensinamentos de Jesus, ajoelhou-se aos pés do visitante ilustre e suplicou-lhe desculpas para o moço em lágrimas, afirmando que o jovem não tivera a mínima intenção de magoá-lo.

O juiz notou a profunda sinceridade da rogativa e, em silêncio, passou a reparar que o condenado era portador de nobre coração e de inexprimível bondade.

No dia imediato, promoveu medidas para a revisão do processo que lhe dizia respeito e, em pouco tempo, a pena de morte era comutada para somente alguns meses de prisão.

Perdoando ao rapaz que o ferira, o prisioneiro encontrou o perdão justo para as suas faltas, conseguindo, desse modo, recomeçar a vida, em bases mais sólidas de paz, confiança, trabalho e alegria.

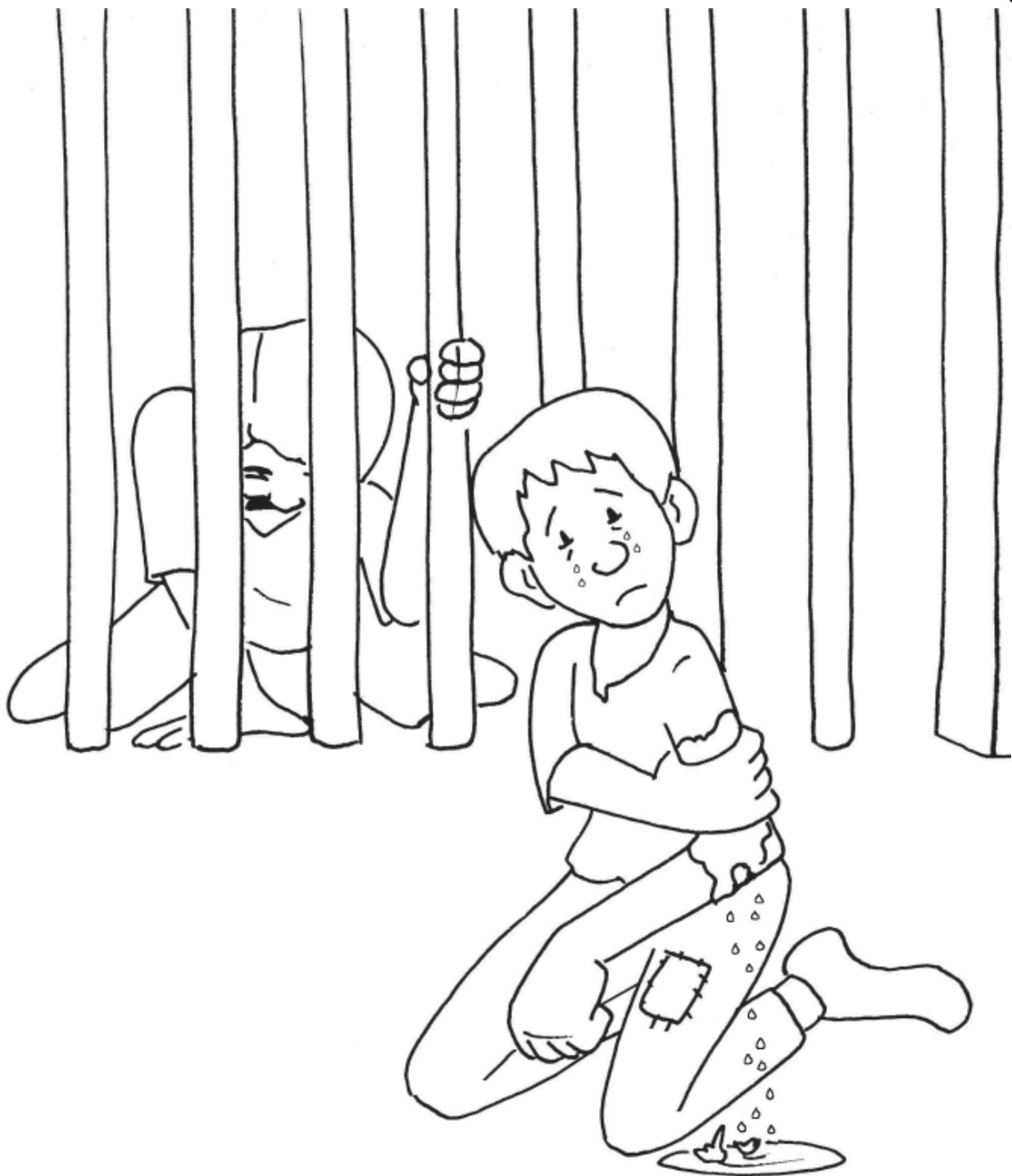
* * *



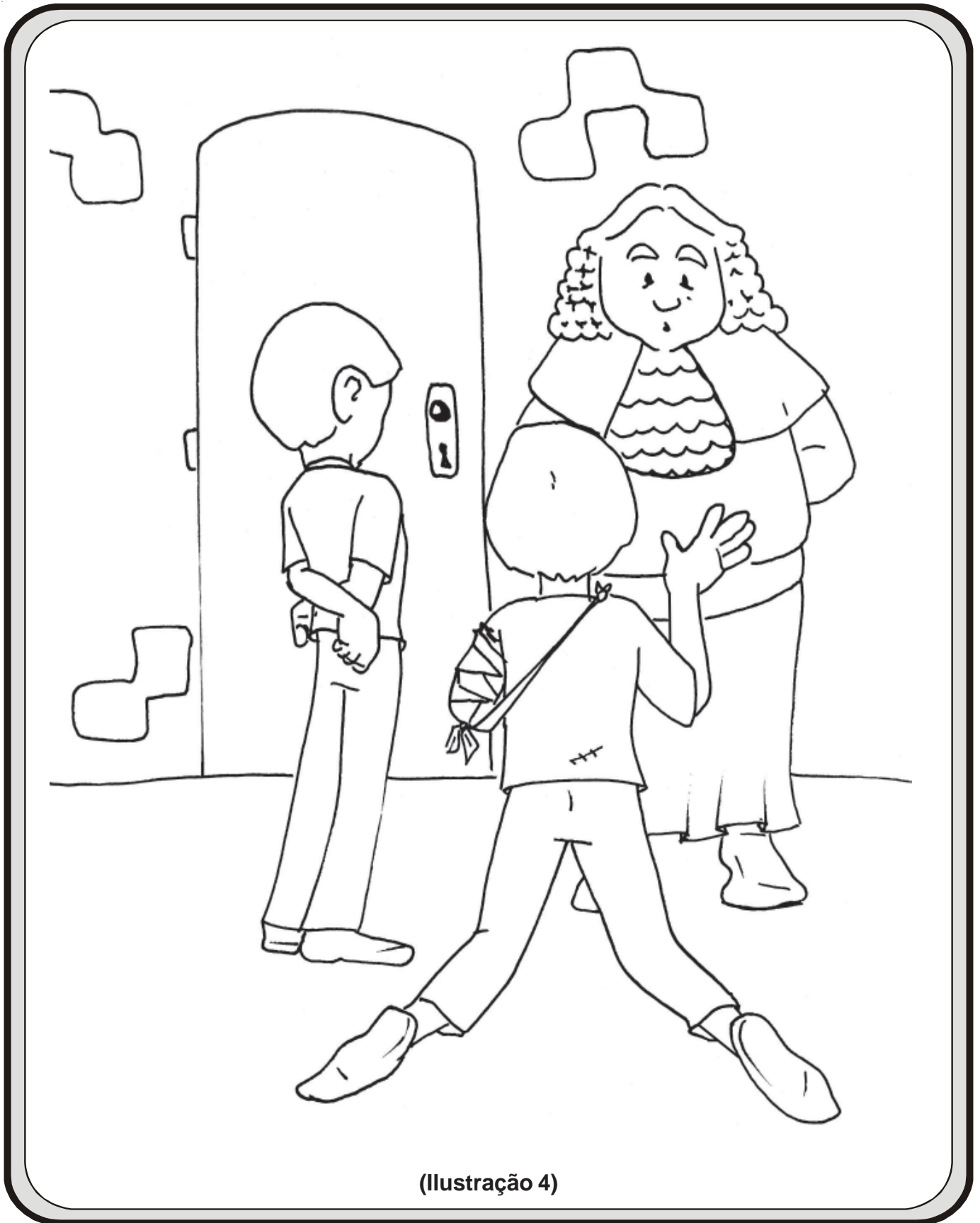
(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 4

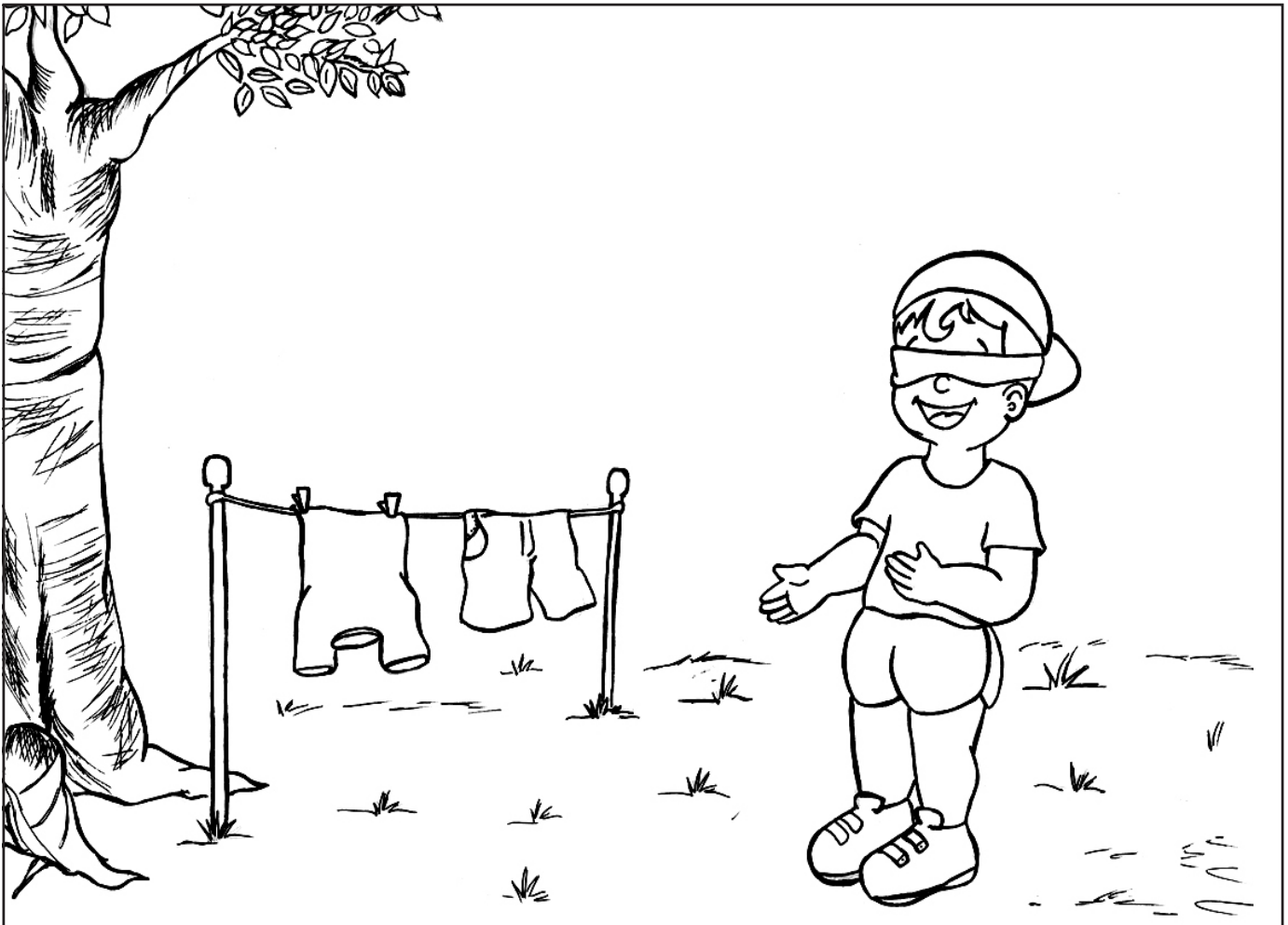
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

VARAL CEGO

- Dar a cada competidor uma caixa com 10 pregadores de roupa.
- Em seguida, tapar os olhos dos evangelizados com um lenço.
- Com apenas uma das mãos, cada jogador deverá pendurar as roupas com pregadores no varal.
- Será vencedor quem conseguir colocar mais pregadores no varal, em menos tempo.
- A equipe vencedora vai repetir o caso narrado, **O perdão justo**, reproduzindo-o em seqüência, de acordo com a ordem dada pelo evangelizador.

Exemplo: Fulano, comece a contar a história.

– Agora pare! Continue, ciclano. Proceder da mesma forma até que se complete a história.





A tempestade espanta. Entretanto,
acentuar-nos-á a resistência, se souber-
mos recebê-la.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: AMOR A DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Citar as diversas formas de demonstrar amor a Deus.</p>	<p>* O amor a Deus está contido na Lei de Adoração. A adoração é um “Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.” (24)</p> <p>* Podemos demonstrar nosso amor a Deus através de nossos atos, do respeito e dos cuidados demonstrados ao próximo e a todos os elementos da natureza.</p> <p>* “(...) lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. (...)” (41)</p>	<p>* Iniciar a aula propondo a resolução de uma cruzadinha em que encontraremos a palavra-chave que é o nosso tema de estudo. (Anexo 2)</p> <p>* Propor a técnica Explosão de idéias. Questionar os alunos sobre a forma que demonstramos nosso amor a Deus. (Anexo 3)</p> <p>* Após todos emitirem sua opinião, formar um conceito único que expresse a opinião do grupo.</p> <p>* Dividir a turma em 4 grupos e entregar o texto Glorificando o santo nome, para que o leiam e depois respondam às perguntas. (Anexo 4)</p> <p>* Para a correção das perguntas, utilizar a técnica Pau de sebo. (Anexo 5)</p> <p>* Fazer a integração da aula com base nas respostas dos alunos e nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 1)</p>	<p>* Responder o exercício proposto.</p> <p>* Participar, ativamente, da técnica Explosão de idéias.</p> <p>* Auxiliar o evangelizador na elaboração do conceito do grupo sobre o tema da aula.</p> <p>* Dividir-se em grupos para a leitura do texto proposto e responder às questões.</p> <p>* Participar, juntamente com o grupo, da correção das questões.</p> <p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Explosão de idéias. * Trabalho em grupo. * Pau de sebo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cruzadinha. * Quadro-de-giz. * Atividade didática. * Questionário. * Papel e lápis.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS CITAREM EXEMPLOS CORRETOS DE COMO PODEM DEMONSTRAR SEU AMOR A DEUS NAS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “A submissão à vontade de Deus e o amor ao próximo são as maneiras de demonstrar-Lhe o amor.” (72)	* Encerrar a aula ao som de uma música ambiente, lançando uma ou mais perguntas de reflexão íntima sobre o assunto da aula. Distribuir papel e lápis para que os evangelizados escrevam e levem consigo tais reflexões.	* Refletir intimamente sobre as formas de demonstrar amor a Deus.	Obs.: Resolução do exercício (Anexo 2): Allan Kardec, Maria, irmão, reencarna, caridade, espírita, união, Universo. Palavra-chave: Amor a Deus.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SANTIFICADO SEJA O TEU NOME

O apostolado de Jesus foi uma constante santificação do nome de Deus.

Por isso, o Mestre não se limitou a dizer “Santificado seja o teu nome”, na oração dominical.

Procurou, ele mesmo, louvar o Pai Celeste, distribuindo o contentamento e a paz, com todos.

Se ele quisesse, poderia ter permanecido isolado, em algum lugar de sua predileção, para viver em pensamentos sublimes, glorificando o Todo-Poderoso com as suas meditações e com as suas preces, mas o Benfeitor Divino sabia que a mais elevada maneira de santificar a Eterna Bondade é auxiliar os outros, para que os outros também compreendam que Nosso Pai do Céu vive interessado em nossa elevação e em nossa felicidade.

Assim entendendo, Jesus amparou os velhos e as crianças, os necessitados e os doentes, os fracos e os sofredores, amando e ajudando sempre.

Santificando as suas relações com Deus, espalhou a esperança e a caridade na Terra, enriquecendo os homens de fraternidade e alegria.

Tudo o que temos, tudo o que vemos, tudo o que recebemos e sentimos pertence a Deus, Nosso Pai, que tudo engrandece e aperfeiçoa, em nosso benefício. Por essa razão, devemos lembrar que estaremos santificando o nome de Deus sempre que estivermos realizando o melhor que possamos fazer.

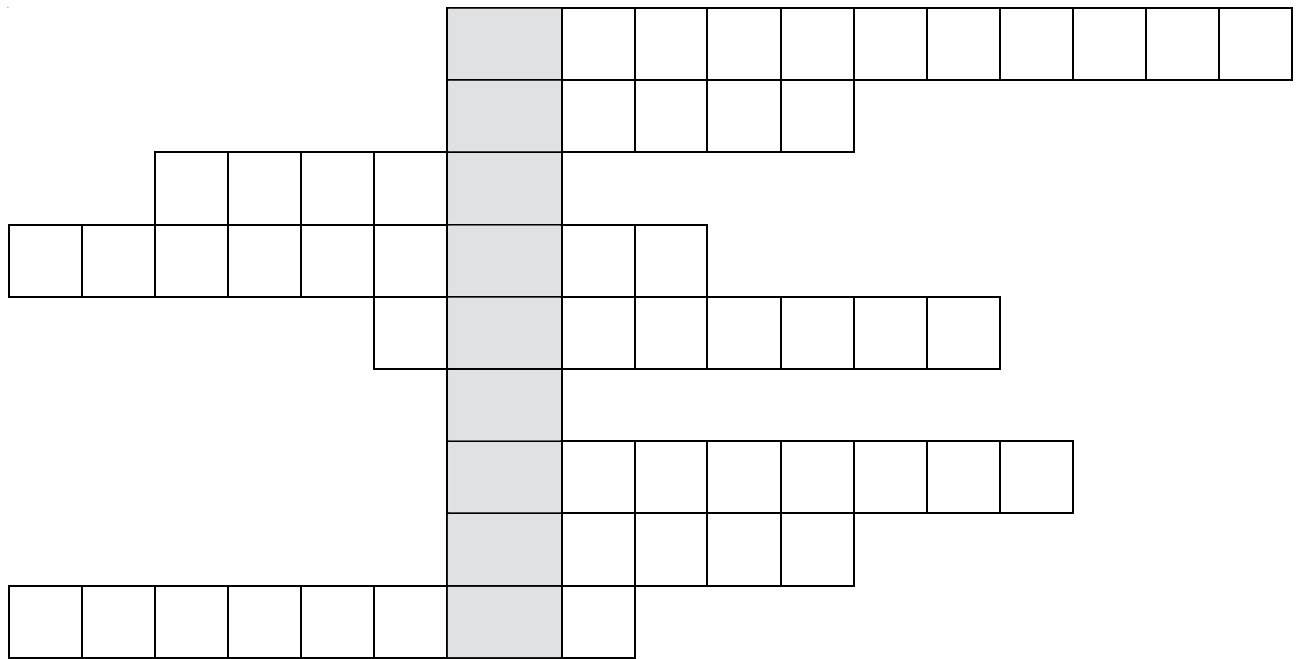
* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
CRUZADINHA

PALAVRA-CHAVE

Preencha corretamente os quadrinhos e você encontrará na coluna em destaque o tema da aula de hoje:



- 1) _____ codificou a Doutrina dos Espíritos.
- 2) _____, mãe de Jesus.
- 3) Jesus é nosso _____ e Mestre.
- 4) O Espírito _____ para se aperfeiçoar.
- 5) Praticando a _____ estaremos ajudando o nosso próximo.
- 6) _____ é todo aquele que crê e vivencia a Doutrina dos Espíritos.
- 7) A _____ faz a força.
- 8) O _____ abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos.

Obs.: reproduzir um exercício para cada aluno.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
TÉCNICA

EXPLOSÃO DE IDÉIAS

1. Objetivos:

- Estabelecer associações;
- produzir idéias;
- sintetizar idéias e estabelecer conclusões;
- selecionar, combinar e desenvolver idéias;
- favorecer a iniciativa;
- incetivar o processo criador.

2. Procedimentos:

- Apresentar um estímulo à turma que pode ser o tema da aula ou uma frase que desperte a atenção e a curiosidade dos alunos.
- Solicitar que os alunos se expressem, dizendo o que pensam sobre o assunto em pauta.
- Reunir as idéias mantendo em uma coluna todas as idéias que tenham relação entre si e com os conceitos ou tema da aula.
- Ampliar as idéias apresentadas aprofundando-as e enriquecendo-as.
- Registrar no quadro-de-giz o conceito formado a partir das idéias dos evangelizados e ampliados pelo evangelizador.
- Solicitar a um evangelizando a leitura do conceito elaborado em conjunto.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE DIDÁTICA

GLORIFICANDO O SANTO NOME

O professor contou, em aula, que, no princípio da vida na Terra, quando os minerais, as plantas e os animais souberam que era necessário santificar o nome de Deus, houve da parte de quase todos um grande movimento de atenção.

Certas pedras começaram a produzir diamantes e outras revelaram ouro e gemas preciosas.

As árvores mais nobres começaram a dar frutos.

O algodoeiro inventou alvos fios para a vestimenta do homem.

A roseira cobriu-se de flores.

A grama, como não conseguia crescer, alastrou-se pelo chão, enfeitando a Terra.

A vaca passou a fornecer leite.

A galinha, para alegria de todos, começou a oferecer ovos.

O carneiro iniciou a criação de lã.

A abelha passou a fazer mel.

E até o bicho-da-seda, que parece tão feio, para santificar o nome de Deus fabricou fios lindos, com os quais possuímos um dos mais valiosos tecidos que o mundo conhece.

Nesse ponto da lição, como o instrutor fizera uma pausa, Pedrinho perguntou:

– Professor, e que fazem os homens para isso?

O orientador da escola pensou um pouco e respondeu:

– Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal. As pessoas que se consagram às tarefas da fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxiliando a todos, são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome de nosso Pai Celeste.

E, concluindo, afirmou:

– O Senhor deseja a felicidade de todos e, por isso, todos aqueles que colaboram pelo bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade. (1)

Após a leitura, respondam às perguntas abaixo:

- 1) Para que serve a criação de Deus?
- 2) Como podemos demonstrar nosso amor a Deus?
- 3) De que forma os animais demonstram o amor a Deus?
- 4) Os minerais também podem demonstrar seu amor a Deus? Cite exemplos.
- 5) Onde encontramos Deus?
- 6) De que maneira Deus revela seu amor por nós?
- 7) Por que Deus é sábio?

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
TÉCNICA

PAU DE SEBO

1. Objetivo: responder questões objetivas e/ou resolver exercícios sobre um determinado tema.

2. Desenvolvimento:

- Entregar o texto com as perguntas para os evangelizando responderem em grupo.
- Após os evangelizando responderem às perguntas, reuni-los em semi-círculo para que todos possam ver o quadro-de-giz ou o flipchart, onde será colocado o “pau de sebo”.
- A seguir, fazer uma pergunta para os grupos que deverão responder por escrito ou designar alguém para responder.
- Subir um degrau no “pau de sebo”, se o grupo responder corretamente.
- Se errar, o grupo volta para o início e recomeça a subida.
- Continuar fazendo as perguntas, marcando sempre as posições dos grupos no “pau de sebo”.
- Proclama-se vencedor o grupo que primeiro atingir o topo do “pau de sebo”.

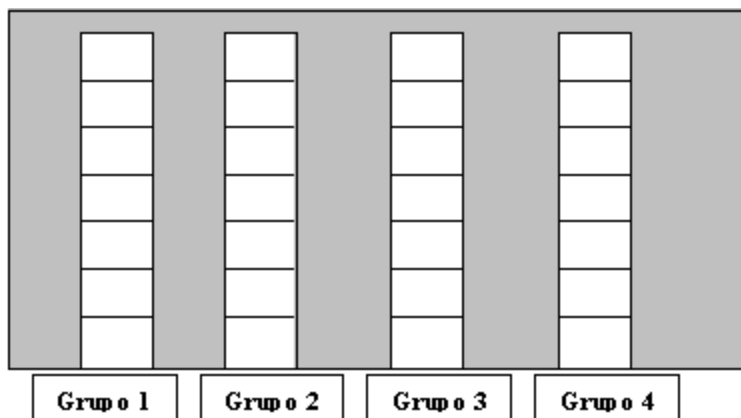
3. Avaliação: a técnica será considerada satisfatória se os alunos responderem acertadamente às questões propostas.

Confecção do Pau de sebo:

Material: folha de isopor, cartolina, cola, alfinete colorido para marcar a posição do grupo.

Desenvolvimento:

- Desenhar na cartolina o “pau de sebo”.
- Colar na folha de isopor e fixar no quadro ou no flipchart.
- Marcar com o alfinete a posição do grupo.





Dê movimento construtivo às suas horas. Não converta, no entanto, a existência numa torre de Babel.

Agenda Pristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: ALIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: PRECE – CONCEITO E AÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar a prece como elo de ligação entre a criatura, os bons Espíritos e o Criador.</p> <p>* Dizer como se processa a ação da prece.</p>	<p>* “A prece tem por fim elevar nossa alma a Deus.” (55)</p> <p>* “(...) As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. (...)” (33)</p> <p>* “Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. (...)” (34)</p> <p>* “A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação.” (33)</p> <p>* “A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres,</p>	<p>* Com material, previamente organizado, de recortes de revistas, o evangelizador pedirá aos evangelizandos que separem, dentre as gravuras à sua disposição, aquelas que representem os meios de comunicação.</p> <p>* Verificar, em seguida, se todos cumpriram a tarefa.</p> <p>* Em seguida, pedir-lhes que apresentem as figuras escolhidas, descrevendo a utilidade do meio de comunicação nelas representado.</p> <p>* Ouvir os comentários, ajustar conceitos e perguntar: – De que maneira nos comunicamos com Deus?</p> <p>* Com base no anexo 1, falar-lhes da prece como meio de comunicação da criatura com o Criador.</p>	<p>* Selecionar gravuras que representem os meios de comunicação.</p> <p>* Apresentar e apontar a utilidade dos meios de comunicação representados nas gravuras selecionadas.</p> <p>* Responder e/ou formular perguntas.</p> <p>* Ouvir e participar da explanação do evangelizador.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Observação e exploração de gravuras. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Gravuras de revistas alusivas aos meios de comunicação. * Aparelho de som. * Jogo didático.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS NO DECORRER DA AULA E PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS DEMAIS ATIVIDADES SUGERIDAS, DEMONSTRANDO ATITUDES DE ORDEM E COOPERAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles.” (32)</p>	<p>* A seguir, para ajudá-los no entendimento do assunto, valer-se de um rádio de pilha mal sintonizado e perguntar-lhes: – Quem sabe dizer o que está sendo transmitido?</p> <p>* Ouvir as respostas e depois sintonizar corretamente o aparelho, perguntando: – E agora, vocês entendem o que está sendo transmitido? Por quê?</p> <p>* Fazer a correlação entre a sintonia com o rádio (bem ou mal feita) e a sintonia com Deus, comparando os resultados.</p> <p>* Contar-lhes o fato ocorrido com Ana Garcia de Castro. (Anexo 2)</p> <p>* Comentar com os alunos o caso narrado, detendo-se apenas no efeito da prece, sem considerar outros aspectos que a narração possa suscitar.</p> <p>* A seguir, perguntar: – Como a prece nos ajuda? – O que acontece quando oramos? – A prece sempre traz um bom resultado? – O que significa a palavra sintonizar? – Com quem nos sintonizamos quando fazemos uma prece?</p>	<p>* Ouvir a comunicação pelo rádio e responder à questão formulada.</p> <p>* Ouvir novamente a transmissão feita pelo rádio e emitir opinião, respondendo à questão.</p> <p>* Ouvir a narração do caso de Ana Garcia de Castro, em silêncio.</p> <p>* Comentar o fato com o evangelizador.</p> <p>* Responder e/ou formular perguntas, dirimindo dúvidas.</p>	<p>NOTA: O evangelizador deverá preparar cuidadosamente as gravuras para o início da aula. O êxito de toda e qualquer aula está no preparo anterior dos recursos utilizados. Recomenda-se, também, a leitura cuidadosa dos anexos referentes ao conteúdo doutrinário.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Ouvir as respostas, aproveitando-as para fazer a conclusão da aula.* A seguir, propor o jogo didático intitulado Perder cartões. (Anexo 3)* Encerrar a aula solicitando a um aluno que profira uma prece, tendo o cuidado de complementá-la (se for o caso) com discrição.	<ul style="list-style-type: none">* Ouvir com atenção a conclusão da aula.* Participar do jogo com disciplina e ordem.* Formular e/ou ouvir a prece.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PRECE

“A prece – define Kardec – é uma invocação, mediante a qual o homem entra em comunicação com o ser a quem se dirige.”

Deve ser feita diretamente a Deus, que é o Senhor da Vida, mas pode, também, ser-Lhe endereçada por intermédio dos bons Espíritos (Santos), que são os Seus mensageiros e os executores de Sua vontade.

Três podem ser os objetos da prece: louvar, pedir e agradecer.

A louvação consiste em exaltar os atributos da Divindade, não, evidentemente, com o propósito de ser-Lhe agradável, visto que Deus é inacessível à lisonja. Há-de traduzir-se por um sentimento espontâneo e puro de admiração por Aquele que, em todas as Suas manifestações, se revela detentor da perfeição absoluta.

As petições visam a algo que se deseje obter, em benefício próprio ou de outrem. Que é o que se pode pedir? Tudo, desde que não contrarie a Lei de Amor que rege e sustenta a Harmonia Universal. Exemplos: perdão de faltas cometidas, forças para resistir às tentações e aos maus pendores, proteção contra os inimigos, saúde para os enfermos, iluminação para os Espíritos conturbados e paz para os sofredores (encarnados ou desencarnados), amparo diante de um perigo iminente, coragem para vencer as contingências terrenas, paciência e resignação nos transe aflitivos e dolorosos, inspiração sobre como resolver uma situação difícil, seja ela de ordem material ou moral, etc.

Os agradecimentos, obviamente, por todas as bênçãos com que Deus nos felicita a existência, pelos favores recebidos, pelas graças alcançadas, pelas vitórias conseguidas e outras coisas semelhantes.

O veículo que conduz a prece até ao seu destinatário é o pensamento, o qual se irradia pelo Infinito, através de ondulações mentais, à feição das transmissões radiofônicas ou de televisão, que, por meio das ondas eletromagnéticas, cortam o espaço a uma velocidade de 300.000 quilômetros por segundo.

A eficácia da prece não depende da postura que se adote, das palavras mais ou menos bonitas com que seja formulada, do lugar onde se esteja, nem de horas convencionais. Decorre, isto sim, da humildade e da fé daquela que a emite, a par da sinceridade e veemência que lhe imprima.

Não se creia, entretanto, que basta orar, mesmo bem, para que os efeitos desejados se façam sentir de imediato e em qualquer circunstância.

Tal crença seria enganosa.

A prece não pode, por exemplo, anular a Lei de Causa e Efeito, segundo a qual cada um deve colher os resultados do que faz ou deixa de fazer.

Tão-pouco dispensa quem quer que seja do uso das faculdades que possui, nem do trabalho que lhe compete, na busca ou na realização do objetivo pretendido.

Por outro lado, nem sempre aquilo que o homem implora corresponde ao que realmente lhe convém, com vistas à sua felicidade futura. Deus, então, em Sua onisciência e suprema bondade, deixa de atender

ao que Lhe seria prejudicial, “como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses”.

Apesar dessas restrições, longe de ser inútil, a prece é recurso de grande valia, desde que feita com discernimento, revista-se das qualidades a que nos referimos linhas acima e seja complementada por nós com os movimentos de alma ou com os esforços exigidos pela vicissitude que no-la tenha inspirado.

Destarte, quando oramos a Deus, rogando-Lhe que nos perdoe uma ação má, é preciso que estejamos efetivamente arrependidos de havê-la praticado e alimentemos o firme propósito de não repeti-la; quando Lhe exoramos que nos livre da sanha de nossos adversários, é indispensável que tomemos a iniciativa de uma reconciliação com eles, ou que, pelo menos, a facilitemos; quanto Lhe suplicamos ajuda para sair de uma dificuldade, é necessário que, em recebendo do Alto uma idéia salvadora, nos empenhemos em sua execução da melhor forma possível; quando Lhe pedimos ânimo para vencer determinadas fraquezas, é imperioso que façamos a nossa parte, alijando de nossa mente as cogitações e as lembranças que com elas se relacionem, dando, também, os devidos passos no sentido de desenvolver as virtudes que lhes sejam opostas, e assim por diante.

Agindo de conformidade com a máxima: “Ajuda-te, que o céu te ajudará”, estejamos certos, haveremos de contar, sempre, com a assistência e o socorro dos prepostos de Deus, de modo a que, mesmo sem derrogar-Lhe as leis, nem frustrar-Lhe os desígnios, sejamos providos daquilo que mais carecemos, quer se trate de remover obstáculos, superar necessidades ou minorar tribulações.

(Cap. II, q. 658 e seguintes)

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
NARRATIVA

CASO ANA GARCIA DE CASTRO

A família de Ana Garcia de Castro residia na Fazenda Ribalta, de propriedade de Alfredo Vilela de Andrade, na Estação Delta, próxima de Igarapava (Minas Gerais).

Ana, com dezessete anos de idade, teve uma forte gripe e, em consequência, passou a sofrer de uma infecção pulmonar; tossia, tinha febre alta, emagreceu demais. Seu pai, Francisco Garcia, empreiteiro na fazenda, procurou em Igarapava o Dr. Pondé; mas, o médico, achando longe a Estação de Delta pediu-lhe que trouxesse Ana ao consultório, o que era impossível devido à fraqueza física e ao fato de que a viagem teria de ser a cavalo. Para livrar-se, então, do caso, receitou o Dr. Pondé alguns comprimidos... E Ana piorava dia a dia. Foi quando o dono da fazenda, Alfredo Vilela de Andrade, aconselhou Francisco Garcia a procurar Eurípedes Barsanulfo – e deu-lhe, em seguida, uma carta de apresentação, embora desnecessária.

Francisco Garcia seguiu a cavalo nessa mesma madrugada para Sacramento. Chegou pela manhã. Ao misturar-se com o povo em frente à farmácia “Esperança e Caridade” ouviu, com surpresa, Eurípedes Barsanulfo dizer alto:

– Acaba de chegar da Estação de Delta um homem com uma carta de meu amigo Alfredo Vilela. Esse homem pode aproximar-se...

Francisco Garcia levou um choque. Como o médium soubera que Alfredo Vilela lhe enviara uma carta? E que o portador desconhecido havia chegado naquele instante? Ergueu o braço e aproximou-se com o envelope na mão.

– Eis a carta. Vim porque minha filha está muito doente...

– Dê-lhe este remédio. Vai fazer bem! respondeu Eurípedes Barsanulfo, mas com um sorriso...

Francisco Garcia agradeceu, montou no cavalo e regressou à fazenda. E teve uma surpresa: sua filha Ana, sem febre, sem tosse, sem dor nos pulmões, alimentava-se!

Alfredo Vilela, que era espírita, explicou, então:

– Enquanto você foi, de madrugada, para Sacramento, Eurípedes Barsanulfo, em espírito, atendendo à prece que fiz, veio à fazenda ver Ana! E, materializado por alguns minutos, curou-a. Não há mais necessidade dela ingerir o remédio que Eurípedes lhe deu, sorrindo...

Francisco Garcia converteu-se ao Espiritismo.

O caso que acabamos de relatar nos foi transmitido em São Paulo pela própria sra. Ana Garcia de Castro.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

PERDER CARTÕES

Objetivos:

- desenvolver a atenção contínua;
- estimular a socialização.

Material: cartões coloridos.

Posição: alunos organizados em 2 equipes.

Desenvolvimento:

- Organizar 2 equipes com igual número de componentes.
- Em seguida, os grupos deverão formular, dentro de um tempo preestabelecido, questões a respeito da aula dada. O número de perguntas deve ser igual ao de elementos da equipe.
- Distribuir os cartões; um para cada elemento do grupo.
- Explicar a dinâmica e as regras do jogo para os evangelizando:
 - As equipes alinhar-se-ão uma de frente para a outra. Cada elemento da equipe “A” fará uma pergunta para o componente da equipe “B” que estiver à sua frente e vice-versa.
 - A cada resposta errada ou incompleta, o evangelizando apanhará o cartão do seu questionador.
 - Assim proceder, alternando, a cada vez, a equipe que irá formular a questão.
 - Vence a equipe que terminar o jogo com o menor número de cartões.

Obs.: o evangelizador deve orientar e auxiliar os alunos na formulação das questões.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: PRECE DE INTERCESSÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar as características da prece de intercessão.</p>	<p>* A prece de intercessão “é aquela que se faz em favor de outrem, encarnado ou não. O atendimento aos pedidos feitos na prece está condicionado às necessidades e ao mérito daquele por quem se ora. Também serão levados em conta os méritos do intercessor.” (72)</p> <p>* Devemos orar sempre pelos sofredores e aflitos, independentemente do plano de vida onde se encontram.</p> <p>* As preces para as criaturas que estão sob a guante da dor sempre é útil porque “(...) se não se obtém o termo da provação, consegue-se algum outro consolo que lhe mitigue o amargor. (...)” (55).</p> <p>* “As preces pelos Espíritos que acabam de deixar a Ter-</p>	<p>* Relembrar o caso Ana Garcia de Castro relatado na aula anterior.</p> <p>* Salientar que alguém orou por ela, pedindo a sua cura e em seguida, perguntar-lhes: – Quem orou por Ana? – Quem ajudou Ana na cura de sua doença? – Como Deus ajudou Ana? – Como se chama a prece que fazemos por outra pessoa?</p> <p>* Como, provavelmente, os alunos não saberão responder a última pergunta, dar o significado de prece de intercessão, desenvolvendo o conteúdo da aula tendo por base a coluna específica e o texto de subsídio. (Anexo 1)</p> <p>* Certificar-se de que os alunos entenderam, fazendo perguntas e solicitando que eles narrem casos ou situações de suas vivências que possam exemplificar a prece de intercessão.</p>	<p>* Lembrar-se do caso de Ana Garcia de Castro.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ouvir os comentários do evangelizador de forma participativa.</p> <p>* Narrar situações e casos de sua vivência pessoal.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Relatório de experiências. * Exposição visual.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Atividade didático-recreativa. * Varal didático. * Música.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO E AMOR AO PRÓXIMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>ra (...) têm também por efeito auxiliá-los no desprendimento e, assim, abreviar a perturbação que acompanha sempre a separação, tornando-lhes o despertar mais calmo. (...)” (55)</p> <p>* Quando se ora em benefício de outrem “O Espírito de quem ora atua pela vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer.” (25)</p>	<p>* A seguir, perguntar-lhes: – Podemos orar por alguém que já desencarnou (morreu)? – Quais são as condições necessárias para que nossas preces tenham valor?</p> <p>* Ouvir as respostas ajustando os conceitos emitidos pelos alunos, para que todos compreendam de forma correta as condições necessárias à prece.</p> <p>* Prosseguir a aula propondo uma atividade didático-recreativa. (Anexos 2 e 3)</p> <p>* Finalizada a atividade, cantar a música intitulada Prece. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula solicitando que um evangelizando formule uma prece de intercessão por alguém que julgue necessitado. Antes disso, preparar a turma para ouvir a prece do colega, com respeito. Auxiliar o aluno, se necessário for, para que tanto ele quanto os outros, entendam o significado da prece de intercessão.</p>	<p>* Responder às perguntas; formular outras se não compreender o assunto tratado; participar do diálogo, ouvindo as respostas dos seus companheiros.</p> <p>* Participar da atividade com interesse, disciplina e ordem.</p> <p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Fazer e/ou acompanhar a prece de encerramento, em atitude de respeito.</p>	<p>NOTA:</p> <p>– O evangelizador deverá fazer uma leitura cuidadosa dos subsídios, a fim de repassar com fidelidade os ensinamentos contidos na aula.</p> <p>– É conveniente reler o caso de Ana Garcia de Castro, relatado na aula anterior.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PRECE DE INTERCESSÃO

Não só podemos, como devemos orar pelo nosso próximo, estando este encarnado, participando das lutas do dia-a-dia, ou vivendo no plano espiritual, seguindo a sua jornada evolutiva. Essa é a chamada prece de intercessão.

*

“À medida que o homem vai evoluindo, ora mais pelos semelhantes do que por si mesmo.

Pensa muito mais nas necessidades alheias do que nos próprios interesses, embora reconheça suas necessidades e para elas rogue sempre o amparo divino.

A prece por outrem dilata a capacidade de amar e servir, com a conseqüente redução dos impulsos egoísticos que tão alto ressoam em nosso mundo interno.

Encarnados e desencarnados devem ser objeto de nossas orações, uma vez que, sendo fonte de energias, alcançam aqueles para os quais estamos polarizando nossas vibrações, através de súplicas humildes, mas fervorosas e sinceras.” (8)

*

“‘O Espírito de quem ora atua pela vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.’

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.” (5)

*

Com relação a sublimidade da prece, sobretudo aquela proferida em benefício de alguém, é importante destacar que ela representa sempre a manifestação de um desejo.

“(…) Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento... (…) Da luz suprema à treva total, e vice-versa, temos o fluxo e o refluxo do sopro do Criador, através de seres incontáveis, escalonados em todos os tons do instinto, da inteligência, da razão, da humanidade e da angelitude, que modificam a energia divina, de acordo com a graduação do trabalho evolutivo, no meio em que se encontram. (...) A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde. Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina. Desejos banais encontram realização próxima na própria esfera em que surgem. Impulsos de expressão algo mais nobre

são amparados pelas armas que se enobreceram. Ideais e petições de significação profunda na imortalidade remontam às alturas... (...)" (9)

*

“Graças a uma combinação íntima dos bons fluidos, sorvidos no reservatório ilimitado da natureza, consegue-se, com a assistência dos Espíritos invisíveis, restabelecer a saúde comprometida, restituir a esperança e a energia dos desesperados. Pode-se mesmo, por um impulso regular e perseverante da vontade, agir a distância sobre os incrédulos, sobre os cépticos e sobre os maus, abalar a sua obstinação, atenuar seu ódio, fazer penetrar um raio de verdade no entendimento dos mais hostis. (...)" (2)

“(...) Orar pelos Espíritos infelizes, orar com compaixão, com amor, é uma das mais eficazes formas de caridade. Todos podem exercê-la, todos podem facilitar o desprendimento das almas, abreviar o tempo da perturbação por que elas passam depois da morte, atuando por um impulso caloroso do pensamento, por uma lembrança benévola e afetuosa. A prece facilita a desagregação corporal, ajuda o Espírito a libertar-se dos fluidos grosseiros que o ligam à matéria. Sob a influência das ondulações magnéticas projetadas por uma vontade poderosa, o torpor cessa, o Espírito se reconhece e assenhoreia-se de si próprio.” (1)

É por isso que as “(...) as preces pelos Espíritos que acabam de deixar a Terra não têm somente por fim dar-lhes testemunho de simpatia; têm também por efeito auxiliá-los no desprendimento e, assim, abreviar a perturbação que acompanha sempre a separação, tornando-lhes o despertar mais calmo. Mas nisso, como em qualquer outra circunstância, a eficácia está na sinceridade do pensamento e não na abundância das palavras, ditas com mais ou menos pompa, e nas quais, quase sempre, o coração não toma parte alguma.

As preces que partem do coração ressoam ao redor do Espírito, cujas idéias estão confusas, qual as vozes amigas que nos despertam do sono.” (4)

*

“A prece por outrem, pelos nossos parentes, pelos infortunados e enfermos, quando feita com sentimentos sinceros e ardente fé, pode também produzir efeitos salutares. Mesmo quando as leis do destino lhe sejam um obstáculo, quando a provação deva ser cumprida até ao fim, a prece não é inútil. (...)" (1)

“Não é inútil porque a “ prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. (...). O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. (...)" (6)

*

“(...) A prece opera nelas qual [nas almas sofredoras] magnetização a distância. Penetra através dos fluidos espessos e sombrios que envolvem os Espíritos infelizes; atenua suas mágoas e tristezas. (...) É a vibração harmônica que dilata e faz rejubilar-se a alma oprimida. Quanta consolação para esses Espíritos ao sentirem que não estão abandonados, quando vêem seres humanos interessando-se ainda por sua sorte! (...)" (1)

*

A prece de intercessão ao aflito, não altera o roteiro de provas, de acordo com a vontade de Deus, mas “(...) consegue-se algum outro consolo que lhe mitigue o amargor. O que é útil, realmente, àquele que

sofre – é a coragem e a resignação, sem o que o sofrimento não lhe aproveitará, pois será forçado a recomeçar a prova. Portanto, para esse fim todos os esforços devem convergir, quer chamando os bons Espíritos em seu auxílio, quer confortando o moral do aflito por meio de conselhos e encorajamentos, quer assistindo-o materialmente, como for possível. (...)” (3)

*

Assim, que ninguém se sinta incapaz ou impedido de orar pelo próximo, apesar de ser portador de inferioridade moral. Pois “(...) A consciência da sua inferioridade constitui uma prova de humildade, grata sempre a Deus, que leva em conta a intensão caridosa que o anima. (...)” (7)

* * *

(1) DENIS, Léon. A prece. *Depois da Morte*. Tradução de João Lourenço de Souza. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte quinta. Cap. LI, pg. 299 - 300.

(2) _____. A vontade e os fluidos. Parte quarta. Cap. XXXII, pg. 213.

(3) KARDEC, Allan. Por qualquer que se ache em aflição. *A Prece*. 51. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III. Item 42, pg. 103.

(4) _____. Por alguém que acaba de desencarnar. Item 59, pg. 113.

(5) _____. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. II, perg. 662.

(6) _____. Perg. 664.

(7) _____. Pedi e obtereis. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVII, item 14.

(8) PERALVA, Martins. Eficácia da prece. *O Pensamento de Emmanuel*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, Cap. 25, pg. 162 - 163.

(9) XAVIER, Francisco Cândido. Em torno da prece. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

EXPOSIÇÃO VISUAL

É uma técnica que estimula a imaginação e a criatividade do aluno. Este deverá demonstrar algum conhecimento do tema para ter condições de selecionar e/ou confeccionar o material necessário à realização da tarefa, de modo que atenda aos objetivos propostos.

1. Objetivos:

- representar graficamente um tema, utilizando recortes de revistas, jornais, desenhos, etc;
- determinar a capacidade de trabalho em grupo;
- possibilitar ao grupo uma maior integração.

Tempo: aproximadamente 30 minutos.

2. Desenvolvimento:

1ª Etapa: orientações

- O evangelizador apresenta aos alunos o tema da atividade proposta – prece de intercessão – dizendo-lhes que deverão confeccionar um trabalho gráfico, do tipo cartaz, que represente uma situação na qual a prece de intercessão foi utilizada.
- Explicar que a situação deverá ser apresentada em 3 partes:
1ª parte – antes da prece
2ª parte – a prece
3ª parte – após a prece (resultado obtido)
- Resumir dizendo que representarão uma história seqüenciada.
- Após a execução da tarefa por todos os grupos, cada um apresentará o seu trabalho, utilizando-se de um varal didático (Anexo 3).

2ª Etapa: formação dos grupos

- Dividir os alunos em 4 ou 5 grupos (de até 5 alunos) para a execução da atividade, oferecendo-lhes o seguinte material: papel, lápis de cor, pincel atômico, giz-de-cera, régua, borrachas, revistas, etc.
- Cada grupo escolherá um coordenador, que dividirá as tarefas de modo que todos participem.

3ª Etapa: execução da tarefa

- Cada grupo definirá a situação a ser representada e a maneira como será ilustrada.
- Após a organização da tarefa, os componentes do grupo selecionam o material necessário e a executam.

4ª Etapa: apresentação do trabalho

- Os representantes de cada grupo apresentarão os cartazes, utilizando-se de um *varal didático* (Anexo 3).

5ª Etapa: avaliação dos trabalhos

- Os grupos trocarão idéias e opiniões sobre as apresentações num clima de respeito, disciplina e ordem.
- Ao final da técnica, o evangelizador poderá avaliar a atividade, considerando-a satisfatória se os alunos apresentaram corretamente o tema em estudo (prece de intercessão), demonstrando compreensão, assimilação do conteúdo, criatividade, habilidades motoras e atitudes de respeito à opinião do colega.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSO DIDÁTICO

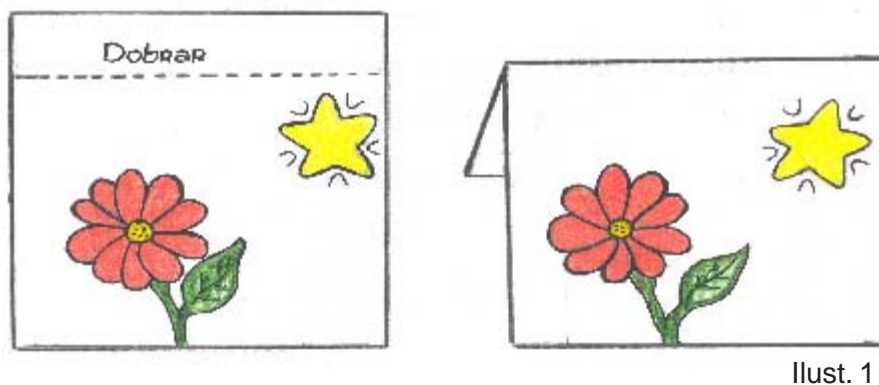
VARAL DIDÁTICO

Material:

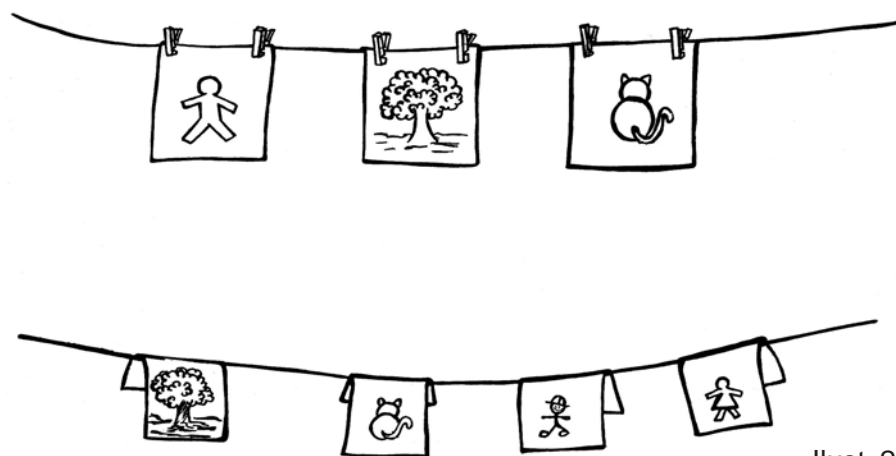
- barbante, sisal ou fio de nylon;
- papel branco;
- pregadores de roupa (opcional).

Desenvolvimento:

- O varal didático consiste em esticar fios, entre dois pontos. Podemos utilizar pregos ou ganchos já existentes nas paredes ou prendê-lo no espaldar de duas cadeiras, colocando-as em distância adequada para que o fio fique bem esticado e firme.
- As folhas podem ser penduradas no varal por dobraduras (Ilust. 1) ou com pregadores de roupa (Ilust. 2).



Ilust. 1



Ilust. 2

Na apostila Nº 1 de Recursos didáticos, você encontrará maiores informações sobre a confecção e utilização de um varal didático.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

PRECE

Letra e música: José Carlos Freixó

A handwritten musical score for the hymn "PRECE". The score is written on ten staves of music in a treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. The lyrics are written below the notes, and various chords are indicated above the staff lines. The lyrics are: "A GRA-DE-CE - NOS SE - NHOR - ES - TES MU- MEN- TOS DE PAZ - NOS TE SEM - TI - NOS A - QUI - EM VI - BRA - ÇÕES - TRA - TER - NARI - OS - NA ES - TRA - DA - DA VI - DA - CON - DIZ - NOS AO SEM - NA A - LE - GRI - A - NA - DOR - SE - JÃO A - MOR - FUS-SA - BAN - DE - RA - DE - LUZ - A - MA - DO - MES - TRE - JE - SUS - SE - JÃO A - MOR - NOS - SA - BAN - DE - RA - DE - LUZ - A - MA - DO - MES - TRE - JE - SUS". The chords used include E, F#m7, B7, A, Am, B7, A, B, G#m, E, F#m, B7, and E.

PRECE

E F#m7
AGRADECEMOS, SENHOR,
B7 E
ESTES MOMENTOS DE PAZ!
F#m7
NÓS TE SENTIMOS AQUI
B7 E
EM VIBRAÇÕES FRATERNAS!
A Am
NA ESTRADA DA VIDA
E
CONDUZ-NOS AO BEM,

A B7 E
NA ALEGRIA E NA DOR!
A B
SEJA O AMOR
G#m G#m
NOSSA BANDEIRA DE LUZ,
G#m B7 E
AMADO MESTRE JESUS!
A B
SEJA O AMOR
G#m C#m
NOSSA BANDEIRA DE LUZ
F#m B7 E
AMADO MESTRE JESUS!

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: PAI NOSSO – A ORAÇÃO DOMINICAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar na oração “Pai Nosso” o pedido, o louvor e o agradecimento. * Conscientizar-se sobre a maneira correta de orar. * Observar as condições necessárias para eficácia da prece. 	<p>* O Pai Nosso “(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. (...) Contudo, em virtude mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que encerram as poucas palavras de que ela se compõe escapa à maioria das pessoas. Daí vem o dizerem-na, geralmente, sem que os pensamentos se detenham sobre as aplicações de cada uma de suas partes. Dizem-na como uma fórmula cuja eficácia se ache condicionada ao número de vezes que seja repetida. (...)” (36)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula solicitando aos alunos que expressem a idéia que fazem sobre o que seja felicidade. * Para facilitar-lhes o entendimento da questão, mostrar-lhes gravuras de dois meninos em situações opostas: um sorrindo e o outro chorando. (Anexo 1) * Em seguida, pedir aos evangelizando que apontem quem se encontra feliz. * Em torno das gravuras e das respostas, ajudá-los a formar um conceito de felicidade, à luz da Doutrina Espírita, baseando-se no texto de subsídio (Anexo 2). * Em seguida, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quando nos sentimos tristes, o que podemos fazer para recuperar a alegria? – Como pode a prece nos ajudar a recuperar a alegria? – Qual a prece que louva a Deus, agradece os seus benefícios e leva os nossos pedidos até Ele? 	<ul style="list-style-type: none"> * Emitir opiniões. * Observar as gravuras. * Atender à solicitação do evangelizador. * Ouvir o evangelizando atentamente. * Formular as respostas demonstrando interesse. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Observação de gravuras. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Atividade didático-recreativa: cartões coloridos, envelopes. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS NA BRINCADEIRA DIDÁTICA E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>*“(…) Orai desta maneira: Pai Nosso que estás nos Céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja realizada a tua Vontade na Terra, como é realizada nos Céus, O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos exponhas à tentação, mas livra-nos do Maligno” – Jesus. (Mateus, 6: 9-13)</p> <p>*“É necessário analisar profundamente o sentido das palavras que compõem o Pai Nosso para sentir a beleza da rogativa e seu significado de tão grande alcance.” (72)</p>	<p>* Ouvir as respostas complementando-as se necessário.</p> <p>* A seguir, estudar com os alunos o Pai nosso conforme orientações constantes no subsídios para o evangelizador. (Anexo 3 / Texto 1)</p> <p>* Depois que toda a turma tiver lembrado a oração dominical, propor-lhes a seguinte questão: Juquinha estava muito triste e revoltado por muitas coisas que o estavam desagradando. Lembrou-se então de orar, repetindo as frases do Pai nosso, oração que havia aprendido na escola. Tão aborrecido estava, que nem prestava atenção ao que dizia.</p> <p>* Perguntar, após um espaço para reflexão: – Qual terá sido o efeito da prece do Juquinha? – Ele conseguiu a alegria e a conformação que tanto queria? – O que devemos fazer para as nossas preces serem atendidas?</p> <p>* Depois da manifestação dos alunos, falar sobre as condições necessárias à prece, complementando o conteúdo da aula. (Anexo 3 / Texto 2)</p> <p>* Depois, propor a realização da brincadeira didática O carteiro. (Anexo 4)</p>	<p>* Estudar e pronunciar a oração Pai Nosso, em atitude de respeito.</p> <p>* Ouvir o caso narrado em silêncio e com atenção.</p> <p>* Refletir sobre a situação descrita, formulando opiniões a respeito.</p> <p>* Responder e/ou formular perguntas.</p> <p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p> <p>* Participar da brincadeira com alegria, disciplina e ordem.</p>	<p>* Reproduzir as gravuras ampliadas, pois elas devem ser observadas por toda a turma, ao mesmo tempo.</p> <p>* Felicidade - qualidade ou estado de feliz; ventura; grande alegria.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Antes da prece de encerramento, cantar com os alunos a música ensinada na aula anterior. * Realizar a pece final.	<ul style="list-style-type: none">* Cantar com entusiasmo. * Ouvir a prece com atenção e respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
GRAVURAS



(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

FELICIDADE

Existe a felicidade? Será ficção ou realidade? Se não existe, porque tem sido essa a aspiração de todas as gerações através dos séculos e os milênios? Já não seria tempo de o homem desiludir-se? Se existe, porque não a encontram os que a buscam com tanto empenho?

Que nos responda o poeta:

“A felicidade está onde nós a pomos; e nunca a pomos onde nós estamos”.

Eis a questão. A felicidade é um fato desde que a procuremos onde realmente ela está, isto é, em nós mesmos.

O desapontamento de muitos com relação à felicidade, desapontamento que tem gerado incredulidade e pessimismo, origina-se de a terem procurado no exterior, onde ela não está; origina-se ainda de a suporem dependendo de condições e circunstâncias externas, quando todo o seu segredo está em nosso foro íntimo, no labirinto dos refolhos de nosso ser.

O problema da felicidade é de natureza espiritual. Circunscrito à esfera puramente material, jamais o homem o resolverá. O anseio de felicidade que todos sentimos vem do Espírito, são protestos de uma voz interior.

O erro está em quereremos atender a esses reclamos por meio das sensações da carne e da gratificação dos sentidos. Daí a insaciabilidade, daí a eterna ilusão! O fracasso vem da maneira como pretendemos acudir ao clamor do Espírito. Ao ruflar de asas, respondemos com o escarvar de patas.

A idéia da felicidade é tão real como a da imortalidade: aquela, porém, como esta, diz respeito à alma, não ao corpo. Ao Espírito cumpre alcançar a felicidade que está, como a imortalidade, em si mesmo, na trama da própria vida, dessa vida que não começa no berço nem termina no túmulo.

A felicidade, neste mundo onde tudo é relativo, não exclui o sofrimento. Mesmo na dor, a felicidade legítima permanece atuando como lenitivo.

De outra sorte, sofrer durante certo tempo e ver-se, depois, livre do sofrimento, já não será felicidade? O doente que recupera a saúde e o prisioneiro que alcança a liberdade já não se sentem, por isso, felizes? A saudade que nos crucia, não se transforma em gozo quando, novamente, sentimos palpitar, bem junto ao nosso, o coração amado?

Não é bom sofrer para gozar? É assim que, muitas vezes, a felicidade surge da própria dor como a aurora irrompe da noite caliginosa.

O descanso é um prazer após o trabalho; sem este, que significação tem aquele? Assim a felicidade. Ela representa o fruto de muitos labores, de muitas porfias e de acuradas lutas. Vencer é alcançar a felicidade. Podemos, acaso, conceber vitória sem refregas? Quanto mais árdua é a peleja, maior será a vitória, mais saborosos os seus frutos, mais virentes os seus louros.

Para a felicidade fomos todos criados. “Quero que o meu gozo esteja em vós, e que o vosso gozo

seja completo.” As graças divinas estão em nós, mas não as percebemos. A vida animalizada que levamos ofusca o brilho da luz íntima que somos nós mesmos. Vivemos como que perdidos, insulados, ignorando-nos a nós próprios. Encontrarmo-nos e nos reconhecemos como realmente somos – eis a felicidade. Fugirmos da espiritualidade é fugirmos de nós mesmos. Querendo fruir prazeres sensuais, adulteramos nossa íntima natureza, resvalando para o abismo da irracionalidade. Desse desvirtuamento vem a dor, dor que nos chama à realidade da vida e nos conduz à felicidade.

A alegria de viver é consequência natural de um certo estado de alma, e significa viver profundamente.

“Eu vim para terdes vida e vida em abundância”. A verdadeira vida é sempre cheia de alegria; é um dia sem declínio, um sol sem ocaso. O céu é a região da luz sempiterna. A ele não iremos pela estrada ensombrada de tristezas, luto e melancolia. O caminho que conduz à felicidade, resolvendo os problemas da vida, é estreito: não é escuro, nem sombrio. Estreito, no caso, significa difícil, mas não lúgubre.

A alegria de viver nasce do otimismo, o otimismo nasce da fé. Sem fé ninguém pode ser feliz. Sem fé e sem amor não há felicidade.

As virtudes são suas ancilas. Haverá felicidade maior que nos sentirmos viver no coração de outrem? “Pai, quero que eles (os discípulos) sejam um em mim, como eu sou um contigo.” A fusão de nossa vida em outra vida é a máxima expressão da ventura. O egoísmo é o seu grande inimigo. Alijá-lo de nós é dar o primeiro passo na senda da felicidade.

Sendo a felicidade resultante de uma série de conquistas, é, por isso mesmo, obra da educação. Através da auto-educação de nosso Espírito, lograremos paulatinamente a felicidade verdadeira. O reino de Deus – que é o do amor, da justiça e da liberdade – está dentro de nós, disse Jesus com o peso de sua autoridade. Descobri-lo, torná-lo efetivo, firmar em nós o império desse reino, vencendo os obstáculos e os embaraços que se lhe opõem – tal é a felicidade.

Para finalizar, concedamos a palavra a Léon Denis, o grande apóstolo da Nova Revelação:

Como a educação da alma é o senso da vida, importa resumir seus preceitos em palavras: Aumentar tudo quanto for intelectual e elevado. Lutar, combater, sofrer pelo bem dos homens e dos mundos. Iniciar seus semelhantes nos esplendores do verdadeiro e do belo. Amar a verdade e a justiça, praticar para com todos a caridade, a benevolência, tal é o segredo da FELICIDADE, tal é o Dever, tal é a Religião que o Cristo legou à Humanidade.



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O PAI NOSSO (TEXTO 1)

Disse-nos Jesus: “Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como fazem os gentios, porque entendem que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes. Portanto, orai desta maneira:

*Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu Nome,
venha o teu Reino,
seja realizada a tua Vontade
na terra, como é realizada nos Céus.
O pão nosso de cada dia
dá-nos hoje.
E perdoa-nos as nossas dívidas
como também nós perdoamos aos nossos devedores.
E não nos exponhas à tentação,
mas livra-nos do Maligno. (...)* (1)

O Pai Nosso “(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. (...)

Contudo, em virtude mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que encerram as poucas palavras de que ela se compõe escapa à maioria das pessoas. Daí vem o dizerem-na, geralmente, sem que os pensamentos se detenham sobre as aplicações de cada uma de suas partes. Dizem-na como uma fórmula cuja eficácia se ache condicionada ao número de vezes que seja repetida. (...)

 (2)

Aconselhado e assistido pelos Espíritos superiores, Allan Kardec fez um comentário sobre o Pai Nosso, constante em **O Evangelho segundo o Espiritismo**, capítulo 28 – Coletânea de Preces Espíritas, que, de forma adaptada, registramos a seguir:

– Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome.

Revela que Deus é o Pai de todas as criaturas, de toda a Humanidade, encarnada e desencarnada, neste e em outros mundos do Universo. É o Criador supremo de todas as coisas e seres do Universo.

Jesus louva e referencia o Senhor Supremo.

– Venha o teu Reino.

O reino do Senhor, representa o **amor** na sua expressão máxima. O amor que abrange a justiça, a paz, a inteligência, a síntese e a razão da vida, da nossa própria essência.

O Reino de Deus está dentro de nós, não no nosso interior físico, mas no âmago da nossa essência espiritual, onde temos gravada a nossa origem divina.

– Seja feita a tua vontade na Terra, como no Céu.

Jesus expressa um ato de submissão à vontade superior, em qualquer plano, situação ou modo de vida que nos situemos.

Ao lado do sentimento de submissão, Jesus nos revela um plano, um roteiro para atingirmos a felicidade, nossa fatal destinação: o cumprimento das leis divinas.

– O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Refere-se não apenas ao alimento necessário a manutenção da vida física, em si, mas às condições para adquiri-lo honradamente, sem contrariar a legislação divina, ou seja, adquirindo através dos recursos do trabalho e da inteligência.

O Senhor ao nos criar deu-nos o patrimônio da vida, cabendo-nos, por nossa vez, o esforço de manter esta vida de acordo com a Sua Vontade.

– E perdoa-nos as nossas dívidas. Como também nós perdoamos aos nossos devedores.

As infrações às Leis divinas caracterizam a nossa notória mendicância espiritual, representando uma dívida que contraímos com a justiça divina.

Mais cedo, ou mais tarde, perdoaremos os nossos devedores quando, através dos mecanismos reajustadores da Lei de Causa e Efeito, tendo a dor como aliada, seremos impulsionados ao progresso espiritual.

Através da prática do amor e do perdão, recuperaremos o tempo perdido, quitando as nossas dívidas, porque perdando, seremos perdoados, amando, seremos amados.

– E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno.

Jesus, reconhecendo o longo caminho a ser trilhado por seus tutelados, pede força, energias superiores para resistirmos às sugestões do mal.

A nossa fraqueza está diretamente subordinada à imperfeição espiritual que ainda somos portadores. Através do amparo maior, poderemos acertar mais, menos vezes infringiremos às Leis de Deus.

É oportuno esclarecer que “Algumas traduções dizem: *Não nos induzas à tentação (et ne nos inducas in tentationem)*. Essa expressão daria a entender que a tentação promana de Deus, que ele, vo-

luntariamente, impele os homens ao mal, idéia blasfematória que igualaria Deus a Satanás e que, portanto, não poderia estar na mente de Jesus. (...)” (3)

Por outro lado, a palavra **Maligno**, contida na Bíblia de Jerusalém, pode significar, também do mal”.

Finalmente, nem todas as traduções trazem o **assim seja** ou **amém**, ao final da prece proferida por Jesus.

O Pai nosso representa, pois, não somente uma prece, elaborada com perfeição, mas um roteiro de vida, um símbolo ou modelo para todas as demais preces.

E, como tal, possui a qualidade principal da prece, que é de ser clara, simples e concisa.

* * *

(1) A BÍBLIA DE JERUSALÉM - Novo Testamento e Salmos. São Paulo: Paulinas, 1984. Mateus, 6: 7-13.

(2) KARDEC, Allan. Coletânea de preces Espíritas. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVIII, item 2.

(3) _____. Item 3.

QUANDO ORARDES... (TEXTO 2)

“Quando orardes, não deveis ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: em verdade vos digo, que eles já receberam a sua recompensa.

Quando quiserdes orar, entrai em vosso aposento e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e Ele, que vê o que se passa em secreto, vos dará a paga.

E, orando, não faleis muito como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos.

Não queirais, portanto, parecer-vos com eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vos lho peçais.” (Mateus, 6:5-8)

Os fariseus, tantas vezes censurados por Jesus por causa da hipocrisia que lhes caracterizava as ações, até quando oravam deixavam transparecer essa terrível falha moral.

Tinham horas certas para isso e, em chegando os momentos determinados, quer estivessem no templo, quer se encontrassem num logradouro público, recitavam, em altas vozes, suas orações, evidentemente mais para exaltação própria, para se fazerem passar por piedosos, do que para glorificarem a Deus, e daí a razão pela qual afirmou Jesus que, com tal prática, já estavam recompensados.

Ensinando-nos *“quando quiserdes orar, entrai em vosso aposento e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto, e Ele vos dará a paga”*, o Mestre deixa claro que a oração, para ser ouvida por Deus, precisa revestir-se de fervor e sinceridade, e, pois, deve ser feita em estado de alma todo especial, sem que olhares e ouvidos curiosos nos constanjam ou inibam.

Jesus mesmo, quando queria entrar em comunhão com o Pai, buscava os lugares ermos, longe do burburinho das cidades, e ali, em silêncio, fazia as suas preces.

Não queremos, absolutamente, negar valimento às preces coletivas que se fazem nos templos de todas as organizações religiosas, desde que haja recolhimento e os presentes se associem, de coração, ao mesmo objetivo, porquanto o Mestre também orava em companhia de seus discípulos.

O que desejamos frisar é que em locais onde se aglomerem muitas pessoas, onde os mais variados estímulos externos impeçam uma boa concentração, impossível se torna estabelecermos um colóquio íntimo, absorvente, com o Pai Celestial, e só nestas condições, livres de qualquer perturbação, é que poderemos abrir-Lhe nossa alma, segredar-Lhe nossas misérias, falar-Lhe de nossas necessidades e pedir-Lhe que nos auxilie, como o faríamos em conversa particular com um amigo dileto e merecedor de nossa inteira confiança.

Importa reconhecermos, também, que as preces feitas maquinalmente, apenas de lábios, enquanto o pensamento vagueia, assim como as orações em língua estrangeira, que não entendamos, e, por conseguinte, não nos sensibilizem nem nos edifiquem, pouco ou quase nada valem, por-lhes faltar aquele cunho de fervor e sinceridade a que acima nos referimos.

De acordo, ainda, com o texto evangélico em epígrafe, tampouco é a repetição mais ou menos prolongada de certas orações que nos granjeará as bênçãos celestiais.

Para Deus, que é onisciente e sabe o de que necessitamos, antes de Lhe pedirmos, tem mais significação o apelo inarticulado de uma alma aflita, o quebrantamento mudo de um coração tocado pelo remorso, do que as longas orações que se façam por mero formalismo ou em atendimento a hábitos convencionais, mas em que o sentimento não intervenha.

Bom é que desfaçamos, por último, o equívoco muito corrente de que as orações possuam o mérito de expiar pecados e que, para purificar-nos de nossas culpas, bastam uns tantos **pais nossos**, etc., balbuciados à guisa de penitência.

As orações não têm, nem poderiam ter tal eficácia, porque infirmariam os princípios da Justiça Divina, segundo os quais cada um deve colher os frutos de sua própria sementeira.

O Espiritismo elucida-nos que, conquanto não possa mudar os desígnios de Deus, a prece tem, todavia, enormíssimo valor, quando feita com fé, pois atrai a assistência dos bons Espíritos (santos, anjos, ou que outras denominações queiramos dar-lhes), os quais podem infundir-nos um suprimento de coragem para enfrentarmos, com denodo, os obstáculos que surjam em nosso caminho, ou então, sugerir-nos boas idéias, em forma de intuição, sobre como sairmos, por nós mesmos, das dificuldades que nos assoberbam. Ela pode dar-nos, também, a paciência necessária para suportarmos, resignadamente, as expiações por que tenhamos de passar, em conseqüência de nossos erros desta ou de existências pretéritas.

Assim compreendida, a prece é sempre benéfica, jamais fica sem resposta, e constitui o melhor recurso de que os cristãos devem valer-se quando sintam que a vida se lhes torna um fardo pesado demais para as suas forças.



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

O CARTEIRO

Objetivos:

- fixar e avaliar o conteúdo da aula;
- estimular a percepção visual e a observação.

Material:

- cartões coloridos e numerados;
- envelopes.

Formação: evangelizando sentados em círculo ou semicírculo.

Desenvolvimento:

- O evangelizador será o carteiro que entregará uma correspondência.
- Iniciar o jogo dizendo:
 - Chegou uma carta para um menino, que está usando camisa branca, calça..., chinelos..., óculos, boné de cor... (descrever a maneira como está vestida e os acessórios que usa a criança).
- O evangelizando deverá reconhecer-se na descrição feita, e em seguida pegar sua correspondência.
- Ao retornar ao seu lugar, abre o envelope e lê o número nele contido.
- O evangelizador formula a questão correspondente ao número do cartão, aguarda a resposta e se necessário, pede o auxílio de todas as crianças na complementação ou correção da resposta.
- Prosseguir a atividade descrevendo outra criança e assim proceder até que todos tenham sua carta.

SUGESTÕES PARA AS PERGUNTAS

1. Qual a prece que louva, agradece e leva nossos pedidos a Deus?
2. Cite uma frase do Pai Nosso. (Esta solicitação pode ser repetida em vários cartões)
3. Que devemos fazer para nossas preces serem atendidas?
4. Como devemos orar?
5. Onde podemos orar?
6. Quem nos ensinou o Pai Nosso?
7. A quem Jesus ensinou o Pai Nosso, pela 1ª vez?
8. O que é felicidade à luz da Doutrina Espírita?
9. Como podemos alcançar a felicidade?

Obs.: Os cartões devem ser atraentes para que todos fiquem ansiosos por recebê-los, estimulando, assim, maior participação na atividade.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 10
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: OS FÊNOMENOS DE HYDESVILLE E AS MESAS GIRANTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o fenômeno de Hydesville como um dos primeiros contatos inteligentes com o mundo espiritual. * Identificar o fenômeno das “mesas girantes” como uma determinação do Alto, revelando-nos a existência e sobrevivência dos espíritos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Em todas as épocas da Humanidade, o fenômeno mediúnicos sempre existiu, e temos notícias dele em diversos documentos históricos e religiosos, como o Velho e o Novo Testamento e nas biografias dos chamados Santos e Gênios. Contudo, foram as manifestações de Hydesville (Estado de Nova York), surgidas na residência das irmãs Fox, no século XIX (1848), que marcaram o início dos estudos sobre as comunicações do mundo espiritual com o mundo corporal.” (72) * “Em 1847, a casa de um certo John Fox, residente em Hydesville, pequena cidade do Estado de New York, foi perturbada por estranhas manifestações, ruídos inexplicáveis faziam-se ouvir com tal intensidade que essa família 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula realizando a mistura de água e óleo, afirmando que os dois elementos não se misturam porque são de densidades diferentes, fazendo com que os evangelizando reflitam e concluam que para tudo existe uma explicação, assim como para os fenômenos que irão tomar conhecimento nessa aula. * Em seguida, convidar os evangelizando a ouvirem uma história, um fato que aconteceu há muitos anos, em um país distante. * O evangelizador narrará o fato, baseando-se no texto e utilizando as cópias das fotografias. (Anexos 1 e 2) * Após a narrativa, os evangelizando poderão fazer comentários, perguntas e tirar dúvidas, devendo o evangelizador ouvi-los incentivando-os à participação. * Com base no texto de subsídio, o conteúdo da aula deverá ser trabalhado de forma participativa. (Anexos 3 e 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção. * Ouvir a narrativa em silêncio. * Questionar e fazer comentários adequados e pertinentes ao assunto. * Ouvir com interesse e participar ativamente da exposição dialogada. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História verídica. * Fotografias. * Atividade de fixação.

AVALIAÇÃO: AO FINAL DA AULA, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO RESPONDER CORRETAMENTE À 80% DAS QUESTÕES FORMULADAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE COLABORAÇÃO E ESPÍRITO DE EQUIPE NA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO PROPOSTA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>não pôde mais repousar.”</p> <p>* “(...) A mais jovem das filhas do Sr. Fox, chamada Kate, familiarizada com o invisível batedor, disse: “Faça como eu”, e bateu com as suas mãozinhas um certo número de pancadas, as quais o agente misterioso repetiu. (...)” (71)</p> <p>* “(...) ‘Sois um homem, vós que bateis?’, nenhuma resposta se obteve; mas, a esta outra: ‘Sois um Espírito?’, houve resposta com pancadas rápidas e nítidas. (71)</p> <p>* “(...) Isaac Post teve a idéia de nomear em voz alta as letras do alfabeto, pedindo ao Espírito para bater uma pancada quando a letra entrasse na composição das palavras que quisesse fazer compreender. (...) (71)</p> <p>* (...) O Espírito que se manifestava (...) declarou ter sido mascate durante a sua vida terrestre. (...)” (71)</p> <p>* (...) Eis aí, em toda sua simplicidade, os preliminares do fenômeno que devia revolucionar o mundo inteiro. (...)” (71)</p> <p>* “Mesas de vários tipos e tamanhos (...) levantavam</p>	<p>* Dar continuidade à exposição, informando que os acontecimentos narrados ficaram conhecidos em vários outros países, inclusive na França, onde, além de ruídos e pancadas, os móveis se movimentavam, principalmente as mesas.</p> <p>* Dizer-lhes que se tornou muito comum o fato de as pessoas se reunirem para se divertirem, fazendo perguntas às mesas (explicar como as mesas respondiam).</p> <p>* Encerrar o diálogo a respeito do conteúdo da aula perguntando aos evangelizados: – Será que esses fatos foram usados apenas como brincadeira?</p> <p>* Ouvir as respostas dos alunos e dizer-lhes que pessoas sérias, como pesquisadores e professores resolveram investigar os fenômenos das mesas girantes para descobrir suas causas.</p> <p>* A seguir, informar-lhes que na próxima aula conhecerão um pouco sobre um professor francês que resolveu investigar esses fenômenos.</p> <p>* Encerrar a aula com uma atividade de fixação chamada O código secreto. (Anexo 5)</p>	<p>* Ouvir com atenção e observar com interesse o mapa apresentado.</p> <p>* Responder à pergunta demonstrando interesse.</p> <p>* Ouvir o evangelizador com interesse.</p> <p>* Participar com disciplina e alegria.</p>	<p>* O evangelizador poderá levar para a sala de aula um mapa mundi com o objetivo de ilustrar a exposição, mostrando os países em que aconteceram os fenômenos das mesas girantes.</p> <p>* Poderá também confeccionar um teatro de sombras (ou de varetas) representando a movimentação de mesas e cadeiras.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>um pé, movimentavam-se subindo, dançando; ditavam mensagens; compunham música; pairavam no ar (...).</p> <p>Eram as chamadas mesas girantes (...)." (59)</p> <p>* As "mesas gigantes" constituíram, aparentemente, um passatempo para animar "(...) os salões e a curiosidade das massas, mas atendiam, em verdade, a uma determinação do Alto, despertando consciências para a revelação concreta da imortalidade da alma e para o recebimento do Consolador, prometido por Jesus (...)." (60)</p> <p>* "(...) Os fenômenos das mesas girantes eram produzidos, como sabemos, por Espíritos e a maior lição que deles podemos tirar é a da imortalidade da alma (...)." (60)</p>			

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA VERÍDICA

OS ACONTECIMENTOS DE HYDESVILLE, EM 1848

(...) Na noite de 28 de março de 1848, nas paredes de madeira do barracão de John D. Fox, começaram a soar pancadas incomodativas, perturbando o sono da família, toda ela metodista. As meninas Katherine (Katie ou Kate), de nove anos de idade, e Margaretta, de doze anos (*), correram para o quarto dos pais, assustadas com os golpes fortes nas paredes e teto de seu quarto.

Esse barracão, na aldeia de Hydesville, no Condado de Wayne, Estado de New York, era construído em terreno pantanoso. Os alicerces eram de pedra e tijolos até à altura da adega e daí para cima surgiam paredes de tábuas. Seus últimos ocupantes haviam sido os Weekmans, que posteriormente também confessaram ter ouvido ali batidas na porta, passos na adega e fenômenos outros inexplicáveis.

No dia 31 de março de 1848 a família Fox deitou-se mais cedo do que de costume, pois havia três noites seguidas que não podiam conciliar o sono. Foi severamente recomendado às crianças, agora dormindo no quarto dos pais, que não se referissem aos tais ruídos, mesmo que elas os ouvissem.

Nada, porém, obsteu a que pouco depois as pancadas voltassem, tornando-se às vezes em verdadeiros estrondos, que faziam tremer até os móveis do quarto.

As meninas assentaram-se na cama, e o Sr. John Fox resolveu dar uma busca completa pelo interior e pelo exterior da pequena vivenda, mas nada encontraram que explicasse aquele mistério.

Kate, a filha mais jovem do casal, muito viva e já um tanto acostumada ao fenômeno, pôs-se em dado momento a imitar as pancadas, batendo com os seus dedos sobre um móvel, enquanto exclamava em direção ao ponto onde os ruídos eram mais constantes: “Vamos, *Old Splitfoot*, faça o que eu faço.” Prontamente as pancadas do “desconhecido” se fizeram ouvir, em igual número, e paravam quando a menina também parava.

Margaretta, brincando, disse: “Agora, faça o mesmo que eu: conte um, dois, três, quatro”, e ao mesmo tempo dava pequenas pancadas com os dedos. Foi-lhe plenamente satisfeito esse pedido, deixando a todos estupefatos e medrosos.

Estava estabelecida a comunicação dos vivos com os mortos e assentada uma nova era de mais dilatadas esperanças, com a prova provada da continuidade da vida além do túmulo.

Naquela mesma noite de 31 de março várias perguntas foram feitas pelos donos da humilde casa e por alguns dos inúmeros vizinhos ali chamados, obtendo-se sempre, por meio de certo número de pancadas, respostas exatas às questões formuladas. O comunicante invisível forneceu ainda a sua história: fora vendedor ambulante, que antigos moradores daquela casa assassinaram, havia uns cinco anos, para furtar-lhe o dinheiro que trazia; seu corpo se achava sepultado no porão, a dez pés de profundidade.

No barracão havia residido, em 1844, o casal Bell, sem filhos, e que só tinha uma criadinha, Lucretia Pulver, que não raro dormia fora, em casa dos pais. Feito um inquérito, foi ela ouvida, pois o casal já havia desaparecido do lugar. Lembrava-se de um vendedor ambulante que certo dia aparecera no barracão, e que os patrões a mandaram dormir na casa dos pais, para que o hóspede pernoitasse no quarto dela. Pela manhã compareceu ela em casa dos patrões e soube que o vendedor partira muito cedo.

Diante do depoimento obtido pelos golpes do batedor invisível, foram feitas escavações no porão, mas era tempo de chuvas e, como a água enchia logo a fossa que se abria no terreno pantanoso,

resolveram realizar a busca em época propícia. No verão, continuaram a escavação e, a cinco pés de profundidade, foram encontrados carvão, cal e alguns ossos humanos. Por ser muito incompleto o achado, os incrédulos teceram suas dúvidas sobre a verdade da revelação.

As pancadas continuavam, tendo-as testemunhado várias centenas de curiosos. A pouco e pouco foram estabelecendo uma convenção para receberem respostas mais detalhadas às perguntas que se faziam aos autores invisíveis. Convencionou-se um alfabeto em que cada letra representaria determinado número de batidas: o **A** seria uma, o **B** seria duas, o **C** seria três, e assim por diante.

As meninas Fox viajaram, e também em outras casas, onde se hospedavam, ouviam-se as tais pancadas, travavam-se novas conversações com os Espíritos, processando-se ainda outros fenômenos interessantíssimos. Notou-se que possuíam elas uma faculdade especial, e pouco depois se observou que outras pessoas eram dotadas de semelhantes faculdades: ao contacto de suas mãos uma mesa se levantava, dava pancadas com os pés, e essas pancadas respondiam com inteligência a perguntas. Nomes de respeitáveis personalidades já falecidas assinavam belas mensagens anunciadoras de uma revolução no campo moral das criaturas humanas, dizendo que afinal os tempos eram chegados para que novos horizontes se descortinassem aos destinos do homem.

Surgiu a época das mesas girantes que se tornou epidemia no mundo, como se pode ver da interessante obra de Zêus Wantuil, *“As Mesas Girantes e o Espiritismo.”*

Foram as mesas girantes, e depois falantes, que chamaram a atenção do Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail para os fenômenos espíritas.

Depois das mesas surgiu a escrita com o lápis preso a uma cestinha de vime e, finalmente, com a mão do médium. Servindo-se desses últimos meios, Rivail elaborou a grandiosa Codificação do Espiritismo.

Outros casos de depoimentos pessoais de mortos foram registrados e alguns confirmados posteriormente. Os rappings e knockings não mais se usaram na transmissão de notícias e informações de além-túmulo. O barracão de John Fox envelheceu e desmoronou em parte (**), esquecido de todos, visto que surgiram fenômenos muito mais expressivos, formas de identificação de Espíritos comunicantes muito mais convincentes que levaram os estudiosos à certeza da continuação da vida *post mortem*.

Passou meio século de esquecimento sobre Hydesville. Eis senão quando, alguns escolares da aldeia, brincando no local das ruínas do barracão, notaram que havia caído parte de uma parede interna, junto do alicerce, deixando visível um esqueleto humano quase inteiro e um baú de ferro. Reconfirmava-se, assim, a declaração do Espírito do vendedor ambulante feita havia cinqüenta e cinco anos. O casal Bell ocultara o cadáver e o baú junto da parede da adega e construía pelo lado interior outra parede. O fato foi consignado pelo *“Boston Journal* de 23 de novembro de 1904, que disse terem ficado assim desvanecidas as últimas sombras de dúvida ainda existentes.

Ao que tudo indica, o cadáver fora enterrado no centro do porão. Depois, conforme argumenta Sir Arthur Conan Doyle, alarmado o criminoso pela facilidade que havia em ser descoberto o crime, exumou o corpo para junto do muro. Ou porque a transferência se verificasse com muita precipitação, ou porque a luz era escassa, ficaram vestígios da inumação anterior.

Hoje, esses ossos e o baú se acham em Lily Dale, em um museu, registrando a triste história da inferioridade humana, e recordando o nascimento de uma Nova História para a Humanidade.

Um mundo de novos fenômenos mediúnicos, que se seguiram ao episódio de Hydesville, abriu outros caminhos aos estudiosos. Allan Kardec dilatou ainda mais os conhecimentos a esse respeito, sabiamente coordenando-os para uma compreensão menos imperfeita e mais justa do todo. Posteriormente, célebres trabalhos, devidos a homens notáveis, trouxeram subsídios importantes à obra

do Codificador, muitos deles incorporando-se à Codificação, pois que esta não poderia ficar estática em determinado tempo, tendo de viver e crescer sempre, confirmada e apoiada por novos fatos bem verificados e inteligentemente interpretados.

* * *

(*) Há , com relação a essas idades, pequenas diferenças entre os autores, seja para menos, seja para mais. As idades que anotamos são devidas a Robert Dale Owen, e parecem ser as corretas. (Veja-se a obra “Katie Fox”, de W. G. Langworthy Taylor, 1933, pp. 47/48.)

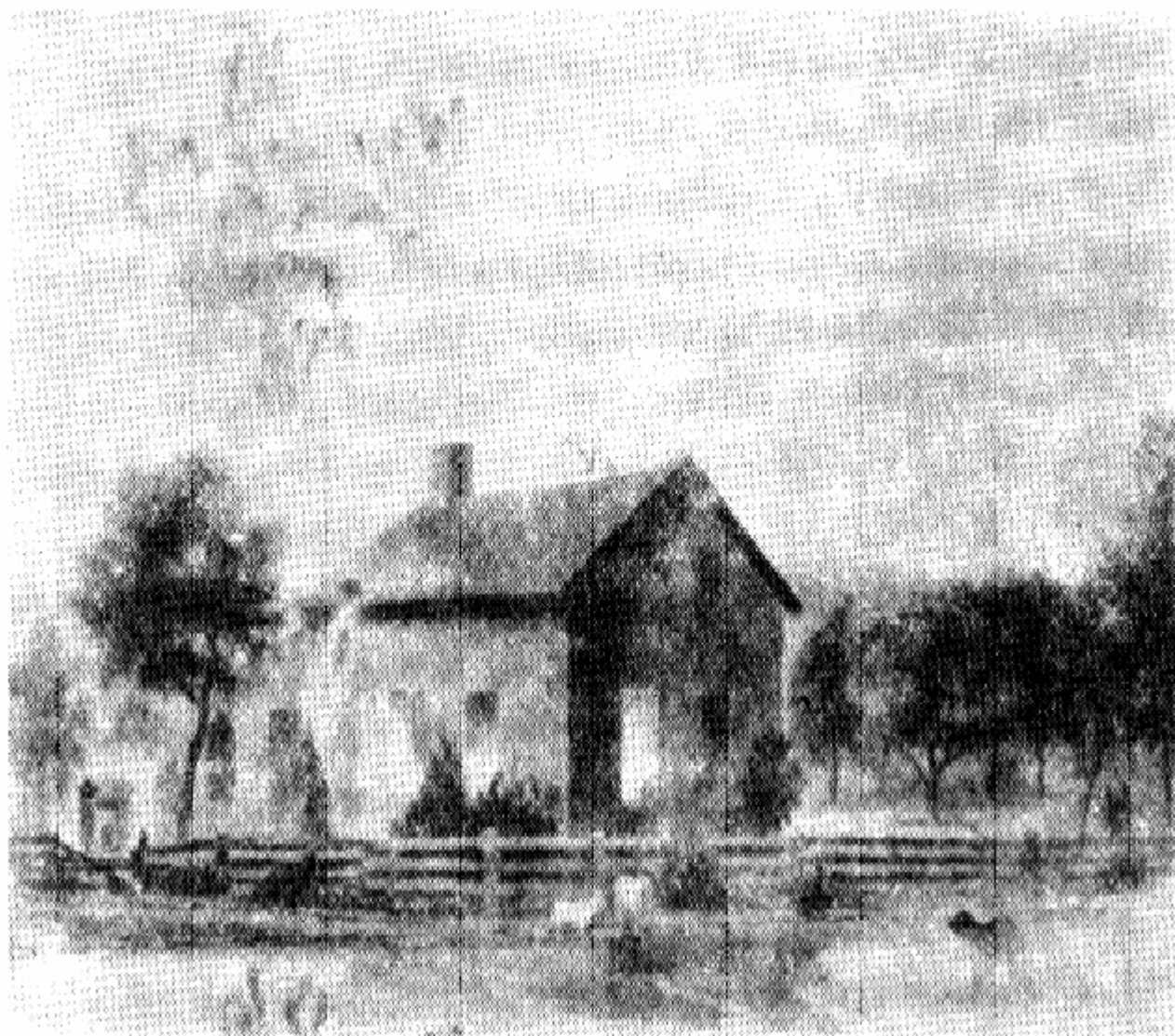
(**) Em 1916, Benjamin F. Bartlett adquiriu os restos do velho barracão, reconstruindo-o na cidade de Lily Dale, N.Y., onde é conservado até os dias atuais. (Veja-se o “Grand Souvenir Book of the World Centennial *Celebration of Modern Spiritualism*”, obra publicada nos Estados Unidos, em 1948, p. 12.)

ANEXO 2

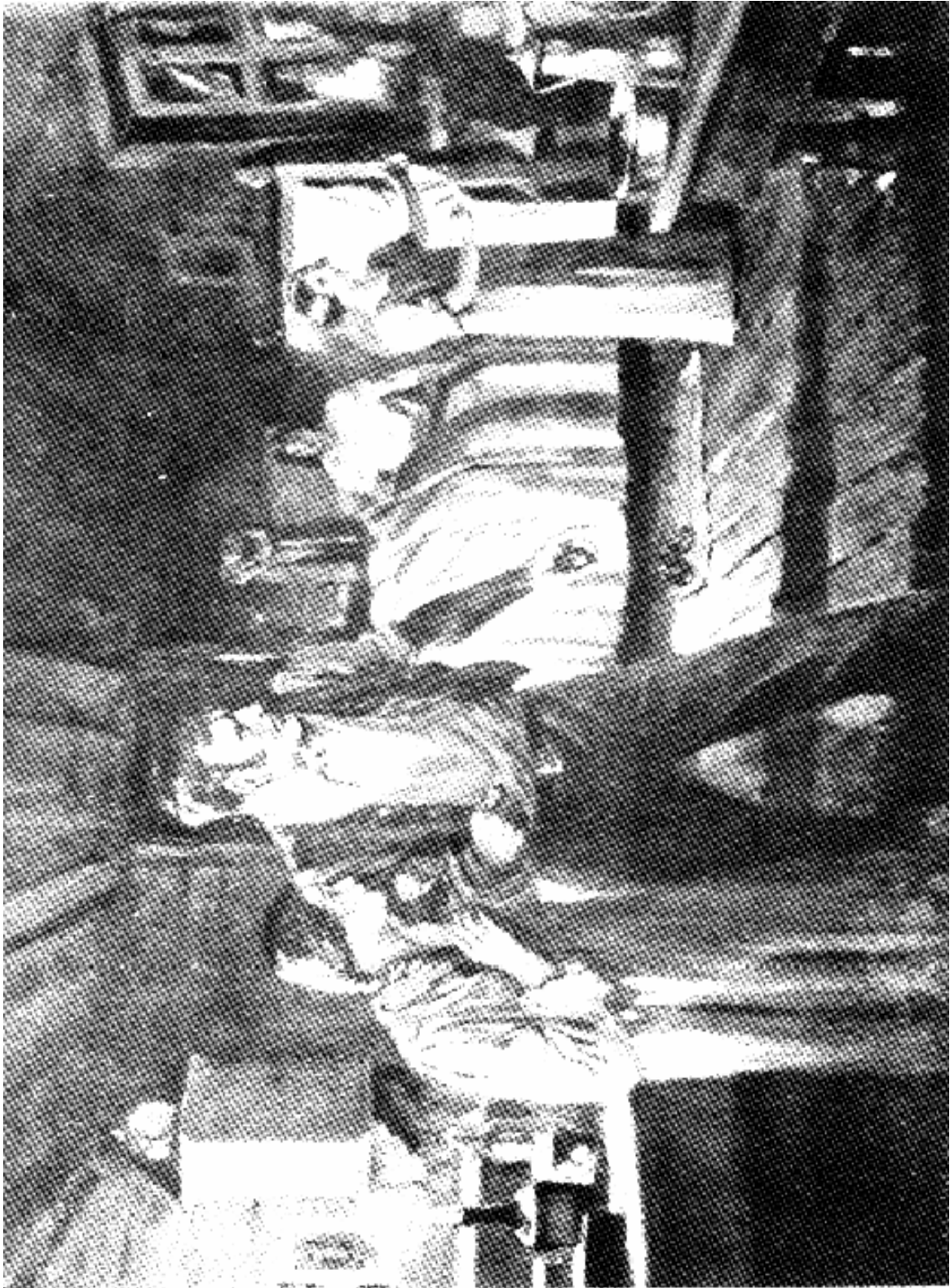
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
FOTOGRAFIAS



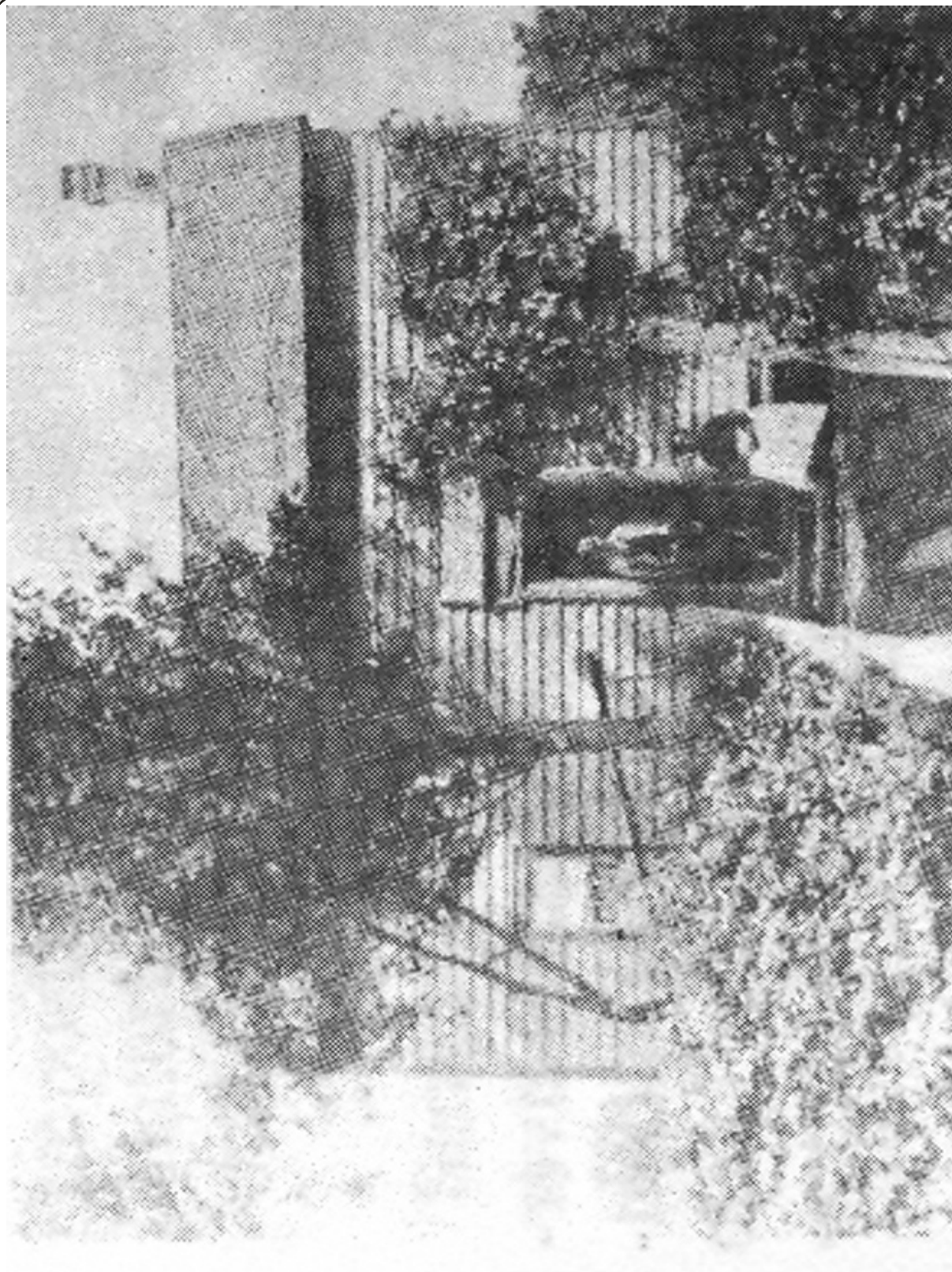
As irmãs Fox (Margaret, Kate e Leah)



**The Fox Cottage, Wayne Country,
Hydesville, N.Y., 31 de março de 1848**



Primeira comunicação obtida em Hydesville, quando Kate Fox recebe resposta aos seus sinais. Desenho de S. Drigin.



Situação atual do barracão de Hydesville transferido por Benjamin F. Bartlett, em maio de 1916, para Lily Dale Spiritualist Camp. N. Y.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

“(…) A história do moderno Espiritualismo começou por um caso de natureza mal-assombrada. As manifestações da casa de Hydesville, assim visitada, em 1848, e as tribulações da família Fox, que nela residia, são bem conhecidas. Recordá-las-emos apenas em um breve resumo.

Todas as noites, uma Inteligência invisível acusava estar presente por meio de ruídos violentos e contínuos, abrindo e fechando as portas, arrastando os móveis, arrebatando as roupas das camas. Mãos frias e rudes agarravam as Srtas. Fox, e o soalho oscilava sob uma ação desconhecida.

Mediante pancadas nas paredes — sendo cada letra do alfabeto designada por um número correspondente de pancadas —, essa Inteligência afirmava ter vivido na Terra. Soletrava seu nome, Carlos Rosna, indicava sua profissão de mascate e entrava em muitas particularidades acerca do seu fim trágico, particularidades ignoradas de todos, e cuja exatidão foi reconhecida pela descoberta de ossadas humanas na adega, precisamente no lugar indicado pelo Espírito como o do enterramento do seu cadáver, após o assassinio. (*)

Essas ossadas achavam-se misturadas com resíduos de carvão e cal, que demonstravam a evidente intenção de fazer desaparecer todo vestígio desse misterioso acontecimento.

Afluíram os curiosos; a casa tornou-se insuficiente para conter a multidão, vinda de todas as partes. Ocasão houve em que se reuniram quinhentas pessoas para ouvirem os ruídos.

Foi por essa manifestação, tão nova e tão estranha para aqueles que a testemunharam, numa humilde casa de uma pobre vila do Estado de Nova Iorque, em presença de pessoas da mais modesta condição, que o segredo da morte foi divulgado por um ser invisível, no silêncio da noite. Pela primeira vez, nos tempos modernos, um pouco de claridade penetrou por sob a porta que separa o mundo dos vivos do mundo dos desencarnados. (**)

Por sua natureza espontânea, inesperada, pelas comovedoras circunstâncias que a rodeiam, essa manifestação escapa a todas as explicações e teorias que se tem procurado opor ao Espiritismo. A sugestão, do mesmo modo que a alucinação e o inconsciente, é impotente para explicá-la. A família Fox era de uma honorabilidade a toda prova, ligada à Igreja Episcopal Metodista, cujos ofícios freqüentava com regularidade. Educados na mais estrita rotina religiosa, todos os seus membros ignoravam a possibilidade de tais fatos, a cujo respeito se achavam absolutamente desprevenidos.

Longe de obterem de tais manifestações a mínima vantagem, estas foram para eles a causa de desgostos e de perseguições sem conta. Com elas perderam a saúde e o sossego. Sua reputação e seus recursos ficaram destruídos. Apesar de todos os esforços que empregaram para os evitar, e de uma partida precipitada e mundança de residência, os fenômenos os perseguiram sem tréguas, sendo tudo inútil para escaparem à ação dos Espíritos. A reiteradas injunções dos invisíveis, não houve remédio senão tornar públicas as manifestações, afrontar o palco do Corinthian-Hall, em Rochester, suportar os humilhantes rigores de muitas comissões de exame e os insultos de um público hostil, para provar a possibilidade das relações entre os dois mundos, visível e invisível.

Voltemos à casa mal-assombrada de Hydesville. Carlos Rosna não era o único a aí manifestar-se. Um grande número de Espíritos de todas as condições, parentes ou amigos das pessoas presentes, intervinham, respondendo por pancadas às perguntas feitas, soletrando seus nomes próprios, fornecendo

indicações exatas e inesperadas de sua identidade, dando explicações sobre os fenômenos produzidos e o modo de os obter, explicações que tiveram como resultado a formação dos primeiros círculos ou grupos, nos quais os fatos foram estudados e provocados com o auxílio de mesinhas, pranchetas e outros objetos materiais.

Os Espíritos precursores declaravam não agir por sua iniciativa. Essas manifestações, diziam eles, eram o resultado da vontade e da direção dos Espíritos mais elevados, filósofos e sábios, executores, por sua vez, de ordens vindas de mais alto e tendo por objetivo uma vasta e importante revelação que se devia estender ao mundo inteiro.

Com efeito, a intervenção desses Espíritos e, entre outros, do Dr. Benjamim Franklin, foi repetidas vezes comprovada. Mais tarde, nas sessões de aparição de Estela Livermore, em Nova Iorque, esse mesmo Benjamim Franklin se tornou visível e foi reconhecido por várias pessoas.

Dentro em pouco as manifestações se multiplicam e propagam. De cidade em cidade, de Estado em Estado, invadem todo o norte da América. O poder mediúnico se revela num grande número de pessoas e até no seio de famílias ricas, influentes, ao abrigo de toda suspeita de fraude.

Houve, sem dúvida, ao começo muita incerteza e confusão. Nem sempre os atores invisíveis eram sérios: Espíritos levianos e atrasados se imiscuíam nas sessões, ditando comunicações pueris, absurdas, e permitindo-se toda sorte de divagações e excentricidades; mas também se obtinham fatos importantes, ditados de real merecimento, como o atestam o reverendo Jervis, ministro metodista de Rochester, o Dr. Langworth, o reverendo Ch. Hannon (**), etc. Todos esses fatos tiveram sua utilidade, no sentido de ensinarem a conhecer os diferentes aspectos do mundo invisível. Graças aos erros e decepções, pôde ser adquirida a experiência das coisas ocultas, e pouco a pouco se fez luz sobre as condições da vida no além-túmulo.

O movimento se tornou permanente e simultâneo. Pode-se dizer que o Espiritismo não partiu de um ponto fixo; brotou espontaneamente de todos os Estados da União, independente da iniciativa humana, e prosseguiu sua rota, apesar dos obstáculos de toda ordem acumulados pela ignorância e pelos malévolos preconceitos. Desde seu aparecimento, sublevoou contra si todos os poderes constituídos, todas as influências, todas as autoridades deste mundo, e por único sustentáculo teve alguns humildes servidores da Verdade, pessoas na maior parte obscuras, mas que uma legião invisível fortalecia e amparava. Nada mais tocante que as exortações e conselhos prodigalizados às irmãs Fox por seus Espíritos protetores, conselhos sem os quais, mocinhas tímidas e assustadiças, jamais teriam ousado arrostar, com risco da própria vida, um público ameaçador, nem suportar as cenas tumultuosas do Corinthian-Hall.

As injúrias, as calúnias, todos os excessos de uma imprensa em delírio tiveram sobretudo como resultado atrair a atenção pública para esses fenômenos estranhos e demonstrar aos observadores sérios que aí intervinham causas independentes da vontade do homem. Delineado por mãos poderosas e impalpáveis, desdobrava-se um plano, cuja realização nada poderia embaraçar. (...)"

(*) Ver, quanto a maiores detalhes, Ema Hardinge, *"History of Modern American Spiritualism"*, **passim**; Aksakof, *"Animismo e Espiritismo"*, cap I, IV, "d" e "e"; Lea Underhill, *"The missing link on Modern Spiritualism"*, New York, 1855, pág. 48; W. Capron, *"Modern Spiritualism its facts and fanaticisms"*, Boston, 1855.

(**) De 1837 a 1840, uma série de manifestações se havia já produzido entre os Shakers, mas tiveram apenas uma escassa repercussão.

(***) Ver as obras pré-citadas

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

AS “MESAS GIRANTES E DANÇANTES”

Em 1853, a Europa inteira tinha as atenções gerais convergidas para o fenômeno das chamadas “mesas girantes e dançantes”, considerado “o maior acontecimento do século” pelo Rev.^{mo} Padre Ventura de Raulica, então o mais ilustre representante da teologia e da filosofia católicas. Em toda palestra havia sempre uma referência às mesas fantásticas: *table volante* ou *table tournante*, para os franceses; *table-moving*, para os ingleses; *tischrücken*, para os alemães. (*)

A imprensa informava e tecia largos comentários acerca das estranhas manifestações, e, a não ser o grande físico inglês Faraday, o sábio químico Chevreul, o conde de Gasparin, o marquês de Mirville, o abade Moigno, Arago, Babinet e alguns outros eminentes homens de ciência, bem poucos se importavam em descobrir-lhes as causas, em explicá-las, a maioria dos acadêmicos olhando os fenômenos com superioridade e desdém.

Um articulista da época transcrevia em “História da Semana”, no periódico “L’Illustration” (14 de maio de 1853), a interessante crônica do famoso crítico e literato francês, Júlio Janin:

“Toda a Europa (que digo eu, a Europa?), neste momento o mundo inteiro tem o espírito voltado para uma experiência que consiste em fazer girar uma mesa. Só se ouve falar, por toda parte, da mesa que gira; o próprio Galileu fez menos ruído no dia em que ele provou ser realmente a Terra quem girava em torno do Sol. Ide por aqui, ide por ali, nos grandes salões, nas mais humildes mansardas, no atelier do pintor, em Londres, em Paris, em New York, em São Petersburgo — e vereis pessoas gravemente assentadas em torno de uma mesa vazia, que eles contemplam à semelhança daqueles crentes que passam a vida a olhar seus umbigos! Oh! a mesa! ela fez tábua rasa dos nossos prazeres de todas as tardes.”

Em Paris de 1853, principalmente, a recreação mais palpitante e mais original era a das “mesas girantes”, havendo uma preferência quase que absoluta pelas mesas feitas de acaju.

Desenhos da época pintam os salões da alta aristocracia parisiense com a sua nota característica: senhores respeitáveis, senhoras e senhorinhas elegantes, reuniam-se em torno de mesas redondas, espalmando as mãos um pouco acima delas (formava-se uma corrente pelo contacto de todos os dedos mínimos), com o intuito de fazê-las movimentar; outro grupo tentava obter o movimento de uma bola suspensa por um fio; outro, um pouco distante, usava uma cesta munida de um lápis, sobre a qual uma dama *coquette* colocava a mão adornada de brilhantes, na esperança de conseguir algum rabisco numa ardósia; além, respeitável senhor de cavanhaque procurava movimentar uma cartola, sem tocá-la, é lógico. Nos mais diferentes locais, eram as experiências da moda. A conversa, tanto nos elegantes *boulevards* quanto nos *faubourgs* mais humildes, discorria invariavelmente acerca das mesas falantes e da guerra da Rússia contra a Turquia. (**)

Os fenômenos constituíam para a generalidade dos assistentes um passatempo como qualquer outro. Quase ninguém se aprofundava no estudo da causa de tais manifestações extraordinárias. Às vezes surgia uma que outra pretenciosa explicação, que logo era desprezada, por não poder satisfazer aos fatos observados. Por esta época, o grande físico inglês Faraday, embora afirmasse a sua convicção na realidade das mesas girantes, expôs, no jornal inglês “L’Athenaeum”, uma teoria tendenciosa, a que, entretanto, não se deu a importância que parecia desejar.

O importante semanário parisiense “*L’Illustration*”, de 25 de junho de 1853, informava então que uma única “pessoa” não se achava nada satisfeita com tudo isto: a Academia, “que ainda — acrescentava com certo ar de pouca esperança — está a pesquisar as causas ocultas desse fenômeno de mesas girantes”. Livros que tratavam dessas mesas começaram a aparecer, atraindo leitores aos milhares, citando-se, entre os autores, Roubaud, Gasparin, Mirville e outros.

Em 24 de dezembro de 1853, “*L’Illustration*” registrava a seguinte nota: “Depois que um eclesiástico correspondente de “*L’Univers*”, descobriu Satã, em pessoa, numa mesa de três pés, as “mesas falantes” adquiriram uma fama sinistra que lhes valeu serem postas formalmente no Index por dois dos nossos prelados, os Rev.^{mos} bispos de Orleães e de Viviers.”

Mas as mesas continuaram... Veio o Santo Ofício e, em 4 de agosto de 1856, condenou os fenômenos em voga, dizendo serem conseqüência de hipnotismo e magnetismo (já que pouca gente acreditava em peripécias do “diabo”), e tachava de hereges as pessoas por intermédio das quais eles eram produzidos. (***)

DA DIVERSÃO AOS ESTUDOS SÉRIOS

A princípio, os magnetistas e outros observadores supunham que tudo fosse conseqüência da ação de um fluido magnético ou elétrico ou de um outro qualquer, de propriedades desconhecidas.

Partilhava do mesmo pensamento, como ele próprio o confessa em sua obra “O que é o Espiritismo”(****), o Professor Denizard Rivail, que desde os 19 anos de idade (*****) se interessava pelos estudos de “magnetismo animal” e que aceitara o fluidismo mesmeriano. Segundo ele, “o fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam”, e daí, naturalmente, ter também aceito esta primeira explicação para as “mesas girantes”.

Em fins de 1854, o Sr. Fortier, magnetizador com quem Rivail mantinha relações, lhe trouxe a estranha nova: as mesas também “falavam”, isto é, interrogadas, respondiam qual se fossem seres inteligentes. E mais: por um dos seus pés, ditavam até magníficas composições literárias e musicais.

Rivail, possuidor daquela lógica austera e daquele senso que abriga o espírito de entusiasmos desarrazoados e de negações a priori, ouviu tudo o que o amigo lhe contava e respondeu, como verdadeiro homem de razão científica: “Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto da carochinha.”

(*) O leitor que desejar conhecer melhor o histórico dessa época, poderá fazê-lo em *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, de Zêus Wantuil, 2ª edição da FEB, 1978, com ilustrações e mais de trezentas páginas.

(**) “Paris s’occupe en ce moment de deux choses: la guerre d’Orient et les tables parlantes” — assim se iniciava um artigo publicado em “*L’Illustration*” de 26 de novembro de 1853.

(***) J. Bricout: “*Dictionnaire pratique des connaissances religieuses*”, 1928, t. VI, p. 443.

(****) Allan Kardec: “*O que é o Espiritismo*”, 14. edição FEB, pp. 40 e 47.

(*****) “*Revue Spirite*”, 1858, pp. 175/176.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

CÓDIGO SECRETO

Objetivo:

- Fixação do conteúdo da aula.
- Desenvolver atitudes de cooperação.

Material: cartões coloridos com as questões formuladas (Ilustração 2).

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em 2 grupos: **A** e **B**.
- Explicar que cada questão respondida corretamente valerá 2 pontos.
- A cada vez, o grupo designará 2 alunos para representá-lo: o **batedor** e o **orador**.
- O baterador informará, através do **código secreto** (Ilustração 1), a resposta que deverá ser dada pelo orador.
- Os grupos responderão alternadamente, sendo que a cada vez será indicada 1 dupla de evangelizando diferentes.

O jogo:

- Iniciar o jogo chamando a dupla do grupo **A**.
- Um dos componentes da dupla sorteará um cartão, que poderá estar sobre a mesa ou nas mãos do evangelizador.
- O evangelizador lerá a pergunta e as alternativas de respostas (os alunos só ouvirão).
- O evangelizador repetirá a pergunta e lerá as alternativas, pausadamente, para que, logo após a leitura de cada alternativa, a criança (o baterador) possa enviar seu código.
- Após a criança ter enviado o código, o outro evangelizando (o orador) dirá em voz alta, de acordo com a mensagem enviada pelo seu colega de equipe, a resposta.
- O evangelizador deverá verificar se tanto o “baterador” quanto o “orador” deram a resposta correta.
- Assim procederá o evangelizador a cada pergunta, alternando os grupos. Ora **A**, ora **B**, marcando os pontos conquistados no quadro negro.
- Encerrar a atividade quando não houver mais cartões-pergunta.
- O grupo que fizer maior número de pontos será premiado com palmas pelo outro grupo.

Observação: se as crianças apresentarem condições, o evangelizador deixará que os alunos criem, a cada pergunta, um novo código secreto.

CÓDIGO SECRETO
NÃO: 1 BATIDA SIM: 2 BATIDAS
As batidas serão dadas com os punhos fechados sobre a mesa ou parede.

(Ilustração 1)

Sugestão para a confecção do cartão de perguntas.

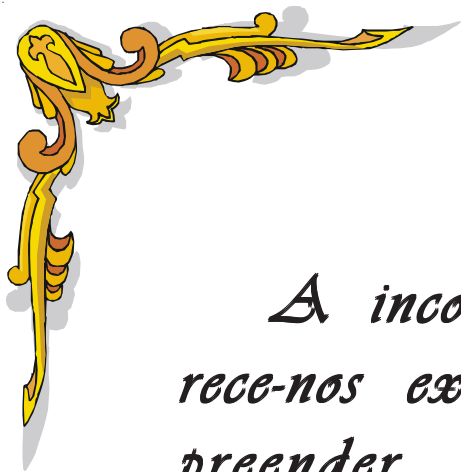
1. Qual o nome da família americana, onde, por volta de 1848, começaram a acontecer fenômenos estranhos?
<p>• Fonseca • Fox • Pereira</p>

(Ilustração 2)

Obs.: Os cartões de perguntas podem ser confeccionados em papel colorido (cartolina ou similares).

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

1. Qual o nome da família americana, onde por volta de 1848, começaram a acontecer fenômenos estranhos?
Alternativas a) Fonseca b) Fox c) Pereira
2. Qual o nome do lugarejo * aonde morava a família Fox?
Alternativas: a) Hydesville b) Codisburgo c) Nova Lima
(* Colocar dois outros nomes de lugares próximos à região onde as crianças Fox residiam.
3. Que fenômeno estava acontecendo na residência da família Fox?
Alternativas: a) pancadas nas paredes b) gritos c) risadas
4. Qual o nome da menina que resolveu desafiar “o fenômeno estranho”?
Alternativas: a) Ana b) Maria c) Kate
5. O que a família Fox pensava que provocava os ruídos?
Alternativas: a) Espíritos b) gato no telhado c) rato nos armários
6. Como a menina e sua mãe se comunicavam com o “fenômeno estranho”?
Alternativas: a) fazendo perguntas b) batendo nas paredes ou móveis c) escrevendo bilhetes
d) duas respostas corretas
7. O que causava o “fenômeno estranho” na casa da família Fox?
Alternativas: a) os vizinhos b) os gatos c) um Espírito
8. Que fizeram, naquela época, os Fox para obter respostas mais rápidas?
Alternativas: a) código com letras do alfabeto b) escreveram bilhetes c) conversaram
9. Quem era o Espírito que ali se encontrava?
Alternativas: a) um homem assassinado b) um homem que morreu atropelado c) uma mulher assassinada
10. Qual era a profissão daquele Espírito, enquanto vivo?
Alternativas: a) médico b) jardineiro c) vendedor ambulante
11. Como morreu o mascate?
Alternativas: a) atropelado b) velhice c) assassinado
12. Onde encontraram enterrado os ossos do mascate?
Alternativas: a) cozinha b) porão c) no quintal
13. Quem causava os movimentos das “mesas girantes”?
Alternativas: a) o homem b) os Espíritos c) a mulher
14. Naquela época, na França os fenômenos das “mesas girantes” eram usados como...
Alternativas: a) divertimento b) estudo c) experimentação d) as três respostas estão corretas
15. Em que país ficou mais conhecido o fenômeno das “mesas girantes”?
Alternativas: a) Brasil b) França c) Espanha



A incompreensão dói. Contudo, oferece-nos excelente oportunidade de compreender.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 11
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: ALLAN KARDEC: O CODIFICADOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar Allan Kardec como o codificador da Doutrina Espírita. * Citar as obras da Codificação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Impondo-se portentoso trabalho, Kardec organiza os ditos dos Espíritos do senhor. A codificação do Espiritismo fulgura para o mundo. * “O Espiritismo é a Doutrina que vem de Jesus através dos espíritos, codificada pelo pensamento e inteligência de Kardec, para assinalar a era do espírito imortal e permanecer traçando diretrizes para as gerações do futuro.” (72) * “(...) A princípio eu não tinha em vista senão a minha própria instrução; mais tarde, quando vi que tudo aquilo formava um conjunto e tomava as proporções de uma doutrina, tive o pensamento de o publicar, para instrução de todos. Foram essas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, fize- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula indagando aos evangelizandos: Vocês conhecem O Livro dos Espíritos? * Aguardar as respostas e apresentar aos alunos a obra citada. Permitir que todos manuseiem e façam perguntas. * A seguir, convidar os evangelizandos a ouvir a narrativa de um fato que vai lhes mostrar o valor e a importância de O Livro dos Espíritos. * Narrar o fato Há um século, de forma agradável, despertando o interesse dos evangelizandos. (Anexo 1) * Após terminar a narrativa, pedir que os alunos comentem o fato, dirimindo suas dúvidas. * O evangelizador, tendo por base o texto para subsídio (Anexo 2), ministrará o conteúdo da aula, mostrando às crianças como foi im- 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder à pergunta. * Manusear o livro com zelo e respeito. * Atender ao convite feito pelo evangelizador. * Ouvir em silêncio e com atenção. * Comentar e emitir opiniões sobre o fato narrado. * Ouvir com interesse. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Livro. * Narrativa. * Quadro. * Jogo didático. * Atividade alternativa: balões, tirinhas de papel.

AValiação: AO FINAL DA AULA, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO CITAR AS OBRAS DA CODIFICAÇÃO, IDENTIFICANDO ALLAN KARDEC COMO O CODIFICADOR, PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM ALEGRIA; RESPONDER CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS, DEMONSTRAR HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDES DE COOPERAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>ram a base de O Livro dos Espíritos.” (43), publicado em 18 de abril de 1857</p> <p>* “Allan Kardec trabalhava, então, em <i>O Livro dos Médiuns</i>, que apareceu na primeira quinzena de janeiro de 1861 (...).</p> <p>* Procuramos neste trabalho, fruto de longa experiência e de laboriosos estudos, esclarecer todas as questões que se prendem à prática das manifestações (...).” (44)</p> <p>* “Em abril de 1864, publicou a <i>Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo</i>, com a explicação das máximas morais do Cristo, sua aplicação e sua concordância com o Espiritismo. O título dessa obra foi depois modificado e é hoje <i>O Evangelho segundo o Espiritismo.</i>” (45)</p> <p>* “(...) No dia 1º de agosto de 1865, Allan Kardec fez aparecer uma nova obra — <i>O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo</i>, na qual são mencionados numerosos exemplos da situação dos Espíritos, no mundo espiritual e na Terra, e as razões que motivaram essa</p>	<p>portante todo trabalho de codificação da Doutrina Espírita feito por Allan Kardec. O evangelizador deverá utilizar um quadro para sistematizar os fatos e as datas de forma atrativa. Os próprios evangelizados podem montá-lo com orientação do evangelizador. (Anexo 5)</p> <p>* Apresentar aos evangelizados, as obras da Codificação, O Pentateuco (O Livro dos Espíritos; O Livro dos Médiuns; O Evangelho segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno; A Gênese), levando-as para a sala de aula e citando o conteúdo de cada uma.</p> <p>* A seguir, propor às crianças uma atividade de fixação, intitulada Jogo da memória. (Anexo 3)</p> <p>* Atividade alternativa para fixar o conteúdo: Estourando balões. (Anexo 4)</p>	<p>* Manusear com carinho e zelo as obras apresentadas.</p> <p>* Participar da atividade com interesse e ordem.</p> <p>* Participar com alegria e respeito ao colega.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>situação.” (45)</p> <p>* Publicou, “(...) em janeiro de 1868, <i>A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo</i>. É das mais importantes esta obra, porque constitui, sob o ponto de vista científico, a síntese dos quatro primeiros volumes já publicados.” (46)</p>			

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
NARRATIVA

HÁ UM SÉCULO

I

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail ³/₄ a doce Gaby ³/₄, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

“Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorara diversas vezes o Sena e acabei planejando o suicídio. “Seria fácil, não sei nadar” ³/₄ pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente... E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortícia de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

“Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. ¼ A. Laurent.”

Estupefato, li a obra ¼ “O Livro dos Espíritos” ¼ ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver.”

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de “*O Livro dos Espíritos*” ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme:

“Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. ¼ Joseph Perrier”

III

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

Hilário Silva

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

ALLAN KARDEC, O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO

Aos 50 anos, o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail era, na França, um nome respeitado nas letras, no ensino e na filosofia; metódico, trabalhador infatigável, dotado de grande senso de responsabilidade, o Professor Hippolyte portava qualidades intelectuais e morais que o credenciavam para a grande tarefa que, em breve, iria desempenhar.

Dele disse André Moreil que, “ao término de longa atividade e experiência pedagógica, estava preparado para a outra tarefa, a fundação científica do Espiritismo” (“Vida e Obra de Allan Kardec”).

De fato, tornara-se um homem universal e, numa vida de estudo e esforços contínuos, exercitara “a paciência, a abnegação, o trabalho, a observação, a força de vontade e o amor às boas causas, a fim de melhor poder desempenhar a gloriosa missão que lhe estava reservada”, como judiciosamente assevera “Reformador”, de fevereiro de 1969.

Em 1853, as “mesas girantes” revolucionavam a Europa, mormente a França; os fenômenos, de fato extraordinários, atraíam a atenção de todos, embora muitos os considerassem pura tolice ou simplesmente uma fraude.

O Professor Rivail era um estudioso dos fenômenos magnéticos e relata como encarou, a princípio, os fatos maravilhosos:

“Foi em 1854 que ouvi falar, pela primeira vez, das mesas girantes. Encontrando-me com o Sr. Fortier, magnetizador que há muito conhecia, disse-me ele:

— Sabeis que se acaba de descobrir no magnetismo uma singular propriedade? Parece que não são somente as pessoas que se magnetizam, mas também as mesas giram e andam, à nossa vontade.

— É, com efeito, singular, respondi: mas isso não me parece rigorosamente impossível. O fluido magnético, espécie de eletricidade, pode muito bem atuar sobre os corpos inertes e fazê-los mover-se.”

Pelo visto, o Prof. Rivail admitia os fenômenos, que julgava possíveis por força do magnetismo. Tempos depois, encontrou-se de novo com Fortier, que lhe diz, entusiasmado:

— “É extraordinário. As mesas não só se movem, nem andam apenas, porém, também falam (...).

— “Isso é outra questão, respondi. Só acreditarei se vir ou me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula. Até lá, permita-me que considere isso uma história fabulosa.”

Em 1855, o futuro Codificador encontra o Sr. Carlotti, que lhe relata coisas assombrosas, devidas à ação dos Espíritos, o que o deixa em maior dúvida ainda. Contudo, quando o amigo se despede e lhe diz: “Um dia serás dos nossos!”, o professor Rivail responde:

— “Não digo que não, veremos mais tarde.”

Era, em verdade, o homem cauteloso, o verdadeiro sábio, sem preconceitos, que primeiro observa e examina, experimenta e comprova, para então admitir ou recusar, em definitivo.

Em maio desse ano, em companhia de Fortier, vai à casa de uma sonâmbula, a Sra. Rogers, onde encontra o Sr. Pâtier, Madame Plainemaison e outros, que lhe contam muitos fatos, com convicção e serenidade. A convite de Pâtier assiste a sessões em casa de Madame Plainemaison e presencia então os fenômenos de que ouvira falar:

— *“Foi ali que, pela primeira vez, testemunhei o fenômeno das mesas que giravam, pulavam e corriam, em condições tais que dúvida alguma era possível.”*

Depois, freqüentou a casa da família Baudin, onde Caroline e Julie, as duas meninas, recebiam mensagens com o auxílio da cesta-de-bico e da cesta-pião, que levaram Kardec a encarar com muita seriedade o estudo dos fenômenos, nos quais pressentia algo de extraordinário. Enfim, convencera-se, mesmo, de que eram produzidos por Espíritos.

Observador arguto, o Professor Hippolyte logo deduziu que, sendo os Espíritos as almas dos homens, que deixaram a Terra pela morte, não tinham senão os conhecimentos, os vícios e as virtudes aqui demonstrados, pelo que só podiam, em suas mensagens, falar e esclarecer, de acordo com seu grau de progresso intelectual e moral. Por isso, não aceitava nada sem passar pelo crivo da lógica e do bom senso:

— *“Vi logo que cada Espírito, segundo sua posição e conhecimentos, me patenteava um aspecto daquele mundo” (o espiritual). “Procedi com os espíritos como teria feito com os homens; considere-os, desde o menor até o maior, como elementos de instrução e não como reveladores predestinados.”*

O futuro Codificador já recebera muitas mensagens (50 cadernos), obtidas pela médium Senhorita Japhet, do Grupo do Victorien Sardou (dramaturgo), que lera com atenção, passando a revisá-las em casa do Sr. Rostan, onde se realizavam reuniões de estudo, recebendo, então, esclarecimentos dos Espíritos consultados. Valeu-se de muitos médiuns, a fim de obter esclarecimentos de várias fontes.

As comunicações, lidas e examinadas com atenção, espírito crítico e a acuidade intelectual de que era dotado, permitiram ao Professor Rivail convencer-se, em definitivo, da existência do mundo invisível dos Espíritos, convicção que ele assim explicaria depois:

— *“Essa crença apóia-se em raciocínios e fatos. Eu próprio não a adotei antes de tê-la examinado demoradamente. Tenho adquirido, no estudo das ciências exatas, hábitos positivistas, sondei, esquadrinhei essa nova ciência em seus mais íntimos refolhos; quis dar-me conta de tudo, porque nunca aceito uma idéia sem conhecer o porquê e o como.” (‘O que é o Espiritismo’, Cap. I, Oposição da Ciência.)*

Mantém conversações com seu guia, o Espírito da Verdade; ouve, dentre outros, Hahnemann, o genial criador da Homeopatia, desencarnado em 1843, e recebe, do Espírito Zéfiro, a mensagem que revela ter sido ele, nas Gálias (hoje, França), um sacerdote druida, com o nome de Allan Kardec, patronímico que adota como pseudônimo. Publica, então, em 18 de abril de 1857, **“O Livro dos Espíritos”**, com o qual surge no mundo o ESPIRITISMO.

Ano por ano, dos que lhe restam viver, e não seriam muitos, Allan Kardec trabalha, metodicamente, na propagação da Doutrina e na elaboração das obras que deveriam complementar a já publicada.

Em 1858, edita a *“Revue Spirite”* (“Revista Espírita”), o primeiro órgão espírita da França, e cuja existência ele assim justificou:

“Não se pode contestar a utilidade de um órgão especial, que mantenha o público a par desta nova ciência e o premuna contra os exageros, tanto da credulidade excessiva, como

do ceticismo. É essa lacuna que nos propusemos preencher com a publicação desta revista, no intuito de oferecer um veículo de comunicação a todos aqueles que se interessam por essas questões e de vincular por um laço comum aqueles que compreendem a Doutrina Espírita sob seu verdadeiro ponto de vista moral, ou seja, a prática do bem e da caridade evangélica para com o próximo.”

Ainda em 1858, funda a Société Parisienne des Études Spiritiques, que muitos serviços prestou à nascente Doutrina espiritualista.

No dia 15 de janeiro de 1861, lança “O Livro dos Médiuns”, que comprova o caráter científico do Espiritismo e cuja publicação levanta o Catolicismo e seus simpatizantes contra o Autor, as idéias e os fatos que expõe, como também a Ciência, que se mostra hostil. A primeira obra situara o assunto no mundo das idéias, do debate filosófico; nesta eram contrariados, com fatos, sistemas religiosos e científicos tradicionais, baseados em dogmas e no materialismo dominante.

Kardec teme pela direção do movimento espírita, se vier a falecer, mas os Espíritos o tranqüilizam: outros trabalhadores continuarão a tarefa interrompida.

Em 1861, a Inquisição espanhola faz queimar, em Barcelona, 300 livros espíritas, apesar dos protestos de Kardec. Numa sessão mediúmica, o Bispo de Barcelona, autor do auto-de-fé, transmite, através do médium, a seguinte declaração:

— *“Está escrito: tu queimaste as idéias e as idéias te queimarão.”*

— *“Rogai por mim”, acrescentou, “rogai, porque é agradável a Deus a oração do perseguido pelo perseguidor. Fala o que foi Bispo e hoje não é mais que penitente.”*

Em 1862, Kardec visita correligionários em Lyon e Bordeaux, em propaganda da Doutrina.

1864 assinala a publicação de “Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo”, depois chamado de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e, em 1865, vem à luz “O Céu e o Inferno”. Ainda nesse ano, com a Doutrina impondo-se, como verdadeira fonte de bênçãos espirituais, Kardec elabora o “Relatório da Caixa do Espiritismo”, apresentado à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no qual esclarece o problema dos proventos que retira de suas obras e que servia para o ataque de adversários menos escrupulosos. Kardec se refere, então (v. “Obras Póstumas”), à acusação de um padre, de que ele estava riquíssimo à custa da Doutrina, pois recebia a contribuição de milhares de adeptos, mostrando que tudo não passava de simples calúnia. (v. “Revista Espírita”, de junho de 1862 e de junho de 1863)

Em 1868 é publicada “A Gênese”, com a qual completa a **CODIFICAÇÃO** da **DOCTRINA ESPÍRITA**, e o nome de Allan Kardec passa a figurar no “Novo Dicionário Universal”, de Lachâtre, como filósofo.

Deve-se a Allan Kardec a Codificação(*) do Espiritismo, Doutrina Espírita ou dos Espíritos, isto é, a reunião de seus princípios básicos e de suas normas gerais em livros (códigos), de acordo com as respostas e explicações dadas pelos Espíritos às numerosos indagações que lhes foram feitas.

Allan Kardec é o pseudônimo adotado pelo eminente pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, por ter sido, segundo Zéfiro(**), esse o seu nome como sacerdote entre os druidas, nas Gálias, em encarnação passada.

(*) Codificar, em síntese, é organizar, dar estrutura lógica, dar corpo a princípios esparsos, colecionar, reduzir a código.

(**) Zéfiro foi um dos Espíritos componentes da falange do Consolador que ditou a Kardec a Doutrina Espírita, e que o conheceu nas Gálias, quando o Prof. Rivail lá encarnara como sacerdote druida.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
JOGO DIDÁTICO

JOGO DA MEMÓRIA

Material:

- Peças do jogo (ilustrações de 01 a 20)
- Papelão ou cartolina (poderá o evangelizador aproveitar embalagens de: caixas de sapato, camisas, perfume, etc.), observando que o verso deve ficar igual em todas as peças do jogo.
- Cola.

Montagem:

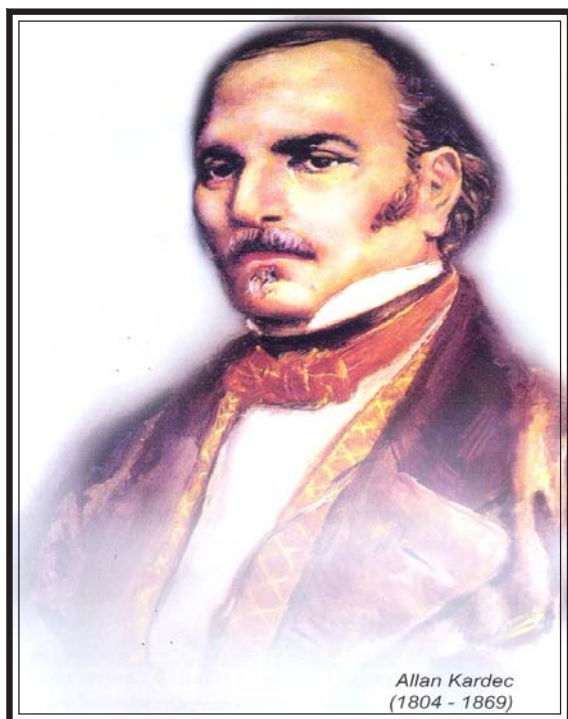
- reproduzir duas cópias de cada ilustração;
- colar as ilustrações no papelão;
- recortar as peças;
- reforçar as bordas com fita adesiva.

Desenvolvimento:

O jogo pode ser desenvolvido em pequenos grupos, ou em um só grupo (de acordo com a disponibilidade e recursos do evangelizador em reproduzir o material).

Considerando o trabalho feito em um único grupo, deve o evangelizador:

- explicar o jogo (Os evangelizados procurarão das peças iguais);
- apresentar todas as peças pedindo que as crianças as identifiquem (fixação de conteúdo);
- organizar todas as peças sobre a mesa ou no chão com os desenhos virados para baixo;
- colocar todas as crianças em volta das peças;
- solicitar que uma criança vire duas peças para ver se consegue formar o par;
- se as peças forem iguais, retirá-las do jogo, pedindo que o grupo as identifiquem;
- se as peças forem diferentes, virá-las novamente, deixando-as exatamente como estavam;
- a cada vez, uma criança diferente será solicitada para encontrar os pares, até que todas as peças do jogo sejam identificadas;
- o evangelizador deverá incentivar a participação de todas as crianças, cuidando para que a disciplina e a ordem sejam estabelecidas sem prejudicar a alegria natural das crianças.



Allan Kardec (Ilustração 1)



Amelie Boudet (Ilustração 2)



Ilustração 3

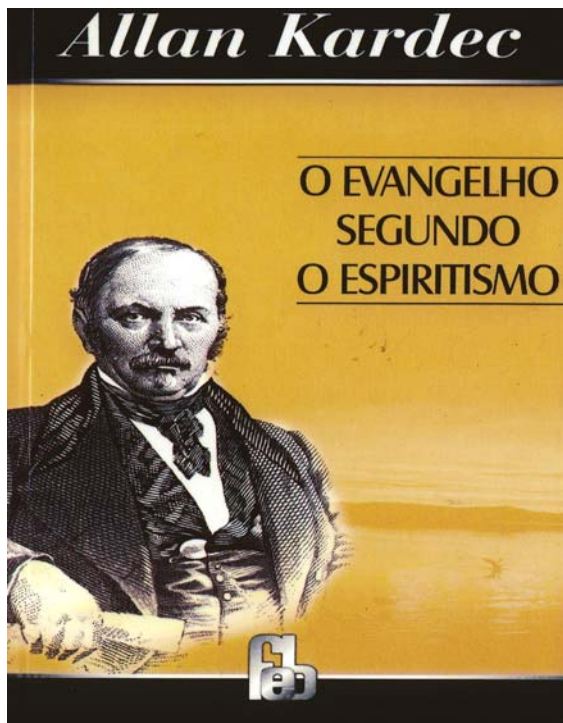


Ilustração 4

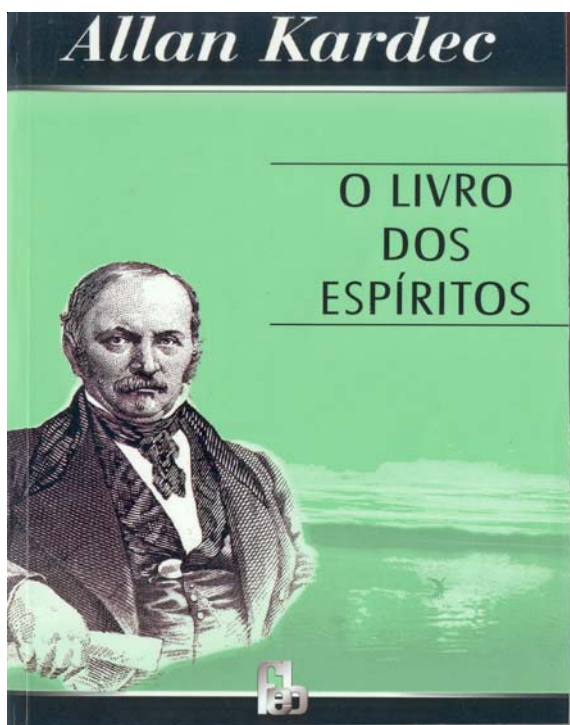


Ilustração 5

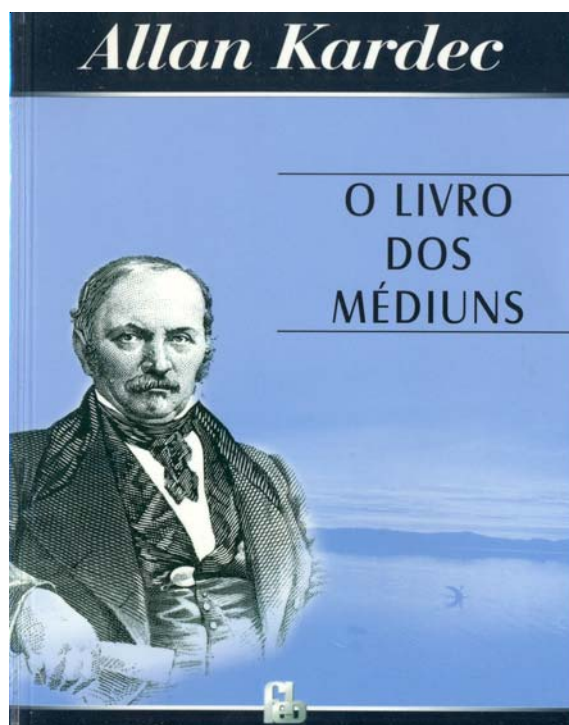


Ilustração 6

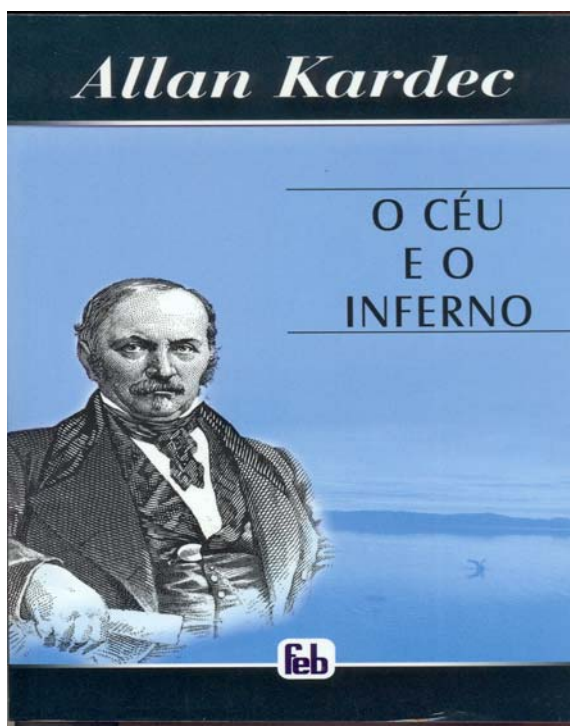


Ilustração 7

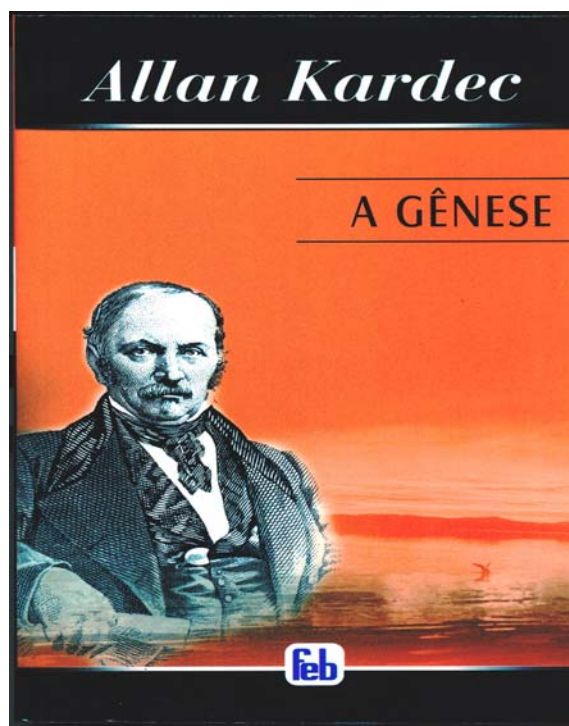


Ilustração 8

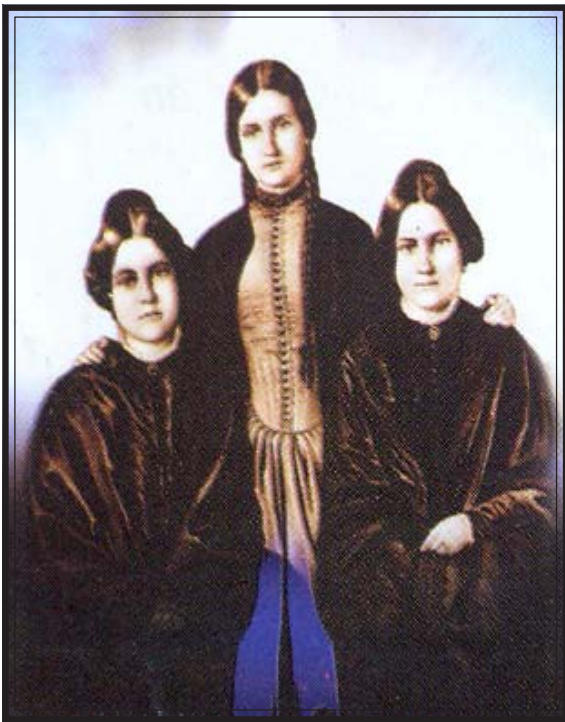


Ilustração 9



Ilustração 10



Ilustração 11



Ilustração 12



Zêus Wantuil



**As Mesas Girantes
e o Espiritismo**

Ilustração 13

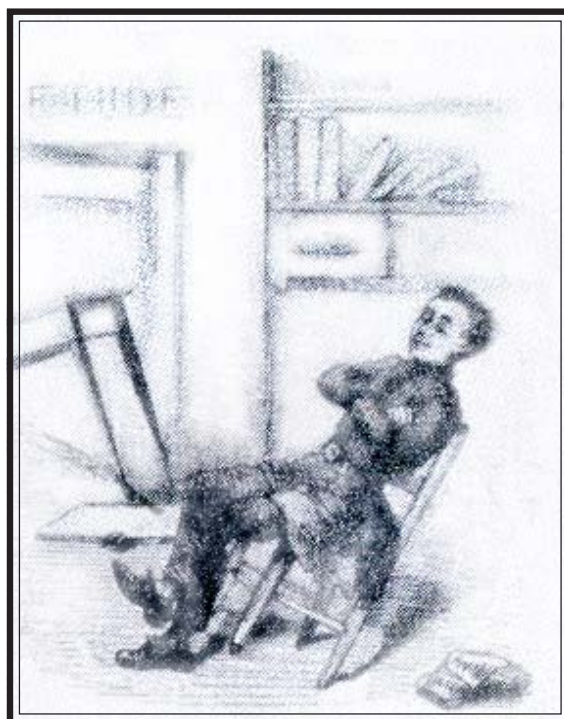


Ilustração 14

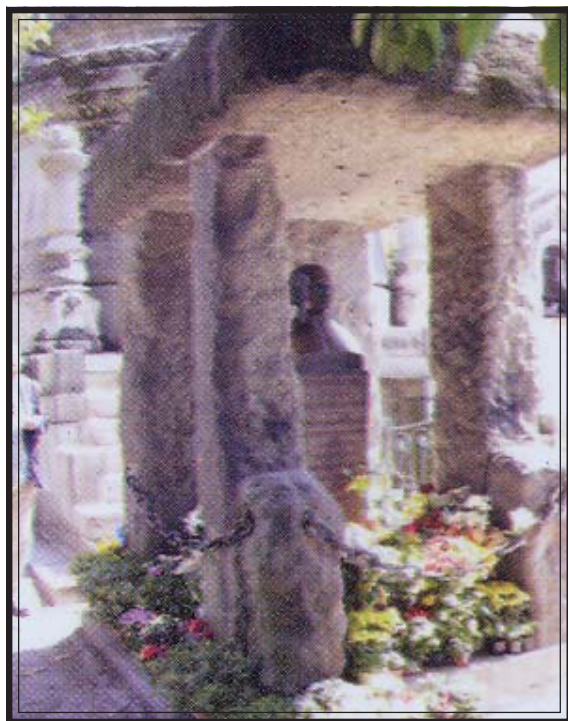


Ilustração 15



Ilustração 16



Ilustração 17

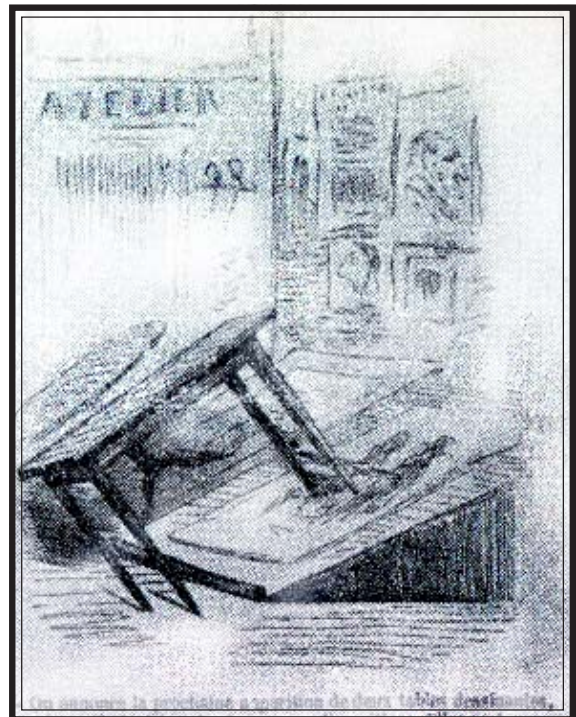


Ilustração 18



Ilustração 19

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
ATIVIDADE ALTERNATIVA

ESTOURANDO BALÕES

Objetivo: fixar o conteúdo da aula.

Material:

- balões (bexigas) coloridos em número igual ao de crianças;
- tirinhas de papel numeradas: de 1 a 12 (ou correspondente ao número de crianças)

Confecção do material:

- preparar o material com antecedência;
- só colocar o material na sala de aula após ministrar o conteúdo e encerrar as atividades;
- fazer as tirinhas e numerá-las;
- colocar as tirinhas dentro dos balões (bexigas);
- encher;
- espalhar os balões pela sala, ou colocar em forma de cacho.

Desenvolvimento: cada evangelizando, por sua vez, deverá:

- escolher um balão;
- estourá-lo com o pé;
- pegar a tirinha que foi colocada dentro dele;
- ler o número ou entregar a tirinha ao evangelizador para que este a leia.

O evangelizador formulará a questão correspondente (ver a continuação deste anexo) e o aluno deverá tentar respondê-la corretamente, podendo ser auxiliado pelas outras crianças ou pelo próprio evangelizador.

Encerrar a atividade quando todas as crianças tiverem estourado um balão.

PERGUNTAS

I. Codifiquei a Doutrina Espírita. Quem sou eu?

R: Allan Kardec.

II. Qual o nome real de Allan Kardec?

R: Hippolyte Leon Denizard Rivail.

III. Separei, juntei, organizei e arrumei as mensagens dos Espíritos. Como devo ser chamado?

R: Codificador.

IV. Qual o primeiro livro codificado por Allan Kardec?

R: O Livro dos Espíritos.

V. Concluí que as “ mesas girantes” eram movimentadas por Espíritos. Publiquei muitos livros. Quem fui eu?

R: Allan Kardec.

VI. Citar duas obras codificadas por Allan Kardec.

R: O Evangelho segundo o Espiritismo e o Livro dos Médiuns.

VII. Qual o nome da obra que descreve os milagres de Jesus?

R: A Gênese.

VIII. Que obra explica as máximas morais do Cristo?

R: O Evangelho segundo o Espiritismo.

IX. Que livro aborda as práticas das manifestações dos Espíritos?

R: Livro dos Médiuns.

X. Que obra codificada por Kardec aborda a Justiça Divina?

R: O Céu e o Inferno.

XI. Citar a última obra codificada por Allan Kardec.

R: A Gênese.

XII. Qual o significado da palavra “Codificador”?

R: Aquele que seleciona, organiza, arruma.

Obs.: As perguntas sobre o conteúdo das obras podem ser substituídas se o evangelizador observar que suas crianças não terão condições de respondê-las.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSO DIDÁTICO

QUADRO

Objetivo: sistematizar o conteúdo a ser exposto.

Material:

- cartolinas ou folha de papel pardo.
- fichas confeccionadas com papel cartão contendo palavras-chave referentes ao tema da aula.
- fita adesiva.
- pincel atômico.

Confeção do material:

- Separar e colar a cartolina ou papel pardo em branco em um local que todos possam visualizar.
- As fichas podem ser confeccionadas em papel cartão no tamanho de aproximadamente 15 cm, com letras legíveis, e podem ter bordas com cores vivas (amarelo, verde, rosa), tornando-se, assim, mais atrativas aos evangelizandos.
- Com o papel cartão, poderá confeccionar setas indicativas ou utilizar pincel atômico.
- No decorrer da exposição da aula, o evangelizador deverá apresentar as fichas esclarecendo o conteúdo delas e os evangelizandos, à medida que solicitados, poderão ir até o quadro e colocá-las no lugar indicado. O evangelizador deverá conhecer bem o assunto para que esta exposição seja dinâmica e interessante.

Exemplo:

ALLAN KARDEC

18 de abril de 1857

Publicação de “O Livro
dos Espíritos”



Cultive a confiança. O Sol reaparecerá amanhã, no horizonte, e a paisagem será diferente.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 12
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: INTERCÂMBIO MEDIÚNICO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como se processa a comunicação com os Espíritos. * Identificar o médium como instrumento de comunicação entre o mundo material e o mundo espiritual. * Dizer que todos sentimos a presença dos Espíritos em nossas vidas. * Citar tipos de mediunidade. * Explicar que em nossa vida somos instrumentos das forças com a quais estamos em sintonia. 	<p>“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. (...) Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade (...)” (50)</p> <p>* “Em todos os tempos houve médiuns, mas só após os fenômenos de Hydesville é que começou a multiplicar-se o número de pessoas com faculdade mediúnica, atestando a profecia de Joel de que ‘o espírito de Deus se derramaria sobre toda a carne.’ (Joel, 3:1-2)” (72)</p> <p>* “Há vários tipos de Médiuns</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo a realização do jogo didático A viagem (Anexo 1). * Após todos os alunos terem participado, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Existe realmente alguma viagem em que só levamos nossas qualidades e defeitos? – E a que lugar nós chegamos? – O que encontramos ao final dessa viagem? * Continuar o diálogo, falando das condições do espírito quando está liberto do corpo, tendo como orientação os subsídios para o evangelizador. (Anexo 2) * A seguir, dividir a turma em pequenos grupos e nomeá-los de grupo A, grupo B, C, D, etc. * Pedir a cada grupo que transmita a mensagem: Nós estamos num local bonito, com rios e árvores, da seguinte maneira: 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do jogo didático. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Participar da exposição dialogada sobre o conteúdo da aula. * Dividir-se em grupos conforme as orientações dadas. * Realizar a tarefa proposta de forma organizada e de maneira colaborativa. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Desenho. * Mímica. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Subsídios para o evangelizador. * Material de desenho (papel, cartolina, pincel atômico). * Jogo avaliativo. * Ilustração.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA, SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; IDENTIFICAREM O MÉDIUM COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS DOIS MUNDOS, RESPONDENDO CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS FEITAS; E APRESENTAREM ATITUDES DE CORTESIA E COLABORAÇÃO DURANTE A AULA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>como: os videntes, os audientes, os de efeitos físicos, os psicógrafos, os psicofônicos ou falantes, etc.” (72)</p> <p>* “Os Espíritos vivem, ora na Terra, encarnados, ora no Espaço, desencarnados, mas, os interesses recíprocos, de toda ordem, que os unem, fazem com que se comuniquem, embora situados em planos diferentes de vibração, por meio da mediunidade, faculdade orgânica de que são dotadas todas as criaturas, em maior ou menor grau de desenvolvimento.” (63)</p> <p>* “(...) Os Espíritos manifestam-se (...) e podem transmitir seus pensamentos por sons articulados, que se fazem ouvir, seja no ar, seja no interior do órgão auditivo, pela voz do médium, (...) pela música e por muitos outros meios (...).” (47)</p> <p>* “Médiuns são pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes. (...)” (52)</p>	<p>o grupo A transmitirá a mensagem ao grupo B, através de um desenho; o grupo B transmitirá ao grupo C, através da mímica; o grupo C ao grupo D, com a frase escrita em um cartaz; e o grupo D ao grupo A, dizendo a frase oralmente.</p> <p>O evangelizador poderá usar outra frase condizente ao tema da aula, por exemplo: “onde quer que duas ou mais pessoas se achem reunidas em meu nome, eu com elas estarei” (Mateus, 18:20)</p> <p>* Dar alguns minutos para a preparação dos grupos e ouvir as apresentações.</p> <p>* Ao final da atividade, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Todos os grupos entenderam a mensagem transmitida? – Existem várias maneiras de se comunicar com as pessoas? – O que é comunicar-se? – Os Espíritos também podem se comunicar? De que forma? <p>* Ouvir as respostas e dizer aos alunos que, de fato, os Espíritos se comunicam conosco, através de uma faculdade a qual chamamos mediunidade.</p> <p>* Utilizar os subsídios para o evangelizador referente ao tema dos médiuns para desenvolver melhor o estudo sobre mediunidade. (Anexo 2)</p>	<p>* Apresentar o resultado do trabalho em grupo.</p> <p>* Responder às perguntas feitas.</p> <p>* Participar da exposição sobre o conteúdo da aula.</p>	<p>COMUNICAR: transmitir ou receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Entre as diferentes espécies de médiuns, distinguem-se principalmente: os de efeitos físicos; os sensitivos ou impressionáveis, os audientes, falantes, videntes, inspirados, sonambúlicos, curadores, escreventes ou psicógrafos (...)” (51)</p>	<p>* Desenvolver, em seguida, uma atividade avaliativa, dividindo a turma em dois grupos (A e B). Um grupo fará perguntas ao outro, que marcará pontos a cada resposta correta. (Anexo 3).</p> <p>* Encerrar a aula reforçando os conceitos sobre o intercâmbio mediúnico, utilizando a ilustração presente no anexo 4.</p>	<p>* Organizar-se em equipes e participar com interesse do jogo avaliativo.</p> <p>* Participar das conclusões da aula.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
JOGO DIDÁTICO

A VIAGEM

Objetivos: desenvolver a atenção, a memória e a capacidade de repetir, de maneira correta, uma mensagem.

Posição: em círculo, sentados em cadeiras ou no chão.

Desenvolvimento:

- Dizer ao grupo que todos irão fazer uma viagem, mas que para essa viagem só poderão carregar dentro da mala uma qualidade ou um defeito ou uma característica que possua.
- O jogo se desenvolverá com cada aluno dizendo o que o colega falou anteriormente, e acrescentando a sua “bagagem”, isto é, qualidade, ou defeito, ou característica que achar conveniente.

EXEMPLO

Iniciar o jogo dizendo:

– “Eu vou viajar e levarei na mala minha **paciência**.”

O aluno seguinte dirá:

– “Eu vou viajar e levarei na mala a paciência do fulano e minha **alegria**.”

O terceiro aluno dirá:

– “Eu vou viajar e levarei na mala a paciência do fulano, a alegria de beltrano e a minha **agressividade**.”

Continuar a brincadeira até que todos tenham participado.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

COMUNICAÇÃO ENTRE OS DOIS MUNDOS (O FÍSICO E O ESPIRITUAL) – MEDIUNIDADE

Os Espíritos vivem, ora na Terra, encarnados, ora no Espaço, desencarnados, mas, os interesses recíprocos, de toda ordem, que os unem, fazem com que se comuniquem, embora situados em planos diferentes de vibração, por meio da mediunidade, faculdade orgânica de que são dotadas todas as criaturas, em maior ou menor grau de desenvolvimento.

Há, assim, um intercâmbio ativo e contínuo de idéias e mesmo de interesses materiais, que assegura o permanente contato entre os dois mundos, prova evidente da sobrevivência do Espírito ao perecimento do corpo material, de que se servia, quando na Terra.

A vida, em verdade, é contínua, e tudo quanto presente de grandeza ou miséria retrata, por igual, as duas comunidades, que reagem constantemente entre si, intimamente ligadas pela origem e ideais.

Coube ao Espiritismo revelar o mecanismo dessas revelações, estudando as leis que as regem, e mostrar a necessidade de submeter todas as manifestações à direção e controle de pessoas esclarecidas, estudiosas e moralizadas.

Na verdade, os encarnados sofrem verdadeiro assédio de seus irmãos do mundo espiritual, a que continuam ligados por sentimentos de amor, saudade, ódio, medo, remorso, vingança, alimentados, também, por eles, intensamente.

Nos seus diversos graus de intensidade, a atuação dos Espíritos sobre os encarnados pode acarretar-lhes, como de fato acontece, perturbações das mais sérias, agravadas por sua invigilância e seus pensamentos negativos e pelos laços que os prendem, de vidas anteriores, aos antigos comparsas, hoje desencarnados.

(...) O intercâmbio com os irmãos da espiritualidade também nos proporciona ensinamentos preciosos, pelas mensagens recebidas de entidades categorizadas e que constituem advertências, conselhos, roteiros seguros para nossas vidas, sujeitos que estamos a difíceis provas, individuais e coletivas.

Não nos deixemos, porém, enganar, porque entre o mediunismo sem doutrina e a prática consciente e disciplinada da mediunidade, como comprova o Espiritismo, a diferença é muito grande, e depende de nós a escolha do meio mais adequado de mantermos o intercâmbio com os irmãos da espiritualidade, aos quais devemos levar a contribuição do nosso saber e sincero desejo de ajuda e esclarecimento quando necessitados, recebendo, outrossim, dos que estejam em condições de assim proceder, o ensino precioso de suas mensagens de consolação e estímulo, que, realmente, estimulam nosso progresso espiritual.(...) (1)

“As condições dos Espíritos e as maneiras por que vêem as coisas variam ao infinito, de conformidade com os graus de desenvolvimento moral e intelectual em que se achem.

Geralmente, os Espíritos de ordem elevada só por breve tempo se aproximam da Terra. Tudo o que aí se faz é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito, tão pueris são, aos olhos deles, as coisas a que os homens mais importância ligam, que quase nenhum atrativo lhes oferece o nosso mundo, a menos que para aí os leve o propósito de concorrerem para o progresso da Humanidade. Os Espíritos de ordem intermédia são os que mais freqüentemente baixam a este planeta, se bem considerem as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. Os Espíritos vulgares, esses são os que aí mais se comprazem e constituem a massa da população invisível do globo terráqueo. Conservam quase que as mesmas idéias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando revestidos do invólucro corpóreo. Metem-se em nossas reuniões, negócios, divertimentos, nos quais tomam parte mais ou menos ativa, segundo seus caracteres. Não podendo satisfazer às suas paixões, gozam na

companhia dos que a elas se entregam e os excitam a cultivá-las. Entre eles, no entanto, muitos há, sérios, que vêem e observam para se instruírem e aperfeiçoarem.” (2)

DOS MÉDIUNS

Médiuns são pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes.

Toda pessoa que, num grau qualquer, experimente a influência dos Espíritos é, por esse simples fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui privilégio exclusivo, donde se segue que poucos são os que não possuam um rudimento de tal faculdade. Pode-se, pois, dizer que toda gente, mais ou menos, é médium. Contudo, segundo o uso, esse qualificativo só se aplica àqueles, em quem a faculdade mediúmica se manifesta por efeitos ostensivos, de certa intensidade.

O fluido perispíritico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúmica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista. A predisposição mediúmica independe do sexo, da idade e do temperamento. Há médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade, até a mais avançada.

As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se ou com Espíritos de certas categorias, e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior.

Por meio da combinação dos fluidos perispíriticos o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite o seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física, fazê-la agir ou falar à sua vontade, obrigá-la a dizer o que ele queira, servir-se, numa palavra, dos órgãos do médium, como se seus próprios fossem. Pode, enfim, neutralizar a ação do próprio Espírito da pessoa influenciada e paralisar-lhe o livre-arbítrio. Os bons Espíritos se servem dessa influência para o bem, e os maus para o mal.

Podem os Espíritos manifestar-se de uma infinidade de maneiras, mas não o podem senão com a condição de acharem uma pessoa apta a receber e transmitir impressões deste ou daquele gênero, segundo as aptidões que possua. Ora, como não há nenhuma que possua no mesmo grau todas as aptidões, resulta que umas obtêm efeitos que a outras são impossíveis. Dessa diversidade de aptidões decorre que há diferentes espécies de médiuns.

Nem sempre é necessária a intervenção da vontade do médium. O Espírito que quer manifestar-se procura o indivíduo apto a receber-lhe a impressão e dele se serve, muitas vezes a seu mau grado. Outras pessoas, ao contrário, conscientes de suas faculdades, podem provocar certas manifestações. Daí duas categorias de médiuns: **médiuns inconscientes e médiuns facultativos**.

No caso dos primeiros, a iniciativa é dos Espíritos; no segundo, é dos médiuns.

Os **médiuns facultativos** só se encontram entre pessoas que têm conhecimento mais ou menos completo dos meios de comunicação com os Espíritos, o que lhes possibilita servir-se, por vontade própria, de suas faculdades; os **médiuns inconscientes**, ao contrário, existem entre as que nenhuma idéia fazem do Espiritismo, nem dos Espíritos, até mesmo entre as mais incrédulas e que servem de instrumento, sem o saberem e sem o quererem. Os fenômenos espíritas de todos os gêneros podem operar-se por influência destes últimos, que sempre existiram, em todas as épocas e no seio de todos os povos. A

ignorância e a credulidade lhes atribuíram um poder sobrenatural e, conforme os tempos e os lugares, fizeram deles santos, feiticeiros, loucos ou visionários. O Espiritismo mostra que com eles apenas se dá a manifestação espontânea de uma faculdade natural.

Entre as diferentes espécies de médiuns, distinguem-se principalmente: **os de efeitos físicos; os sensitivos ou impressivos; os audientes, falantes, videntes, inspirados, sonambúlicos, curadores, escreventes ou psicógrafos.** Aqui unicamente trataremos das espécies essenciais. (*)

Médiuns de efeitos físicos — São os mais aptos, especialmente, à produção de fenômenos materiais, como o movimento de corpos inertes, os ruídos, a deslocação, o levantamento e a translação de objetos, etc. Estes fenômenos podem ser espontâneos ou provocados. Em todos os casos, exigem o concurso voluntário ou involuntário de médiuns dotados de faculdades especiais. Em geral, têm por agentes Espíritos de ordem inferior, uma vez que os espíritos elevados só se preocupam com comunicações inteligentes e instrutivas.

Médiuns sensitivos ou impressivos — Dá-se esta denominação às pessoas suscetíveis de pressentir a presença dos Espíritos, por impressão vaga, um como ligeiro atrito em todos os membros, fato que não logram explicar. Tal sutileza pode essa faculdade adquirir, que aquele que a possui reconhece, pela impressão que experimenta, não só a natureza, boa ou má, do Espírito que lhe está ao lado, mas também a sua individualidade, como o cego reconhece instintivamente a aproximação de tal ou tal pessoa. Um Espírito bom causa sempre uma impressão branda e agradável; a de um Espírito mau, ao contrário, é penosa, aflitiva e desagradável: há um como cheiro de impureza.

Médiuns audientes — Esses ouvem os Espíritos; é, algumas vezes, como se escutassem uma voz interna que lhes ressoasse no foro íntimo; doutras vezes é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva. Os médiuns audientes também podem conversar com os Espíritos. Quando se habitua a comunicar-se com certos Espíritos, eles os reconhecem imediatamente pelo som da voz. Aquele que não é médium audiente pode comunicar-se com um Espírito por via de um médium audiente que lhe transmite as palavras.

Médiuns falantes — Os médiuns audientes, que nada mais fazem do que transmitir o que ouvem, não são propriamente **médiuns falantes**, os quais, as mais das vezes, nada ouvem. Com eles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra (...).

Médiuns videntes — Dá-se esta qualificação às pessoas que, em estado normal e perfeitamente despertas, gozam da faculdade de ver os Espíritos. (...)

Médiuns escreventes ou psicógrafos — Essa denominação é dada às pessoas que escrevem sob a influência dos Espíritos.(...)

Médiuns curadores — Consiste a mediunidade desta espécie na faculdade que certas pessoas possuem de curar pelo simples contacto, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o concurso de qualquer medicamento. (...) (3)

(*) Para esclarecimentos completos, consulte-se O Livro dos Médiuns.

(1) BARBOSA, Pedro Franco. Princípios básicos da Doutrina Espírita. *Espiritismo Básico*. 5 .ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg.143 - 145.

(2) KARDEC, Allan. Da vida espírita. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 2ª. Cap. VI, perg. 317.

(3) _____. Manifestações dos Espíritos. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Itens 33 - 45, 50 e 52.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
JOGO AVALIATIVO

Objetivo: avaliar a aprendizagem do assunto da aula.

Desenvolvimento: dividir a turma em duas equipes. A equipe A faz uma pergunta à equipe B, se esta acertar, ganha um ponto e vice-versa.

Sugestões de perguntas:

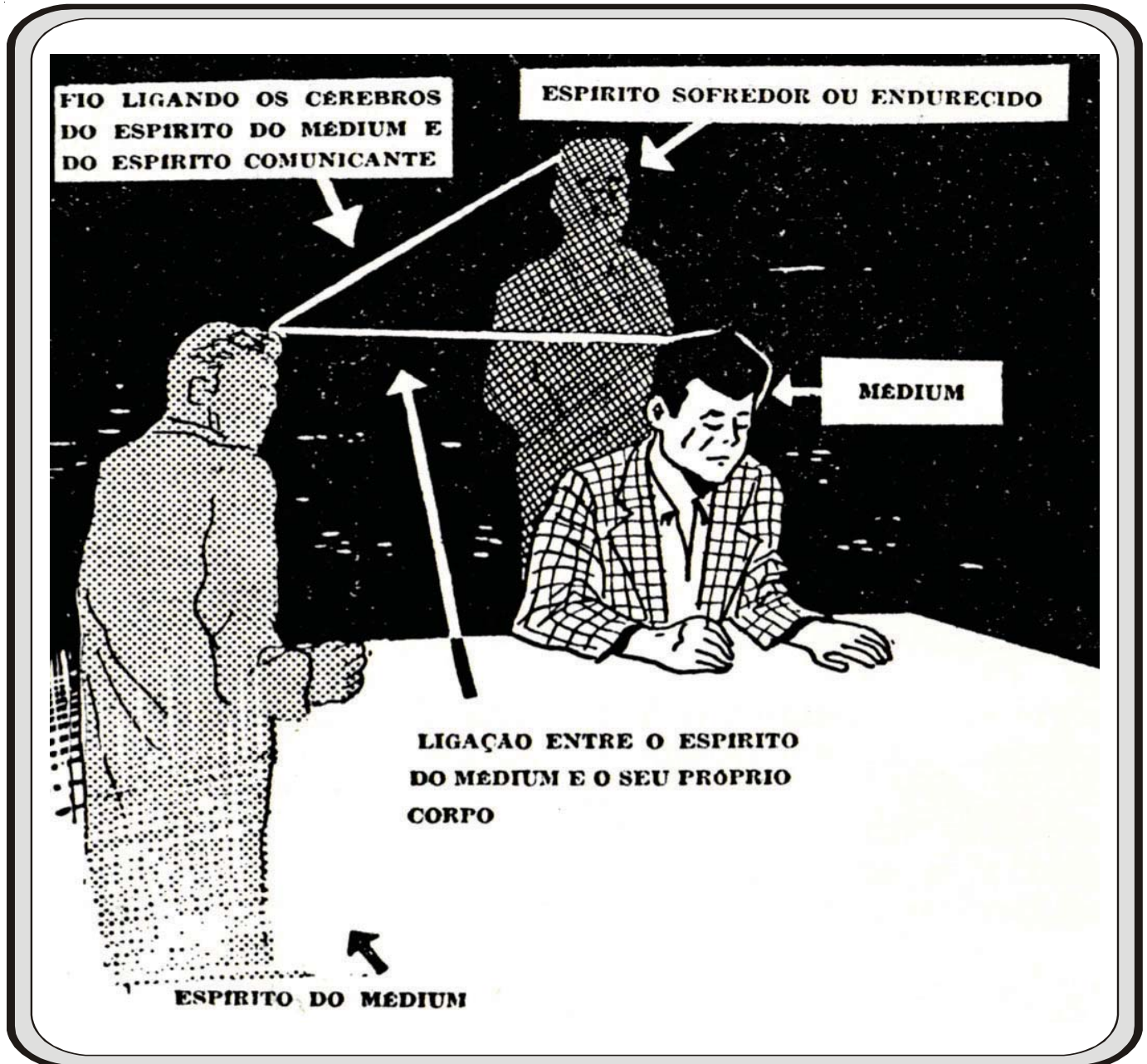
- Quem criou os Espíritos?
- Os Espíritos são imortais?
- O corpo físico morre?
- O que o Espírito conserva consigo após a morte do corpo?
- Os Espíritos podem se relacionar com os encarnados?
- Como acontece esta comunicação?
- O que são médiuns?
- Que tipos de médiuns existem?
- Que são médiuns videntes?
- Que são médiuns psicofônicos?
- Que são médiuns psicógrafos?
- O que fazem os médiuns curadores?

Observação: completar ou diminuir o número de perguntas de acordo com a quantidade de conteúdo ministrado.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
ILUSTRAÇÃO

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA



Na psicofonia consciente pode o médium fiscalizar a comunicação, controlando gestos e palavras do espírito, uma vez que o pensamento deste atravessa, antes, a mente do médium, para chegar, afinal, ao campo cerebral.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 13
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: REENCARNAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita. * Explicar a finalidade da reencarnação. * Relacionar reencarnação com Justiça divina. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A reencarnação é um princípio básico da Doutrina Espírita. Significa a volta do Espírito a um outro corpo especialmente formado para ele. Constitui um meio de evolução do Espírito e uma prova da Justiça e da Misericórdia de Deus.” (72) * Jesus afirmava: “Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo.” (João, 3:3) * “(...) A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens (...)” (18) * “O princípio da reencarnação é uma conseqüência necessária da lei de pro- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula lembrando os conceitos estudados na aula anterior. * Dizer-lhes que os Espíritos, ao se comunicarem conosco, podem nos relatar fatos interessantes de suas vidas passadas que nos servem como ensinamentos. * Hoje, vamos conhecer a história do Espírito Max, que está na obra O céu e o inferno. * A seguir, contar, com as próprias palavras, a história de Max com auxílio de gravuras. (Anexo 1) * Após a narrativa, fazer as perguntas abaixo, procurando verificar se o ensinamento foi compreendido. <ul style="list-style-type: none"> – Quem era Max? – Como ele vivia? – Como ele morreu? – O que aconteceu depois de muitos anos de sua morte? – Para quem Max apareceu em sonho? – Qual história lhe contou? 	<ul style="list-style-type: none"> * Auxiliar o evangelizador a rememorar os conceitos estudados na aula anterior. * Ouvir com atenção a narrativa do fato. * Responder às perguntas formuladas participando ativamente do desenvolvimento do conteúdo da aula. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras. * Música. * Jogonal.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA; SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE AO INTERROGATÓRIO; PARTICIPAREM DA DRAMATIZAÇÃO COM INTERESSE E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO, COOPERAÇÃO E ORDEM NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>gresso. Sem a reencarnação, como se explicaria a diferença que existe entre o presente estado social e dos tempos da barbárie? (...)” (42)</p> <p>* “A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom senso nem à lógica, as conhecidas desigualdades humanas – sociais, econômicas, raciais, físicas, morais e intelectuais.” (67)</p> <p>* “Qual o fim objetivado com a reencarnação? ‘Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?’” (16)</p> <p>* “Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.” (18)</p> <p>* “Só pela reencarnação podemos compreender o Mundo em que vivemos, tudo quanto nele ocorre e que constituem, muitas vezes, enigmas insolúveis para os que a desconhecem ou não</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Quem ele tinha sido numa vida anterior? – Como ele procedia com relação aos seus empregados e às pessoas pobres? – Como ele empregava o seu tempo? – Alguém orou por ele? – O que lhe aconteceu na vida Espiritual? – Por que ele reencarnou na condição de mendigo? – Deus foi justo com Max? – Que resultados ele colheu dessa encarnação (como Max)? <p>* Prosseguir dialogando com os alunos, valendo-se dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 2)</p> <p>* Ajudá-los a formar um conceito sobre reencarnação, relacionando-o com a Justiça divina.</p> <p>* Perguntar-lhes ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Vocês têm idéia do que foram em existências anteriores? – Como poderemos ter certeza de que existe a reencarnação? <p>* Permitir que os alunos expressem livremente suas opiniões, ajustando os conceitos por eles emitidos.</p> <p>* Em continuidade, propor a dramatização da história de Max, dividindo a turma em dois grupos.</p>	<p>* Dialogar sobre o assunto com o evangelizador.</p> <p>* Formular um conceito sobre reencarnação.</p> <p>* Continuar respondendo às perguntas, emitindo suas opiniões pessoais sobre o assunto.</p> <p>* Expressar opiniões em relação ao assunto da aula.</p> <p>* Participar da atividade de dramatização de maneira organizada e cooperativa.</p>	<p>* Reencarnação: tornar a encarnar.</p> <p>OBS: O evangelizador deverá apresentar o livro “O céu e o inferno” aos evangelizados informando o seu conteúdo básico.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>na aceitam. (...)" (62)</p> <p>* "A reencarnação é o maior investimento da vida ao Espírito em processo evolutivo (...)." (73)</p> <p>* "(...) Em verdade, em verdade, digo-te: ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. (...)" — Jesus (João, 3:3.)</p>	<p>* O primeiro grupo representará a vida de Max enquanto mendigo e o segundo, a vida passada, quando foi rico e poderoso.</p> <p>* Pedir aos evangelizados que apresentem seus trabalhos para a turma.</p> <p>* Apreciar as apresentações para verificar se houve entendimento da história.</p> <p>* Corrigir as possíveis distorções.</p> <p>* Ensinar a música Reencarnação. (Anexo 3)</p> <p>* Atividade alternativa: sugere-se, ainda, a criação de uma música ou jogral utilizando os conceitos aprendidos durante a aula.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Apresentar o trabalho para toda a turma.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Participar com alegria da atividade sugerida.</p> <p>* Ouvir a prece com atenção e respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
HISTÓRIA

MAX, O MENDIGO

Em 1850, numa vila da Baviera, morreu um velho quase centenário, conhecido por pai Max. Por não possuir família, ninguém lhe determinava a origem. Havia cerca de meio século que se invalidara para ganhar a vida, sem outro recurso além da mendicidade, que ele dissimulava, procurando vender, pelas herdades e castelos, almanaques e outras miudezas. Deram-lhe a alcunha de conde Max, e as crianças o chamavam somente pelo título — circunstância esta que o fazia rir sem agastamento. Por que esse título? Ninguém saberia dizê-lo. O hábito o sancionara. Talvez tivesse provindo da sua fisionomia, das suas maneiras, cuja distinção fazia contraste com a miserabilidade dos andrajos.

Muitos anos depois da morte, Max apareceu em sonho à filha do proprietário de um castelo em cuja estrebaria era outrora hospedado, porque não possuía domicílio próprio. Nessa aparição, disse ele: “Agradeço o terdes lembrado o pobre Max nas vossas preces, porque o Senhor as ouviu. Alma caritativa, que vos interessastes pelo pobre mendigo, já que quereis saber quem sou, vou satisfazer-vos, ministrando, ao mesmo tempo e a todos, um grande ensinamento.

Há cerca de século e meio era eu um dos ricos e poderosos senhores desta região, porém orgulhoso da minha nobreza. A fortuna imensa, além de só me servir aos prazeres, mal chegava para o jogo, para o deboche, para as orgias, que eram a minha única preocupação na vida.

Quanto aos vassallos, porque os julgasse animais de trabalho destinados a servir-me, eram espezinhados e oprimidos, para proverem às minhas dissipações. Surdo aos seus queixumes, como em regra também o era com todos os infelizes, julgava eu que eles ainda se deveriam ter por honrados em satisfazer-me os caprichos. Morri cedo, exausto pelos excessos, mas sem ter, de fato, experimentado qualquer desgraça real. Ao contrário, tudo parecia sorrir-me, a ponto de passar por um dos seres mais ditosos do mundo. Tive funerais suntuosos e os boêmios lamentavam a perda do rico, mas a verdade é que sobre o meu túmulo nenhuma lágrima se derramou, nenhuma prece por mim se fez a Deus, de coração, enquanto minha memória era amaldiçoada por todos aqueles para cuja miséria contribuíra. Ah! E como é terrível a maldição dos que prejudicamos! Pois essa maldição não deixou de ressoar-me aos ouvidos durante longos anos que me pareceram uma eternidade. Depois, por morte de cada uma das vítimas, era um novo espectro ameaçador ou sarcástico que se erguia diante de mim, a perseguir-me sem tréguas, sem que eu pudesse encontrar um vão esconso onde me furtasse às suas vistas! Nem um olhar amigo!

Os antigos companheiros de devassidão, infelizes como eu, fugiram, parecendo dizer-me desdenhosos: “*Tu não podes mais custear os nossos prazeres.*” Oh! Então, quanto daria eu por um instante de repouso, por um copo d’água para saciar a sede ardente que me devorava! Entretanto eu nada mais possuía, e todo o ouro a jorros derramado sobre a Terra não produzia uma só bênção, uma só que fosse... ouviste, minha filha?!

Cansado, por fim, oprimido, qual viajor que não lobriga o termo da jornada, exclamei: “Meu Deus, tende compaixão de mim! Quando terminará esta situação horrível?” Então uma voz — primeira que ouvi depois de haver deixado a Terra — disse: “*Quando quiseres.*” Que será preciso fazer, grande Deus? — repliquei. Dizei-o, que a tudo me sujeitarei. — “É preciso o arrependimento, é preciso te humilhares perante os mesmos a quem humilhastes; pedir-lhes que intercedam por ti, porque a prece do ofendido que

perdoa é sempre agradável ao Senhor.” E eu me humilhei, e eu pedi aos meus vassallos e servidores que ali estavam diante de mim, e cujos semblantes, pouco a pouco mais benévolos, acabaram por desaparecer. Isso foi para mim como que uma nova vida; o desespero deu lugar à esperança, enquanto eu agradecia a Deus com todas as forças de minha alma.

A voz acrescentou: “Príncipe...” ao que respondi: “Não há aqui outro príncipe senão Deus, o Deus Onipotente que humilha os soberbos. Perdoai-me Senhor, porque pequei; e se tal for da vossa vontade, fazei-me servo dos meus servos.”

Alguns anos depois reencarnei numa família de burgueses pobres. Ainda criança perdi meus pais, e fiquei só, no mundo, desamparado. Ganhei a vida como pude, ora como operário, ora como trabalhador de campo, mas sempre honestamente, porque já cria em Deus. Mas aos 40 anos fiquei totalmente paralisado, sendo-me preciso daí por diante mendigar por mais de 50 anos, por essas mesmas terras de que fora o absoluto senhor. Nas herdades que me haviam pertencido, recebia uma migalha de pão, feliz quando por abrigo me davam o teto de uma estrebaria. Ainda por uma acerba ironia do destino, apelidaram-me Sr. Conde... Durante o sono, aprazia-me percorrer esse mesmo castelo onde reinei despoticamente, revendo-me no fausto da minha antiga fortuna! Ao despertar, sentia de tais visões uma impressão de amargura e tristeza, mas nunca uma só queixa se me escapou dos lábios; e quando a Deus aprovou chamar-me, exaltei a sua glória por me haver sustentado com firmeza e resignação numa tão penosa prova, da qual hoje recebo a recompensa. Quanto a vós, minha filha, eu vos bendigo por terdes orado por mim.”

* * *

GLOSSÁRIO

acerba.	denso, áspero, atormentado, terrível, atroz.
agastamento	irritação, cólera, ira, zanga.
alcunha	apelido, geralmente depreciativo que se põe a alguém, tirado de alguma particularidade física ou moral.
andrajos	vestes esfarrapadas, trapos.
benévolo	que tende a fazer o bem, benfeitor, bondoso.
boêmio.	que leva a vida desregrada, vadio, de vida incerta.
caritativa.	caridoso.
deboche.	zombaria, desprezo irônico.
desdenhoso.	que dá pouca importância, que menospreza.
despoticamente.	autoritariamente, (tirânico, opressivo)
devassidão.	libertinagem, licenciosidade.
dissimulava	ocultava, disfarçava
dissipações.	esbanjamentos, espalha/fazer cessar.
esconso.	oculto, escondido.
espectro.	fantasma.
espezinhados.	tratados com desprezo, humilhados, rebaixados.
funerais.	cerimônias de enterramento, enterros.
herdades.	grande propriedade rural.
invalidara.	inutilizara, anulara.
lobriga.	percebe, vê a custo, entrevê.
mendicidade.	ato de mendigar.
opresso.	oprimido.
oprimidos.	humilhados.
orgias.	desordens, tumultos.
queixumes.	lamentações, gemidos.
sancionara.	aprovara, confirmara.
sarcástico.	zombeteiro, escarnecer, irônico.
soberbos.	orgulhosos, presunçosos, arrogantes.
suntuosos.	luxuosos, pomposos
vassalos.	subordinado, súdito



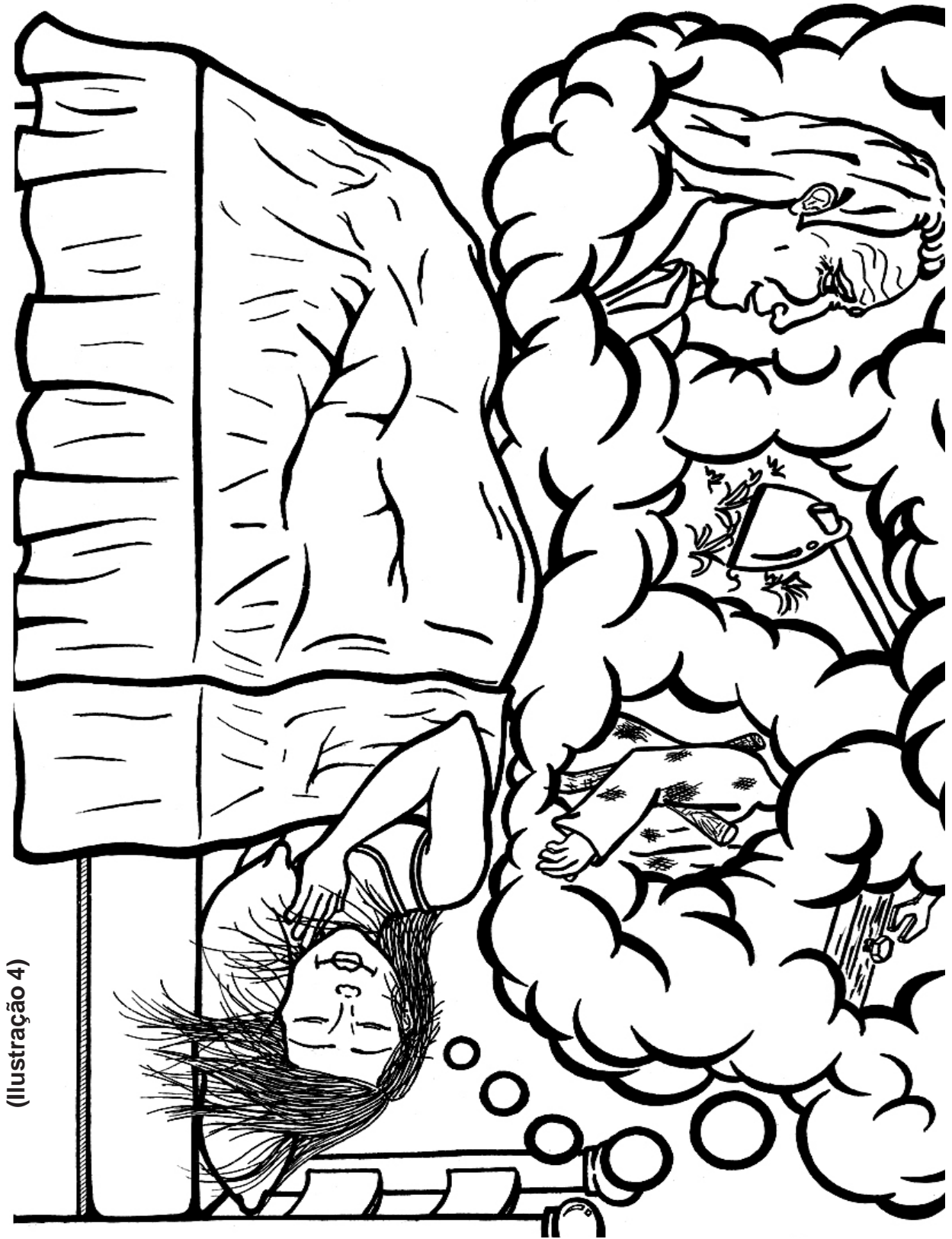
(Ilustração 1)



(Ilustração 2)

(Ilustração 3)





(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OBJETIVO DA ENCARNAÇÃO

Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseqüentemente sem mérito.”

— Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a conseqüência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.” (1)

JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO

Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre

os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será consquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 2ª. Cap. II, perg. 132-133.

(2) _____. Cap. IV, perg. 171.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
MÚSICA

REENCARNAÇÃO

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

Musical score for the song "REENCARNAÇÃO". The score is written in treble clef with a 2/4 time signature. The melody is accompanied by chords. The lyrics are: SER PER - FEI - TO CO - MÓ PAI RE - U - NIR TO - DOO SA - BER É O DES - TI - NO DE QUEM VAI E - TER - NA - MEN - TE VI - VER . MUI - TAS VI - DAS PRE - CI - SA - MOS - PRA CHE - GAR A PER - FEI - ÇÃO É O NOS - SÓES - PÍ - RI - TO PRO - GRA - DE A - TRA - VÉS DA RE - EN - CAR - NA - ÇÃO

Acordes utilizados:

Chord diagram showing the chords used in the song: C, G7, C7, F, and Dm. The diagram is written in treble clef and shows the fingerings for each chord.

SER PERFEITO COMO O PAI,
REUNIR TODO O SABER
É O DESTINO DE QUEM VAI
ETERNAMENTE VIVER.

MUITAS VIDAS PRECISAMOS
PARA CHEGAR À PERFEIÇÃO.
E O NOSSO ESPÍRITO PROGRIDE
ATRAVÉS DA REENCARNAÇÃO.



Seu coração reclama sinais do céu, e, enquanto o Sábio dos Sábios manda colorir flores e horizontes para seus olhos, você procura vãos entretenimentos e nada vê.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 14
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: LIVRE-ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é livre-arbítrio. * Justificar a Lei de causa e efeito. * Estabelecer a relação entre livre-arbítrio e Lei de Causa e Efeito. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O livre-arbítrio é a faculdade que permite ao homem edificar, conscientemente, o seu próprio destino, possibilitando-lhe a escolha, na sua trajetória ascensional, do caminho que desejar.” (68) * “O livre-arbítrio é definido como ‘a faculdade que tem o indivíduo de determinar a sua própria conduta’, ou, em outras palavras, a possibilidade que ele tem de, ‘entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras’. (...)” (69) * “O espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir e executar o que decidiu. * Todos nós, de acordo com o grau de evolução que al- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula dividindo a turma em dois grupos e distribuir a cada grupo uma bola de borracha pequena. * Colocar as duas equipes em fila, frente a uma parede. Pedir ao primeiro aluno de cada fila que jogue a bola na parede e receba-a de volta. O segundo aluno apanha a bola e repete a ação e assim por diante até que todos tenham participado. * Retornar com os alunos à posição de semicírculo e perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – O que vocês fizeram com a bola? – Após a bola bater na parede o que aconteceu? – Se vocês jogarem a bola para cima, o que acontece? – E se forem jogar bola numa pista movimentada, quais as conseqüências? – Se a bola for jogada contra uma vidraça, quais os resultados? – Quando realizamos uma ação, temos respostas? 	<ul style="list-style-type: none"> * Dividir-se em grupos, preparando-se para a atividade. * Posicionar-se conforme orientação do evangelizador. * Realizar a atividade com alegria e entusiasmo. * Sentar-se novamente em semicírculo. * Responder às perguntas feitas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Questionário. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Bola de borracha. * Ilustrações. * Mural. * Atividade avaliativa.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS FORMULADAS E APRESENTAREM ATITUDES DE RESPEITO, ORDEM E CORTESIA DURANTE AS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>cançamos, temos a liberdade de pensar, querer e agir.” (72)</p> <p>* “O livre-arbítrio é inviolável: não se pode obrigar alguém a querer algo se isso for contrário à sua vontade.” (72)</p> <p>* “A criatura é o artífice de sua felicidade ou desgraça, pois, segundo a lei de causa e efeito ‘a cada um será dado segundo suas obras’ (Mateus, 16:27).” (72)</p> <p>* “Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa o próprio destino, prepara suas alegrias ou dores.” (72)</p> <p>* “O homem está subordinado ao seu livre-arbítrio, mas sua existência está submetida a determinadas circunstâncias, de acordo com o mapa de seus serviços e provações na Terra e delineado pela individualidade, em harmonia com as opiniões dos seus guias espirituais, antes da reencarnação.” (70)</p> <p>* “(...) A alma é criada simples e ignorante, isto é, nem boa nem má, porém suscetível, em razão do seu livre-arbítrio, de seguir o bom ou o mau caminho, ou, por outra, de observar ou infringir as leis de Deus. (...)” (48)</p>	<p>– Se praticamos uma ação boa como é a resposta? – E se nossa ação for má?</p> <p>* Dizer-lhes que a toda ação praticada, advém uma reação. A esse mecanismo de ação e reação, damos o nome de lei de causa e efeito.</p> <p>* Explicar-lhes como funciona a lei de causa e efeito, tendo como base os subsídios para o evangelizador (Anexo 1)</p> <p>* A seguir, espalhar as figuras do anexo 2 (Ilust. 1 a 12), no chão, no centro da sala, e pedir a cada aluno que escolha uma delas e identifique qual a ação que originou a reação nelas expressa.</p> <p>* Após todos os evangelizados terem feito sua escolha, ouvir seus comentários a respeito das gravuras escolhidas, estabelecendo uma relação entre a causa que deu origem à reação (efeito) expressa na gravura.</p> <p>* Dizer-lhes que da mesma forma acontece com o procedimento dos Espíritos encarnados ou desencarnados. Se praticam o bem, a consequência é boa. Se praticam o mal, a consequência é má.</p> <p>* Em seqüência, montar com os alunos um mural, colocando na primeira coluna a palavra “ação” e, ao lado, a palavra “reação” ou “efeito” correspondente.</p>	<p>* Ouvir as colocações do evangelizador sobre o conteúdo da aula.</p> <p>* Participar, de maneira organizada, da atividade de relacionar gravuras.</p> <p>* Comentar o significado das gravuras escolhidas.</p> <p>* Ouvir os comentários do evangelizador.</p> <p>* Auxiliar o evangelizador a montar o mural.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Perguntar: – Se sempre existe uma consequência para nossas ações, por que fazemos coisas que vão nos prejudicar?</p> <p>* Ouvir as respostas, explicando-lhes sobre o livre-arbítrio e a responsabilidade dos nossos atos.</p> <p>* Pedir aos alunos que peguem, sob as suas cadeiras, um papel, que foi previamente colado. Cada papel tem escrito um número, mas somente os números pares correspondem a uma pergunta. (Anexo 3).</p> <p>* O evangelizador pedirá aos alunos que digam o seu número, um por vez, e formulará uma pergunta ao primeiro aluno que tiver sorteado um nº par. Se este não souber respondê-la, passará para o seguinte e assim por diante até que se findem todas as perguntas.</p> <p>* Concluir a aula comentando as respostas, dirimindo dúvidas e reforçando os conceitos estudados.</p>	<p>* Responder à pergunta feita.</p> <p>* Participar da exposição, fazendo perguntas ou comentários.</p> <p>* Participar da atividade, respondendo às perguntas.</p> <p>* Ouvir os comentários finais.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

LIVRE-ARBÍTRIO

Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

“Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina.”

Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?

“Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário.”

Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

“As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.” (361)

Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o organismo? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbítrio?

“É inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embarçar-lhe as manifestações. Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente. Porém, o instrumento não dá a faculdade. Além disso, cumpre se distingam as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassinio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lho dá; não são seus órgãos que lho dão. Semelhante ao bruto, e ainda pior do que este, se torna aquele que nulifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se premunir contra o mal. Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua.” (Vede nºs 367 e seguintes — “Influência do organismo”).

A aberração das faculdades tira ao homem o livre-arbítrio?

“Já não é senhor do seu pensamento aquele cuja inteligência se ache turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade. Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas faculdades. Pode esse Espírito, em tal caso, renascer no corpo de um idiota, como o déspota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo. O Espírito, porém, sofre por efeito desse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria.” (371 e seguintes)

Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devida à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais?

“Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas.”

Qual a faculdade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto, ou o livre-arbítrio?

“O instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas. Mas, aplica, como a criança, essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência. Conseqüentemente, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, também és mais responsável pelo que fazes do que um selvagem o é pelos seus atos.”

A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?

“É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências. Deus é justo e tudo leva em conta. Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esforço empregardes para vencer os obstáculos.” (1)

A ESCOLHA É LIVRE

Buscai e achareis.

Na Terra ou no Espaço, na posição de encarnados ou desencarnados, encontraremos, sempre, aquilo que buscarmos durante as experiências evolutivas.

Agindo por nós mesmos, ou atendendo a sugestões de Espíritos menos esclarecidos, colheremos, hoje ou amanhã, o fruto de nossas próprias obras.

A nossa vida, de acordo com a simbologia lembrada pelos Espíritos Superiores, pode ser comparada a uma balança comum. E o livre-arbítrio representará, sempre, o fiel dessa balança.

Numa das conchas, acumular-se-ão as nossas criações inferiores, acrescidas das sugestões menos dignas de nossos adversários desencarnados.

Na outra, as nossas criações mais elevadas unir-se-ão aos pensamentos inspirados pelos benfeitores, anjos de guarda ou Espíritos familiares.

Colocadas, assim, em pé de igualdade as duas conchas, o livre-arbítrio, isto é, a vontade consciente fará que uma delas predomine sobre a outra, criando-nos, tal escolha, conseqüências ruins ou benéficas, segundo o caminho escolhido.

É livre a escolha.

Os amigos da Espiritualidade, mesmo os mais abnegados, não equacionam, inteiramente, os nossos problemas.

Inspiram-nos, em nossas silenciosas indagações, deixando, todavia, que a deliberação final nos pertença, com o que valorizam esse inapreciável tesouro que se chama Livre-Arbítrio.

Sem a liberdade, embora relativa, do livre-arbítrio, o progresso espiritual não seria consciente, mas se efetivaria, simplesmente, pela força das coisas.

Na Escola da Vida, os Instrutores Espirituais procedem com os homens à maneira dos professores com as crianças: dão informes sobre as lições, explicam-nas, referem-se a fontes de consulta, indicam livros e autores.

Mas deixam que os alunos, durante o ano letivo, se preparem no sentido de que, nos exames finais,

obtenham, pelo esforço próprio, boa-vontade e aplicação, notas que assegurem promoção à série seguinte.

O aluno irresponsável achará, no fim do ano, o que buscou — a reprovação, a vergonha.

O aluno aplicado, que se consagrou ao estudo, achará, igualmente, o que buscou — as alegrias da aprovação.

Tudo de acordo com a lição do Mestre.

“Buscai e achareis.”

Em nossa jornada evolutiva — nascendo, vivendo, morrendo, renascendo ainda e progredindo continuamente —, somos alunos cujo livre-arbítrio escolhera, na maioria das vezes, o caminho das facilidades.

Os Instrutores Espirituais têm sido, para todos nós, devotados mestres, que nos observam a incúria e a desídia, porém aguardam, pacientes e compreensivos, que as lições do tempo e da dor nos induzam ao reajustamento.

Jamais se apoquentam, quando verificam que pendemos para a concha das sugestões utilitaristas, pois sabem que, buscando a ilusão, encontraremos, mais adiante, as folhas perdidas das desilusões.

Não ignoram que, batendo à porta dos enganos, elas se alargarão diante de nós, a fim de que, partilhando o banquete das futilidades, sejamos compelidos, mais tarde, a buscar, nos padrões do Evangelho, o roteiro para experiências mais elevadas.

Num planeta como a Terra, bem inferiorizado, falanges numerosas de entidades desencarnadas inspiram-nos com tal freqüência que a sua intensidade — a intensidade de sua influência — não pode ser medida.

No Evangelho e no Espiritismo, estão os recursos imprescindíveis à nossa segurança.

A prática do bem, a confiança em Deus, o esclarecimento pelo estudo, o trabalho constante no Bem, tudo isto, com o amparo da prece, preservar-nos-á do assédio de entidades que, em nome de velhos propósitos de vingança, ou por simples perversidade, procuram dificultar a nossa ascensão.

Batendo à porta dos que sofrem, para levar-lhes a mensagem consoladora do Evangelho e o socorro de nossas mãos, encontraremos, um dia, a resposta do Céu aos nossos anseios de libertação.

Sendo livres para a escolha, acharemos, sem dúvida, o que buscarmos. (2)

LIVRES, MAS RESPONSÁVEIS

TEMA — Liberdade e responsabilidade.

A quem nos pergunte se a criatura humana é livre, respondamos afirmativamente.

Acrescentemos, porém, que o homem é livre, mas responsável, e pode realizar o que deseje, mas estará ligado inevitavelmente ao fruto de suas próprias ações.

Para esclarecer o assunto, tanto quanto possível, examinemos, em resumo, alguns dos setores de sementeira e colheita ou, melhor, de livre-arbítrio e destino em que o espírito encarnado transita no mundo.

POSSE — O homem é livre para reter quaisquer posses que as legislações terrestres lhe facultem, de acordo com a sua diligência na ação ou seu direito transitório, e será considerado mordomo respeitável pelas forças superiores da vida se as utiliza a benefício de todos, mas, se abusa delas, criando a penúria dos semelhantes, de modo a favorecer os próprios excessos, encontrará nas conseqüências disso a fiera de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da abnegação.

NEGÓCIO — O homem é livre para efetuar as transações que lhe apraza e granjeará o título de benfeitor, se procura comerciar com real proveito da clientela que lhe é própria, mas, se arrasa a economia

dos outros com o fim de auferir lucros desnecessários, com prejuízo evidente do próximo, encontrará nas conseqüências disso a fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da retidão.

ESTUDO — O homem é livre para ler e escrever, ensinar ou estudar tudo o que quiser e conquistará a posição de sábio se mobiliza os recursos culturais em auxílio daqueles que lhe partilham a romagem terrestre; mas, se coloca os valores da inteligência em apoio do mal, deteriorando a existência dos companheiros da Humanidade com o objetivo de acentuar o próprio orgulho, encontrará nas conseqüências disso a fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do discernimento.

TRABALHO — O homem é livre para abraçar as tarefas a que se afeiçoe e será honorificado por seareiro do progresso se contribui na construção da felicidade geral; mas, se malversa o dom de empreender e de agir, esposando atividades perturbadoras e infelizes para gratificar os seus interesses menos dignos, encontrará nas conseqüências disso a fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do serviço aos semelhantes.

SEXO — O homem é livre para dar às suas energias e impulsos sexuais a direção que prefira e será estimado por veículo de bênçãos quando os emprega na proteção sadia do lar, na formação da família, seja na paternidade ou na maternidade com o dever cumprido, ou, ainda, na sustentação das obras de arte e cultura, benemerência e elevação do espírito; mas, se para lisonjear os próprios sentidos transforma os recursos genésicos em dor e desequilíbrio, angústia ou desesperação para os semelhantes, pela injúria aos sentimentos alheios ou pela deslealdade e desrespeito nos compromissos e ajustes afetivos, depois de havê-los proposto ou aceitado, encontrará nas conseqüências disso a fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do amor puro.

O homem é livre até mesmo para receber ou recusar a existência, mas recolherá invariavelmente os bens ou os males que decorram de sua atitude, perante as concessões da Bondade Divina.

Todos somos livres para desejar, escolher, fazer e obter, mas todos somos também constrangidos a entrar nos resultados de nossas próprias obras.

Cabe à Doutrina Espírita explicar que os princípios da Justiça Eterna, em todo o Universo, não funcionam simplesmente à base de paraísos e infernos, castigos e privilégios de ordem exterior, mas, acima de tudo, através do instituto da reencarnação, em nós, conosco, junto de nós e por nós. Foi por isso que Jesus, compreendendo que não existe direito sem obrigação e nem equilíbrio sem consciência tranqüila, nos afirmou, claramente: *“Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.”* (3)

* * *

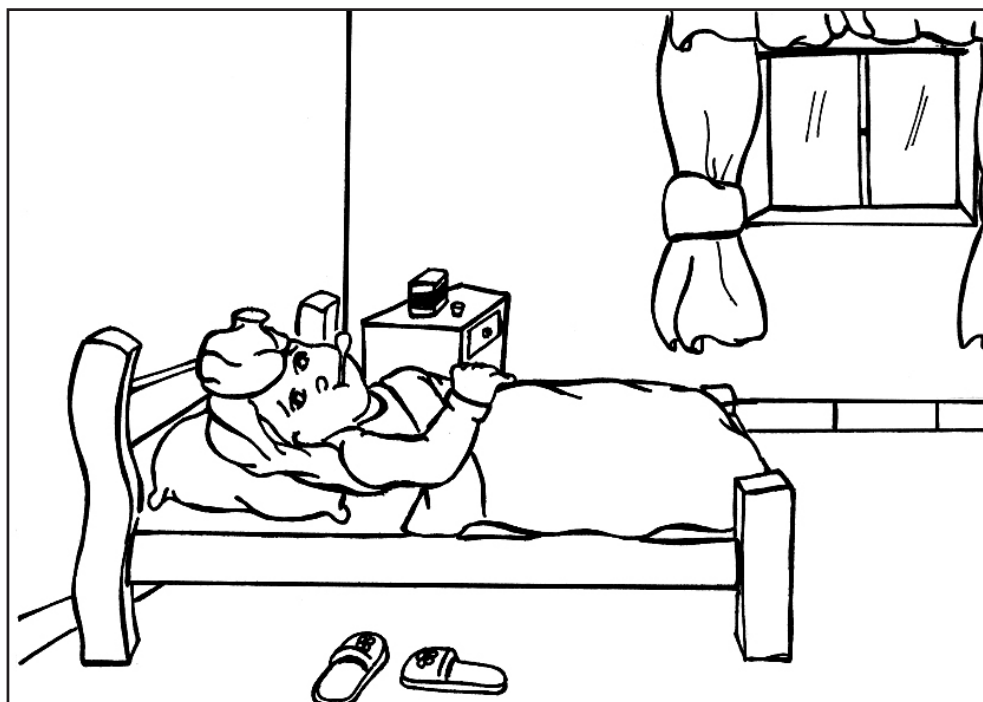
(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. X. Perg. 843 - 850.

(2) PERALVA, Martins. *A escolha é livre. Estudando o Evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 32.

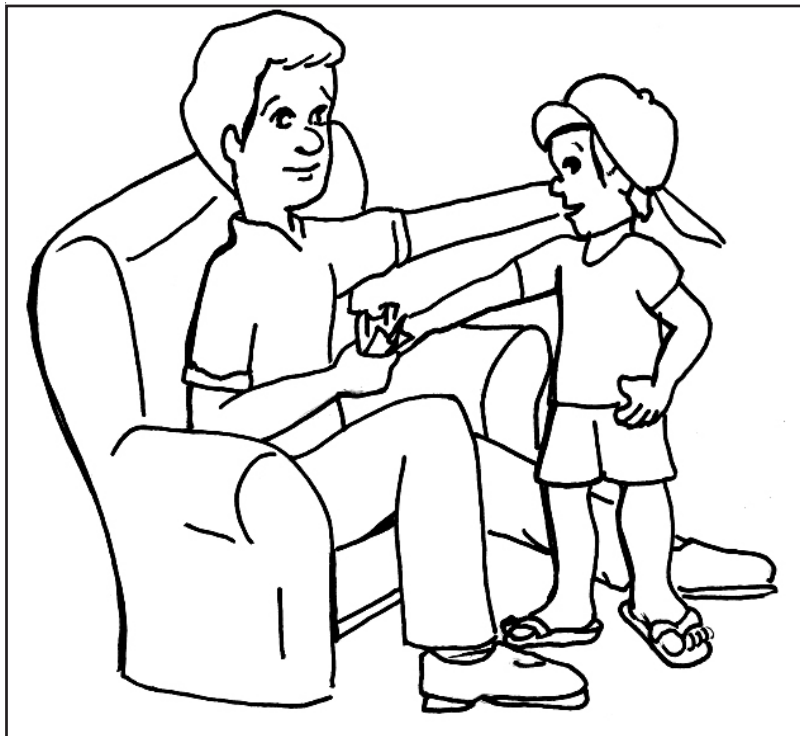
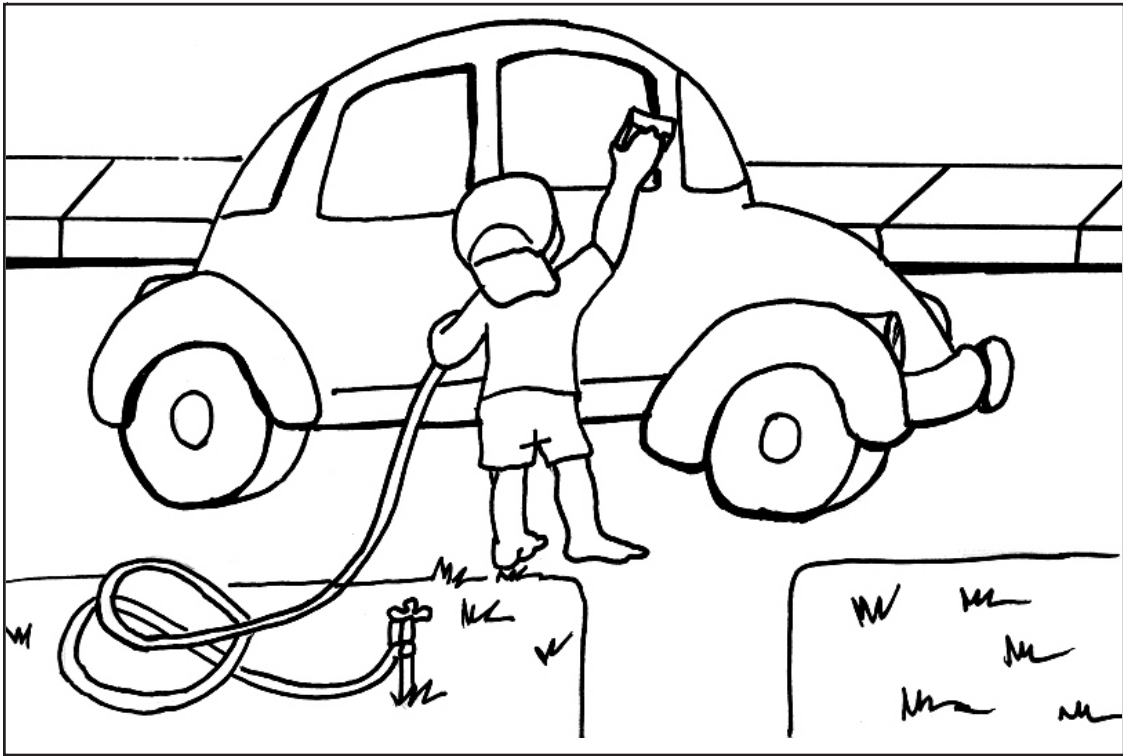
(3) XAVIER, Francisco Cândido. *Livres, mas responsáveis. Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 53.

ANEXO 2

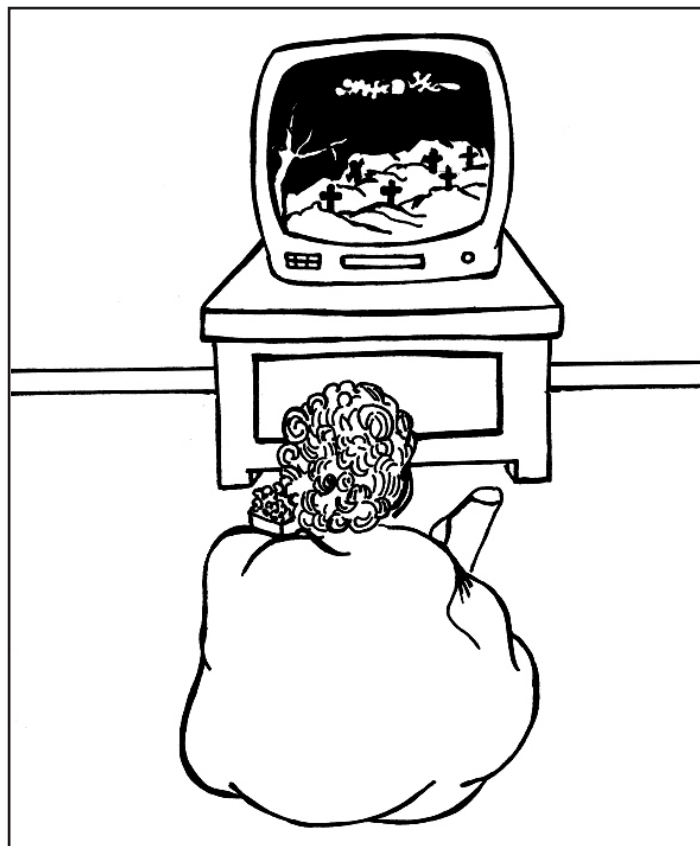
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
ILUSTRAÇÕES



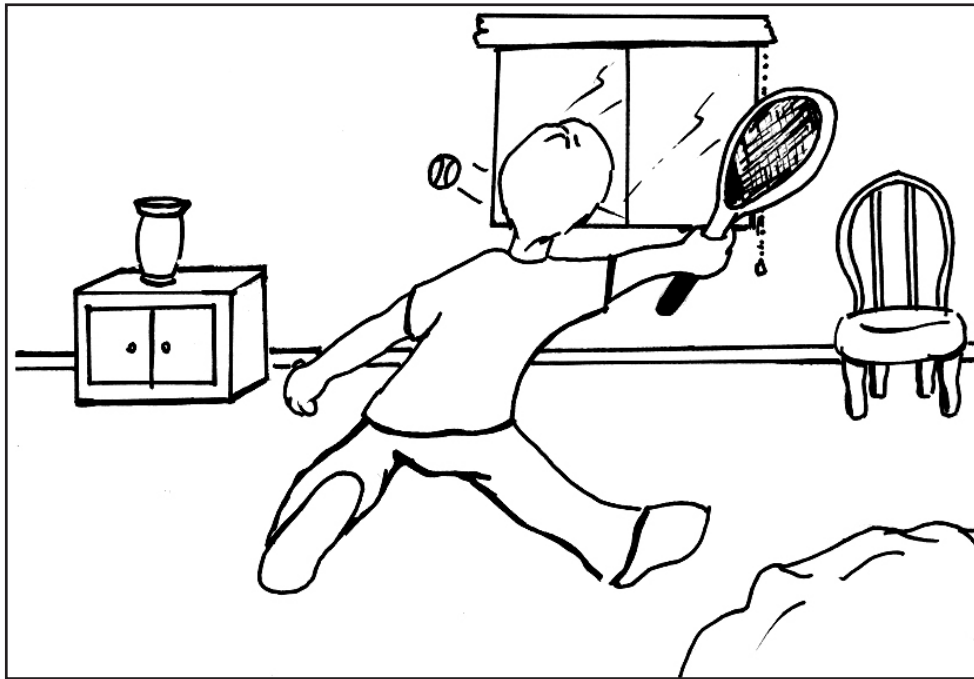
(Ilustração 1)



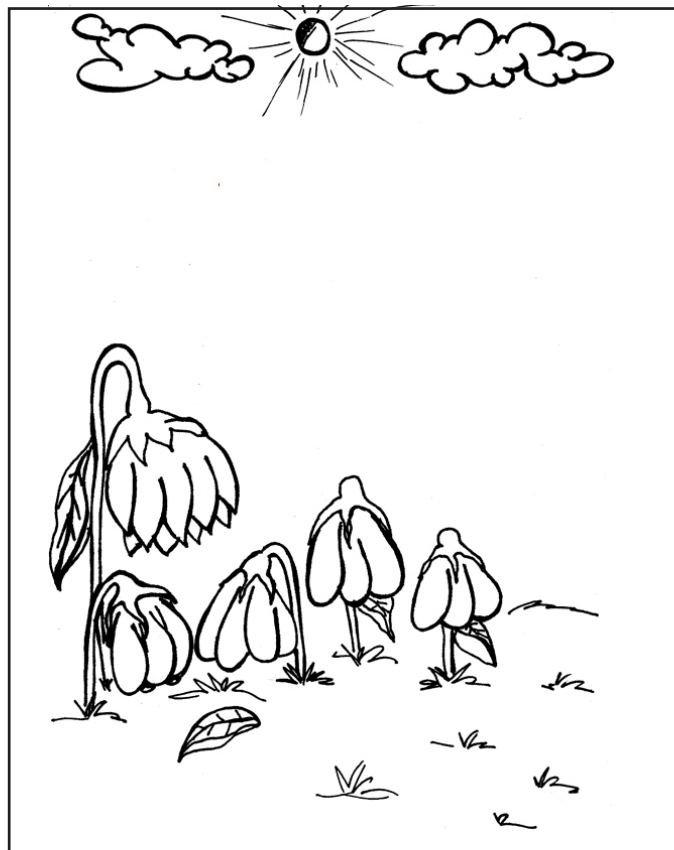
(Ilustração 2)



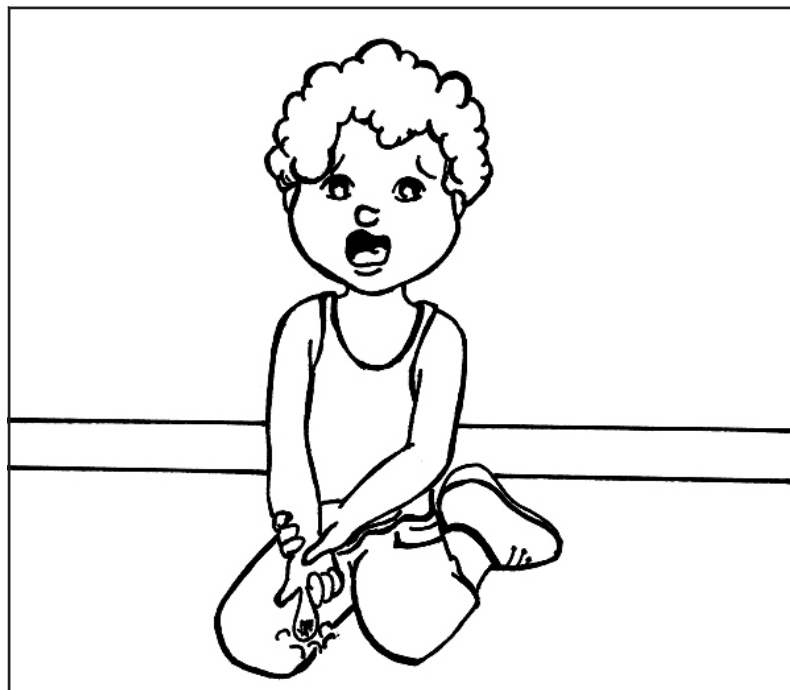
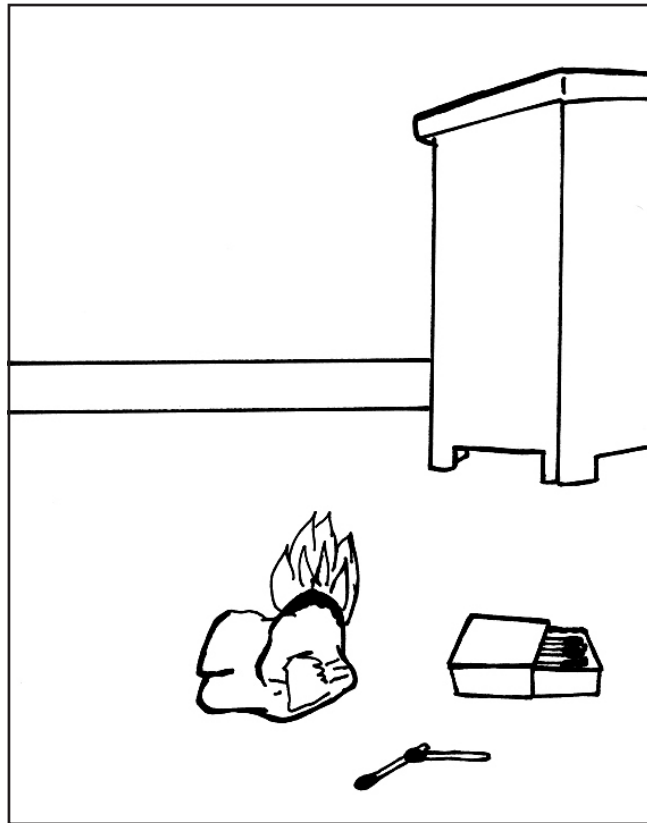
(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)

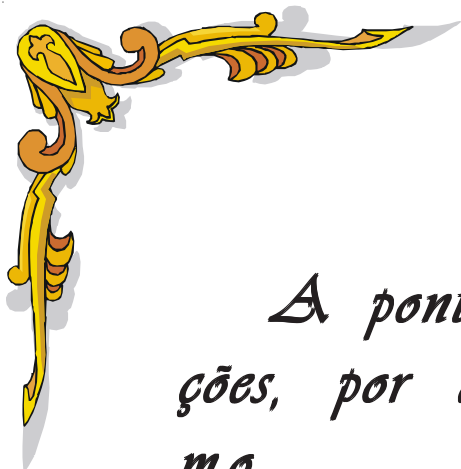
ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
ATIVIDADE AVALIATIVA

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. Luizinho ficou em dúvida se obedecia ou não a sua mãe em relação a compra de um objeto.
 - Após pensar, decidiu-se por seguir as orientações da mãe. Que faculdade ele utilizou para tomar a sua decisão?
2. Pedro, jogando bola na rua, quebrou a vidraça da casa de um vizinho. Sua mãe o proibiu de jogar bola por um mês.
 - Como se chama a consequência do ato praticado por Pedro?
 - Como se chama a lei que explica o acontecido?
3. Nos dois casos já relatados, que princípios do Espiritismo nós podemos distinguir?
4. Que é livre-arbítrio?
5. Que é lei da causa e efeito?
6. Celina desviou-se do caminho para casa e com um grupo de colegas da escola “atacou” a banca de frutas de um pequeno comerciante.
 - Que consequências pode ter este ato?

Observação: Após o aluno escolhido ter respondido à pergunta, solicitar aos demais que comentem a sua resposta, a fim de reforçar o conhecimento transmitido.



A ponte serve ao público sem exceções, por afirmar-se contra o extremismo.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 15
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Conceituar evolução espiritual e dizer como ela se processa.</p>	<p>* “A evolução é uma lei à qual não se pode fugir. É marcha para o progresso que cada um é compelido a realizar, através do esforço, do trabalho, da perseverança e do otimismo, no combate às imperfeições, em busca das virtudes e com o concurso das vidas sucessivas.</p> <p>* A evolução espiritual é contínua, não regride nunca, mas pode ser retardada em seu processamento se não se aproveitar bem a oportunidade que Deus concede ao Espírito reencarnante.” (72)</p> <p>* Evoluir é mudar para melhor. E a evolução é uma lei a que todo o universo está sujeito. Se compararmos as condições da vida atual da Terra com as do passado, constataremos, de imediato, que tudo, gra-</p>	<p>* Utilizar a técnica descrita no anexo 2 ou escrever no quadro de giz-de-cera a frase: Evolução é a marcha para o progresso.</p> <p>* Solicitar aos evangelizados que dêem opiniões sobre a frase apresentada.</p> <p>* Depois, escrever no quadro a seguinte pergunta: Como se processa a evolução espiritual?”</p> <p>* Ouvir os comentários dos evangelizados e, com base nos subsídios para o evangelizador complementar o assunto. (Anexo 1)</p> <p>* Dividir os evangelizados em 3 grupos para formarem um painel com a escala da evolução dos espíritos.</p> <p>* Distribuir os textos entre os grupos (Anexo 3; 1ª, 2ª e 3ª partes) e cartões em quantidade igual ao número de classes existentes na ordem incubida para cada grupo.</p>	<p>* Participar da técnica proposta ou ler a frase escrita no quadro.</p> <p>* Emitir opiniões e idéias sobre a frase apresentada.</p> <p>* Dialogar com o evangelizador sobre a pergunta apresentada.</p> <p>* Formar grupos e participar das atividades lendo e comentando o texto em grupo.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Leitura interpretativa. * Exposição dialogada. * Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Atividade didática: balões, cartões de cartolina, pesos, barbante, cartaz. * Cartolina, caneta hidrocor, cartaz com a escala dos espíritos. * Jogo didático.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM O CONCEITO DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL; COMPREENDEREM, TAMBÉM, QUE ATRAVÉS DAS ATITUDES SIMPLES DO DIA-A-DIA NÓS EVOLUÍMOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>dativamente, vem progredindo com o esforço das criaturas através do tempo.</p> <p>*“(...) o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.” (28)</p> <p>* “Qual o maior obstáculo ao progresso? ‘O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. (...)’ (28)</p> <p>* “A humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e se instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros.” (29)</p>	<p>* Fixar um cartaz (cartolina ou papel pardo) conforme sugestão constante na continuação 2 do anexo 3.</p> <p>* Explicar que o grupo deve escrever no cartão a ordem e as classes da escala dos espíritos, conforme o texto recebido.</p> <p>* Após todos concluírem a atividade, os grupos fixarão os cartões no espaço correspondente e explicarão suas principais características.</p> <p>* Em seguida, explicar que os evangelizados devem continuar em grupo a fim de participarem do jogo didático intitulado Escada da evolução. (Anexo 4).</p>	<p>* Escrever nos cartões a ordem e as classes dos espíritos, conforme o texto entregue.</p> <p>* Colar os cartões no painel da escala dos espíritos e tecer os comentários sobre as classes dos espíritos.</p> <p>* Permanência em grupo para participarem com entusiasmo do jogo didático.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DA LEI DO PROGRESSO

– Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. (...)

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. (...)

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se, então, que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros por meio do contato social.

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada por leis humanas más. (...)

Uma civilização pode ser reconhecida pelo desenvolvimento moral.

Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. (Adaptação) (1)

DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS

– São iguais os Espíritos, ou há entre eles qualquer hierarquia?

“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado.”

– As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?

“São ilimitadas em número, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.”

“Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza.”

– Escala espírita.

Observações Preliminares – A classificação dos espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão. (...)

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS.

– Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?

“São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.”

– Podem os Espíritos degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.” (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Da Lei do Progresso. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. VIII, perg. 783, 785, 779, 781, 793.

(2) _____. *Dos Espíritos*. Parte 2ª. Cap. I, perg. 96, 97, 100, 114, 118.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
ATIVIDADE DIDÁTICA

1. Material:

- 3 balões com gás hélio.
- 3 cartões de cartolina. Sendo que em cada cartão será escrita uma ordem de evolução dos espíritos: Primeira ordem – Espíritos puros / Segunda ordem – Bons Espíritos / Terceira ordem – Espíritos imperfeitos.
- 3 pesos diferentes.
- Barbante (com tamanho que as crianças possam alcançar).
- Cartaz com a ordem de classificação dos Espíritos, conforme exemplo exposto no quadro abaixo.

2. Procedimentos

1. Montagem dos balões – fixar nos balões, com o barbante, os cartões com a ordem de evolução dos espíritos.
 - Será fixado junto aos cartões, um peso diferente, sendo que o peso maior será para a terceira ordem – espíritos imperfeitos. O balão mais leve vai subir mais rápido e o mais pesado vai subir mais devagar e menos.
2. Cartaz – antes de soltar os balões, fixar na parede ou no quadro de giz o cartaz, com a ordem de evolução dos espíritos, segundo o Livro dos Espíritos:

_____ Esses espíritos já alcançaram a perfeição. Possuem superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos de outras ordens. Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria.

_____ São espíritos que desejam o bem. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. Estão na metade da escala de evolução.

_____ Como são ignorantes, preferem fazer o mal ao bem, por isso demoram a progredir.

3. Soltar os balões com os cartões e solicitar a três evangelizando que peguem os balões e completem o cartaz, fixando o cartão com a ordem dos espíritos no espaço correspondente a definição do nível de evolução.

4. Comparar os balões com os diversos Espíritos, que são de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição que atingiram. Após ler as definições do cartaz, explicar que Allan Kardec subdividiu a segunda e a terceira ordem em subgrupos.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
ATIVIDADE DIDÁTICA

ESCALA ESPÍRITA (1ª Parte)

“A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação aliás nada tem de absoluta.” (Allan Kardec – Livro dos Espíritos – pergunta 100 – Observações preliminares)

GRUPO 1

1 Primeira ordem – Espíritos puros – Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos de outras classes.

1.1 Primeira classe – Classe única – Os espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala, se despojaram de todas as impurezas da matéria. São felizes porque não se acham submetidos a matéria. São os mensageiros e os ministros de Deus.

2 Segunda ordem – Bons Espíritos – Desejam o bem acima de tudo. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Estão divididos em quatro grupos principais:

2.1 Segunda classe – Espíritos superiores – Esses são inteligentes, possuem sabedoria e bondade. Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros a nos darem noções exatas sobre as coisas do mundo espiritual, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber.

2.2 Terceira classe – Espíritos de sabedoria – Possuem mais capacidade moral do que intelectual.

ESCALA ESPÍRITA (2ª Parte)

“A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta.” (Allan Kardec – Livros dos Espíritos – pergunta 100 – Observações preliminares)

GRUPO 2

2.3 Quarta classe – Espíritos sábios – Possuem grande conhecimento intelectual. Preocupam-se menos com as questões morais, do que com as de natureza científica, para as quais têm maior aptidão.

2.4 Quinta classe – Espíritos benévolos – A bondade é neles a qualidade dominante. Apreciam prestar serviços aos homens e protegê-los.

3. Terceira ordem – Espíritos imperfeitos – Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são conseqüentes. Eles vêem a felicidade dos bons e esse espetáculo lhes constitui incessante tormento, porque os faz experimentar todas as angústias que a inveja e o ciúme podem causar.

3.1. Sexta classe – Espíritos batedores e perturbadores – Estes Espíritos não formam uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais. Podem caber em todas as classes da terceira ordem. Manifestam geralmente sua presença por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos, agitação do ar, etc.

* * *

ESCALA ESPÍRITA (3ª Parte)

“A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação aliás nada tem de absoluta.” (Allan Kardec – Livros dos Espíritos – pergunta 100 – Observações preliminares)

GRUPO 3

3.2 **Sétima classe – Espíritos neutros** – Nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal.

3.3 **Oitava classe – Espíritos pseudo-sábios** – Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém, crêem saber mais do que realmente sabem.

3.4 **Nona classe – Espíritos levianos** – São ignorantes, maliciosos, irrefletidos e zombeteiros. Metem-se em tudo, a tudo respondem, sem se incomodarem com a verdade.

* * *

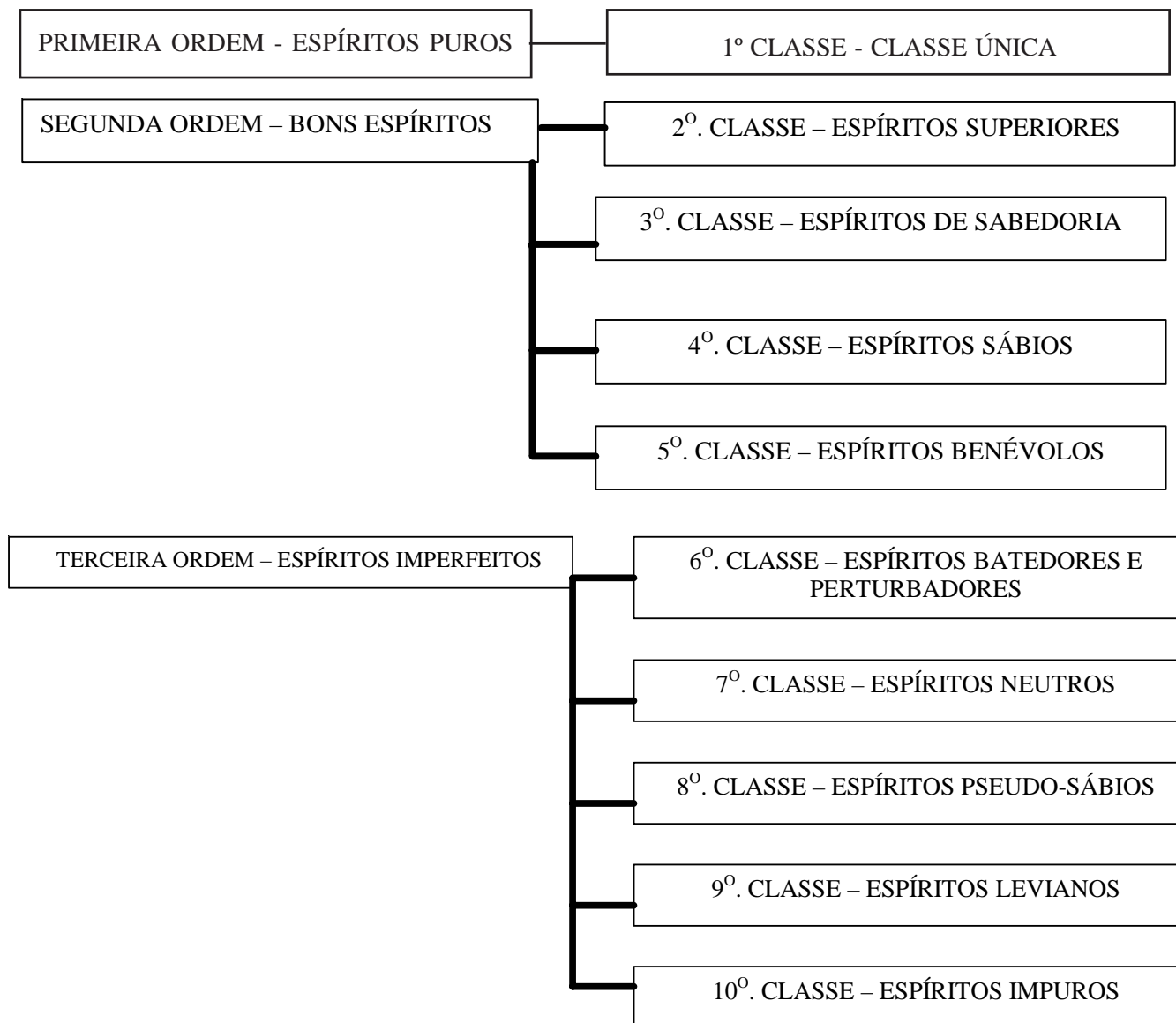
SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DA ESCALA DE EVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS.

ESCALA ESPÍRITA

--	--

Escala da evolução do espírito após a colocação dos cartões.

ESCALA ESPÍRITA



* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
JOGO DIDÁTICO

ESCALA DA EVOLUÇÃO

Objetivo: compreender que evoluímos quando realizamos com amor as nossas tarefas.

Material:

- 03 cartazes (cartolina, papel pardo ou desenho no quadro-de-giz) com o desenho de uma escada.
- 03 figuras: uma de homem, outra de mulher, e outra de jovem ou criança – na gravura deverá aparecer o corpo inteiro em tamanho grande.
- Caixa ou saquinho para colocação das tarefas que o espírito cumpriu.
- Papéis dobrados com as tarefas que o espírito cumpriu.

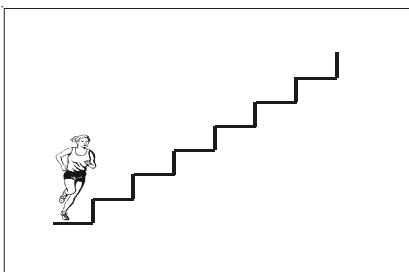
Técnica:

- Dividir a turma em 3 grupos.
- Fixar os cartazes na parede ou quadro-de-giz e esclarecer que cada grupo escolhe um cartaz. Explicar que a escada corresponde à escala de evolução dos espíritos. E à medida que o espírito realiza corretamente as tarefas sobe um degrau na evolução.
- Entregar 1 figura de homem, mulher, jovem ou criança, para cada grupo. Este será o espírito que realizou as tarefas.
- Solicitar que um representante do grupo retire uma tarefa da caixinha. Após ler em voz alta, os outros grupos julgam se o espírito realizou corretamente a tarefa e se merece subir um degrau na escada da evolução.
- À medida que o espírito (figura) realiza as tarefas corretamente, sobe um degrau.
- Deverá ser prevista uma forma de fixação da gravura no cartaz. Ex.: o cartaz pode ser colocado sobre uma placa de isopor ou papelão e a figura é fixada com um alfinete. Outra sugestão é colar a gravura sobre um papelão e aplicar atrás uma fita dupla face.

O importante é que os evangelizando percebam que evoluímos quando realizamos com amor as nossas tarefas.

Obs.: Conforme a pergunta 118, de O Livro dos Espíritos, o Espírito não retrograda. Com isso, a “figura” não pode voltar na escada da evolução.

MODELO DE CARTAZ COM A ESCADA DA EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO.



RELAÇÃO DAS TAREFAS

Recorte as tarefas na linha pontilhada.

APÓS LEVANTAR DA CAMA, NÃO TIRO O PIJAMA E NÃO ARRUMO A CAMA, DESOBEDECENDO O PEDIDO DA MINHA MÃE.

APÓS O ALMOÇO, OLHO PARA A PIA DA COZINHA E COMO OBSERVO QUE ELA ESTÁ TRANSBORDANDO, AJUDO MINHA MÃE A LAVAR A LOUÇA.

NÃO GOSTO DE IR À ESCOLA, MAS COMO MINHA MÃE ME OBRIGA, VOU À AULA, PORÉM, NÃO FAÇO OS DEVERES E NÃO PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS.

PEÇO AO MEU PAI UM BRINQUEDO NOVO, E ELE ME EXPLICA QUE NÃO PODE COMPRAR PORQUE NÃO POSSUI DINHEIRO. ENTENDO A SITUAÇÃO DA MINHA FAMÍLIA E NÃO PEÇO MAIS O BRINQUEDO.

APRENDI NA ESCOLA QUE NÃO DEVEMOS JOGAR LIXO NAS RUAS PARA NÃO SUJAR A CIDADE. MAS, QUANDO NINGUÉM ESTÁ VENDENDO, JOGO O LIXO NA RUA.

ESTOU BRINCANDO NO PARQUE E VEJO UMA CRIANÇA QUE EU NÃO CONHEÇO COM UMA BOLA. PEÇO A BOLA EMPRESTADA, PORÉM A CRIANÇA NÃO ME EMPRESTA. NA HORA FICO TRISTE, MAS DEPOIS ESQUEÇO.

BATI NO MEU IRMÃO MENOR PORQUE ELE MEXEU NOS MEUS BRINQUEDOS. ELE COMEÇOU A CHORAR E MINHA MÃE PERGUNTOU O QUE ESTAVA ACONTECENDO: MENTI DIZENDO QUE ELE TINHA SE MACHUCADO SOZINHO.

BATI NO MEU IRMÃO MENOR PORQUE ELE MEXEU NOS MEUS BRINQUEDOS. ELE COMEÇOU A CHORAR E MINHA MÃE PERGUNTOU O QUE ESTAVA ACONTECENDO: EXPLIQUEI QUE BATI NELE PORQUE FIQUEI COM RAIVA, MAS PEDI DESCULPAS E PROMETI NUNCA MAIS BATER NO MEU IRMÃO.

TODOS OS DIAS APÓS LEVANTAR, EU LAVO MEU ROSTO, ESCOVO OS DENTES E ARRUMO MINHA CAMA.

PEDI AO MEU AMIGO UM BRINQUEDO EMPRESTADO, E ELE NÃO EMPRESTOU. PORÉM NO OUTRO DIA QUANDO ELE ME PEDIU, EU EMPRESTEI O MEU BRINQUEDO.

QUANDO ENTREI NO ÔNIBUS PARA IR A ESCOLA, APROVEITEI UMA DISTRAÇÃO DO COBRADOR E PASSEI SEM PAGAR A PASSAGEM.

AO PAGAR O ÔNIBUS, COMO ELE ESTAVA MUITO LOTADO, O COBRADOR SE ENGANOU E ME DEU TROCO A MAIS DO QUE DEVIA. QUANDO OBSERVEI O TROCO ERRADO, DEVOLVI PARA O COBRADOR.

EU TENHO DIFICULDADE EM MATEMÁTICA, E TAMBÉM NÃO GOSTO DE ESTUDAR. POR ISSO, NA PROVA SEMPRE LEVO COLA. E TENHO SORTE, POIS A PROFESSORA NUNCA ME PEGOU COLANDO.

GOSTO MUITO DE ESTUDAR E SOU INTELIGENTE, POR ISSO, NA PROVA, SEMPRE DOU COLA PARA OS MEUS AMIGOS.

TODO DIA É A MESMA COISA. A MINHA MÃE PREPARA O CAFÉ, MAS SEMPRE ESQUECE QUE EU QUERO MEU PÃO QUENTINHO. POR ISSO, TODO DIA TENHO QUE RECLAMAR.

O MEU SERVIÇO EM CASA É VARRER A COZINHA, MAS COMO TENHO PREGUIÇA DE JUNTAR O LIXO, COLOCO EMBAIXO DO TAPETE.

NA MINHA CASA, PARA AJUDAR MEUS PAIS, CADA UM FAZ UMA TAREFA. A MINHA É LEVAR O LIXO NA LIXEIRA, EU FICO MUITO FELIZ EM AJUDAR.

HOJE LEVEI A MINHA BOLA PARA JOGAR COM OS MEUS AMIGOS. MAS APESAR DE TER PERDIDO, GOSTEI MUITO DE JOGAR BOLA COM ELES. QUEM SABE AMANHÃ MEU TIME GANHA.

NO RETORNO DO COLÉGIO PARA A MINHA CASA, TENHO QUE ATRAVESSAR UMA RUA MUITO MOVIMENTADA. COMO EU SOU MUITO ESPERTO, ATRAVESSO A RUA CORRENDO E NEM PRECISO OLHAR PARA OS LADOS.

NA MINHA RUA TEM UM MENINO COM PROBLEMA NAS PERNAS. ELE ANDA BEM DEVAGAR E COM MULETAS. EU ADORO PASSAR CORRENDO POR ELE E FICAR ZOANDO.

AO CHEGAR NA AULA DE EVANGELIZAÇÃO, ENCONTRO OS MEUS AMIGOS E ENTRAMOS NA SALA FAZENDO A MAIOR BAGUNÇA.

NA AULA DE EVANGELIZAÇÃO, NO MOMENTO DA PRECE, FICO QUIETO, POIS ASSIM JESUS ESCUTA A NOSSA PRECE.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 16
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE : BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer que a Terra não é o único planeta habitado do Universo, e que os espíritos se adaptam ao mundo que habitam. * Identificar a evolução dos espíritos e dos mundos. * Enumerar a classificação dos mundos segundo Kardec, através da orientação dos espíritos superiores. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) A terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus não teria criado milhares de globos, com o fim único de recrear-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora do nosso alcance.” (49) * Segundo os ensinamentos dos espíritos, os mundos se acham em graus de progresso muito diferentes; alguns estão no mesmo ponto que o nosso; outros são mais atrasados e outros, ao contrário, são mais adiantados. * “Há muitas moradas na casa de meu Pai.” (João, 14:2), disse Jesus. * O Espiritismo é, pois, a dou- 	<ul style="list-style-type: none"> * Convidar os evangelizados a participarem da atividade do anexo 2. * Na seqüência, solicitar aos evangelizados que, em dupla, leiam e completem o exercício. (Anexo 3) * Após todos concluírem o exercício, corrigi-lo explicando que à medida que os espíritos evoluem, o mundo que habitam também evolui. Dizer-lhes que a Terra também está evoluindo e que ela passará de um mundo de expiação e provas para um mundo de regeneração. * Aproveitando as respostas dadas e com base no anexo 1, propor um estudo dirigido, em grupo. (Anexo 4) * Solicitar aos evangelizados que leiam o texto entregue, respondam às perguntas e apresentem as conclusões do grupo. * Ouvir as respostas dadas, corrigindo conceitos e dirimindo dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse da atividade proposta. * Em dupla, ouvir as orientações e responder o exercício proposto. * Ouvir atentamente as explicações do evangelizador * Em grupo, realizar o estudo dirigido proposto pelo evangelizador. * Apresentar as conclusões do grupo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Estudo dirigido. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras e porta-gravuras ou flanelógrafo. * Exercício. * Painéis.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM COM ACERTO ÀS QUESTÕES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>trina que admite: a existência e sobrevivência do espírito; a comunicabilidade dos espíritos; a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados.</p> <p>* “Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar? ‘Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau de elevação destes.” (21)</p> <p>“– Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará? ‘O grau da sua elevação.” (22)</p>	<p>* Para finalizar a aula, ainda em grupo, solicitar que confeccionem painéis com gravuras que representem as características dos mundos inferiores, intermediários e superiores.</p> <p>* Cada grupo tem liberdade de escolher o mundo que irá representar. O evangelizador deve orientá-los para que todas as classificações de mundos sejam representadas.</p> <p>* Pedir-lhes que apresentem seus trabalhos para toda a turma.</p>	<p>* Ainda em grupo, escolher uma classificação de mundo e elaborar um painel apresentando as principais características do mundo escolhido.</p> <p>* Apresentar o painel para os demais evangelizados.</p>	<p>TABELA DE CORREÇÃO</p> <p>Mundos (classificação) Inferiores: primitivos/ expiação e provas. Intermediários: regeneração. Superiores: felizes/ celestes ou divinos</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

PLURALIDADE DOS MUNDOS

– Os diferentes mundos que circulam no espaço, terão habitantes como a Terra?

Todos os Espíritos o afirmam e a razão diz que assim deve ser. A Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus Não teria criado milhares de globos, com o fim único de recrear-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora de nosso alcance. (*O Livro dos Espíritos*, nº. 55 – *Revue Spirite*, 1858, pág. 65: *Pluralité des mondes*, por Flammarion.)

– Se os mundos são povoados, serão seus habitantes, em tudo, semelhantes aos da Terra? Em uma palavra, poderiam eles viver entre nós, e nós entre eles?

A forma geral poderia ser, mais ou menos, a mesma, mas o organismo deve ser adaptado ao meio em que eles têm de viver, como os peixes são feitos para viver na água e as aves no ar.

Se o meio for diverso, como tudo leva a crê-lo e como parece demonstrá-lo as observações astronômicas, a organização deve ser diferente; não é, pois, provável que, em seu estado normal, eles possam mudar de mundo com os mesmos corpos. Isto é confirmado por todos os Espíritos.

– Admitindo que esses mundos sejam povoados, estarão na mesma colocação que o nosso, sob o ponto de vista intelectual e moral?

Segundo o ensino dos Espíritos, os mundos se acham em graus de adiantamento muito diferentes; alguns estão no mesmo ponto que o nosso; outros são mais atrasados, sendo sua humanidade mais bruta, mais material e mais propensa ao mal. Pelo contrário, outros são muito mais adiantados moral, intelectual e fisicamente; neles, o mal moral é desconhecido, as artes e as ciências já atingiram um grau de perfeição que foge à nossa apreciação; a organização física, menos material, não está sujeita aos sofrimentos, moléstias e enfermidades; aí os homens vivem em paz, sem buscar o prejuízo uns dos outros isentos dos desgostos, cuidados, aflições e necessidades que os apoquentam na Terra. Há, finalmente, outros ainda mais adiantados, onde o invólucro corporal, quase fluídico, se aproxima cada vez mais da natureza dos anjos.

Na série progressiva dos mundos, o nosso nem ocupa o primeiro nem o último lugar, mas é um dos mais materializados e atrasados. (*Revue Spirite*, 1858, págs. 67, 108 e 223. – *Idem*, 1860, págs. 318 e 320. – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. III.)

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
ATIVIDADE DIDÁTICA

- Utilizando flanelógrafo ou porta-gravuras, mostrar gravuras de animais que vivem em habitats diferentes. Por exemplo: peixes, ursos polares, animais da África, animais que vivem em florestas, camelos.
Perguntar: – Por que esses animais possuem características diferentes?
– Eles podem morar todos na mesma região?
- Em seguida, mostrar gravuras de povos que vivem em regiões diferentes. Por exemplo: índios, povos que vivem no Alaska, povos africanos, europeus, etc.
Perguntar: – As pessoas que aparecem nas gravuras possuem características diferentes? Por exemplo, pele, tipo de cabelo, etc? – Por que elas possuem essas características diferentes?
– Se de repente todas fossem morar no mesmo lugar, elas mudariam de características físicas?
- Ajudá-los a compreender que em nosso Planeta os animais, vegetais, minerais e pessoas possuem características diferentes para se adaptarem à região onde habitam.
- Na seqüência, perguntar: – quem se lembra da aula anterior? Falar resumidamente da evolução dos espíritos, enfocando principalmente as três ordens.
Perguntar: – Será que os espíritos que pertencem a essas três ordens podem morar no mesmo planeta? Eles possuem as mesmas características físicas?
- Mostrar um cartaz com a frase: “Há muitas moradas na casa de meu Pai” (João, cap. XIV, VV. 2)
Perguntar: – O que Jesus quis dizer com essa frase?
Ajudá-los a compreender que Deus não criaria um Universo tão grande, repleto de planetas e estrelas para ser habitado só por nós. E, assim como os Espíritos evoluem, o local onde eles moram também evolui. E dizer que o assunto da aula de hoje é sobre a pluralidade dos mundos habitados.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
TRABALHO EM DUPLA

CLASSIFICAÇÃO DOS MUNDOS

Allan Kardec, baseado nos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos Superiores, elaborou a classificação dos diversos mundos. Mas, por um descuido, os papéis onde estavam escritas as classificações dos mundos foram todos misturados.

Você quer ajudar Allan Kardec? Então, leia com atenção as definições dos diversos mundos e preencha a tabela abaixo.

Mundos Celestes ou Divinos – são a morada dos Espíritos evoluídos, onde o bem reina inteiramente.

Mundos Primitivos – são destinados às primeiras encarnações da alma humana.

Mundos de Regeneração – as almas que ainda têm o que expiar, haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

Mundos de Expição e Provas – são aqueles que apesar do bem existir, o mal ainda domina.

Mundos Felizes – apesar do mal ainda existir, o bem prevalece.

MUNDOS	CLASSIFICAÇÃO
INFERIORES	
INTERMEDIÁRIOS	
SUPERIORES	

Os Espíritos não passam todas as suas encarnações em um único mundo. À medida que evoluem, passam para outros mundos. Caso insistam em praticar o mal e não acompanharem a evolução do mundo em que vivem, podem encarnar em mundos inferiores.

Obs.: Reproduzir 1 folha para cada dupla.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
ESTUDO DIRIGIDO

DIFERENTES CATEGORIAS DE MUNDOS HABITADOS

“Há muitas moradas na casa de meu pai”.
(Jesus – João, cap. XIV, vv. 2)

“A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.”

“Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes uma das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.”

“Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se, contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias”. (*)

* * *

Assim, quando Jesus afirmou: “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, deu ao homem o conhecimento da pluralidade dos mundos habitados. Com isso dizendo, não prometeu o céu, mas mostrou-nos a possibilidade de evoluirmos para conquistarmos o lugar mais adequado ao nosso progresso espiritual.

O Espiritismo, através dos seus princípios básicos: “A existência de Deus como criador do Universo, a existência e sobrevivência do Espírito, as vidas sucessivas através da reencarnação, a justiça divina expressa na lei de causa e efeito, o livre arbítrio como expressão da responsabilidade individual, o intercâmbio entre o mundo físico e o extrafísico e a pluralidade dos mundos habitados representando a humanidade cósmica”, vem lançar luzes nas mentes humanas, conclamando-nos ao aprimoramento moral e intelectual, uma vez que, só assim, de par a par com o progresso no exercício constante dos ensinamentos de Jesus é que podemos conquistar o verdadeiro reino dos céus, alçando-nos aos planos ou mundos mais adiantados, nas diferentes “moradas do Pai”.

Seria, pois, imensa pretensão de nossa parte acreditar que Deus criou milhares de astros e planetas com a única finalidade de nos recrear os olhos.

(*)KARDEC, Allan. Há muitas moradas na casa de meu Pai. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2005. Cap. III, Itens 2, 3, 4.

Baseado na classificação dos mundos e no texto, responda às questões abaixo:

1) – A terra é o único planeta habitado no Universo?

2) – Como os planetas evoluem?

3) – Qual a relação entre a evolução dos espíritos e a evolução dos planetas?

4) – O que os Espíritos precisam fazer para contribuir na evolução do planeta onde vivem?

5) – Em qual classificação você acha que a Terra está? Por quê?

Obs.: reproduzir uma cópia do texto e das perguntas para cada grupo.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 17
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: O CÉU E O INFERNO NA VISÃO ESPÍRITA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar céu e inferno na visão espírita. * Dizer se há algum lugar circunscrito para penas ou gozos dos espíritos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos, segundo seus merecimentos? * “(...) As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.” (26) * “– De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina? 	<ul style="list-style-type: none"> * Fixar um papelão bem firme nos braços dos evangelizados, a fim de que fiquem sem condições de dobrá-los. Entregar uma bala a cada um e pedir que a comam. Com certeza, tentarão de tudo mas, não conseguirão colocá-la na boca. Deixar que tentem. Verificar as idéias surgidas. Por fim, dizer-lhes, caso não descubram, que se oferecessem a bala um ao outro, colocando-a na boca do companheiro, todos comeriam a bala e ficariam satisfeitos. * Ler o conto 1 comparando-o com a dinâmica da bala. Ler o conto 2 e questionar o que eles entendem por céu e inferno, anotando algumas palavras-chave no quadro. (Anexo 1) * Depois, pedir que dividam-se em duplas e respondam às questões, orientando-os: <ul style="list-style-type: none"> – Com base nos contos lidos, como poderíamos conceituar o céu e o inferno? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da dinâmica com alegria, obedecendo as regras passadas pelo evangelizador. * Ouvir com atenção os contos. * Responder às questões, em duplas, e aguardar em silêncio os colegas que ainda não concluíram a tarefa. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dinâmica de grupo. * Exposição narrativa. * Trabalho em duplas. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papelão, barbante e balas. * Contos. * Papel, caneta, lápis.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE E ENTUSIASMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>‘São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos.(...)’ A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe.(...)” (26)</p> <p>* “Em que sentido se deve entender a palavra céu? (...) é o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias peculiares à inferioridade.” (27)</p> <p>* “Nessa imensidade ilimitada, onde está o Céu? Em toda parte. Nenhum contorno lhe traça limites. Os mundos adiantados são as últimas estações do seu caminho, que as virtudes franqueiam e os vícios interditam. (...)” (54)</p>	<p>– Será que existe um lugar circunscrito no Universo para o inferno ou o céu?</p> <p>* Retornar ao grande grupo e perguntar qual dupla gostaria de relatar suas respostas.</p> <p>* Ouvir as respostas, perguntando se todos concordam ou se têm outras opiniões.</p> <p>* Finalizar a aula tecendo as considerações necessárias, esclarecendo dentro da visão espírita o que é, verdadeiramente, o céu e o inferno, avaliando com o grupo as palavras anotadas no quadro, complementando o assunto com o conteúdo e tendo como subsídios o texto para o evangelizador. (Anexo 2)</p>	<p>* Expor as respostas ao grande grupo e ouvir as demais duplas.</p> <p>* Ouvir com atenção as considerações finais do evangelizador.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
CONTOS

A LENDA DO CÉU E DO INFERNO (CONTO 1)

Conta a lenda que um homem queria muito saber como era o céu e o inferno, pois temia que quando morresse fosse para um lugar horrível. Certa noite, teve um sonho: sonhou que conversava com Deus, então aproveitou para perguntar-lhe:

- Senhor, poderia me falar como é o céu e o inferno?
- Vou fazer melhor, disse Deus, vou lhe mostrar.

Conduziu o homem a uma sala onde havia uma grande mesa redonda e várias pessoas sentadas à sua volta, todas famintas e desesperadas. No meio da sala havia um caldeirão de ensopado com um aroma delicioso, mais que suficiente para alimentar a todos.

As pessoas em volta do caldeirão estavam segurando talheres com cabos muito longos, na verdade maiores que o braço de qualquer um deles. Elas podiam alcançar o caldeirão com o talher, mas ninguém conseguia levar a comida até a boca. O homem viu que o sofrimento das pessoas era realmente terrível. Então, Deus lhe disse:

- Este é o inferno.

Em seguida, eles foram para outra sala, exatamente igual à primeira. Lá havia a mesma mesa redonda e o enorme caldeirão do delicioso ensopado. As pessoas, como na outra sala, tinham também os mesmos talheres longos, maiores que seus braços. Mas aqui elas estavam bem alimentadas, satisfeitas, rindo e conversando. A princípio, o homem não compreendeu. Deus lhe esclareceu:

– Este é o Céu, como se pode ver, essas pessoas aprenderam a alimentar umas às outras, isto exigiu certa habilidade.

Ao acordar, trouxe a lembrança que mais lhe marcou: que para se sentir feliz, deveria fazer outra pessoa feliz.

Autor desconhecido

*

ONDE COMEÇA O CÉU E O INFERNO? (CONTO 2)

Conta-se que um dia, um samurai, grande e forte, conhecido pela sua índole violenta, foi procurar um sábio monge em busca de respostas para suas dúvidas.

- Monge, disse o samurai com desejo sincero de aprender, ensina-me sobre o céu e o inferno.

O monge, de pequena estatura e muito franzino, olhou para o bravo guerreiro e, simulando desprezo, lhe disse:

– Eu não poderia ensinar-lhe coisa alguma, você está imundo. Seu mau cheiro é insuportável. Ademais, a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para a sua classe.

O samurai ficou enfurecido. O sangue lhe subiu ao rosto e ele não conseguiu dizer nenhuma palavra, tamanha era sua raiva.

Empunhou a espada, ergueu-a sobre a cabeça e se preparou para decapitar o monge.

– “Aí começa o inferno”, disse-lhe o sábio mansamente.

O samurai ficou imóvel. A sabedoria daquele pequeno homem o impressionara. Afinal, arriscou a própria vida para lhe ensinar sobre o inferno.

O bravo guerreiro abaixou lentamente a espada e agradeceu ao monge pelo valioso ensinamento.

O velho sábio continuou em silêncio.

Passado algum tempo, o samurai, já com a intimidade pacificada, pediu humildemente ao monge que lhe perdoasse o gesto infeliz.

Percebendo que seu pedido era sincero, o monge lhe falou:

– “Aí começa o céu”.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

O CÉU E O INFERNO ÍNTIMOS

“Tanto o céu quanto o inferno, são estados de alma que nós próprios elegemos no nosso dia-a-dia. A cada instante somos convidados a tomar decisões que definirão o início do céu ou o começo do inferno.

É como se todos fôssemos portadores de uma caixa invisível, onde houvesse ferramentas e materiais de primeiros socorros.

Diante de uma situação inesperada, podemos abri-la e lançar mão de qualquer objeto do seu interior.

Assim, quando alguém nos ofende, podemos erguer o martelo da ira ou usar o bálsamo da tolerância.

Visitados pela calúnia, podemos usar o machado do revide ou a gaze da autoconfiança.

Quando a injúria bater em nossa porta, podemos usar o agulhão da vingança ou o óleo do perdão.

Diante da enfermidade inesperada, podemos lançar mão do ácido dissolvente da revolta ou empunhar o escudo da confiança.

Ante a partida de um ente caro, nos braços da morte inevitável, podemos optar pelo punhal do desespero ou pela chave da resignação.

Enfim, surpreendidos pelas mais diversas e infelizes situações, poderemos sempre optar por abrir abismos de incompreensão ou estender a ponte do diálogo que nos possibilite uma solução feliz.

A decisão depende sempre de nós mesmos.

Somente da nossa vontade dependerá o nosso estado íntimo.

Portanto, criar céus ou infernos portas à dentro da nossa alma, é algo que ninguém poderá fazer por nós. (...)” (1)

CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA

“O Espiritismo não vem, pois, com sua autoridade privada, formular um código de fantasia; a sua lei, no que respeita ao futuro da alma, deduzida das observações do fato, pode resumir-se nos seguintes pontos:

1º – A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as conseqüências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. (...)

2º – A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. (...)

3º – Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis conseqüências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo. (...)

4º – Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas. (...)

5º – Dependendo o sofrimento da imperfeição, como o gozo da perfeição, a alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.

O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o céu igualmente onde houver al-

mas felizes.

6º – O bem e o mal que fazemos decorrem das qualidades que possuímos. Não fazer o bem quando podemos é, portanto, o resultado de uma imperfeição. (...)

7º – O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as conseqüências desse mal, melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.

8º – Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenha conseqüências fatais, como não há uma única ação meritória, um só bom movimento da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, por isso que constituem tais ações um começo de progresso.

9º – Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se o não for em uma existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar segunda vez.

10º – O Espírito sofre, quer no mundo corporal, quer no espiritual, a conseqüência das suas imperfeições. (...)

11º – A expiação varia segundo a natureza e gravidade da falta (...).

12º – Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo: – a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, segundo o seu valor.

13º – (...)Ora, Deus, que é justo, só pune o mal enquanto existe, e deixa de o punir quando não existe mais; por outra, o mal moral, sendo por si mesmo causa de sofrimento, fará este durar enquanto subsistir aquele, ou diminuirá de intensidade à medida que ele decresça.

14º – Dependendo da melhoria do Espírito a duração do castigo, o culpado que jamais melhorasse sofreria sempre, e, para ele, a pena seria eterna.

15º – Uma condição inerente à inferioridade dos Espíritos é não lobrigarem o termo da provação, acreditando-a eterna, como eterno lhes parece deva ser um tal castigo.

16º – O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação. (...)

17º – O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tarde, porém, o culpado sofre por mais tempo.

(...) A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que lhe são conseqüentes, seja na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corporal.

A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal. (...)

18º – Os Espíritos imperfeitos são excluídos dos mundos felizes, cuja harmonia perturbariam. (...)

19º – Como o Espírito tem sempre o livre-arbítrio, o progresso por vezes se lhe torna lento (...)

20º – Quaisquer que sejam a inferioridade e perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm seu anjo de guarda (guia) que por eles vela, na persuasão de suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e, bem assim, de espreitar-lhes os movimentos da alma, com o que se esforçam por reparar em uma nova existência o mal que praticaram. Contudo, essa interferência do guia faz-se quase sempre ocultamente e de modo a não haver pressão, pois que o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, nunca por qualquer sujeição.

(...) Persistindo no mal, sofrerá as conseqüências por tanto tempo quanto durar a persistência, do mesmo modo que, dando um passo para o bem, sente imediatamente benéficos efeitos.

OBSERVAÇÃO – Erro seria supor que, por efeito da lei de progresso, a certeza de atingir cedo ou tarde a perfeição e a felicidade pode estimular a perseverança no mal, sob a condição do ulterior arrependimento: primeiro porque o Espírito inferior não se apercebe do termo da sua situação; e segundo porque, sendo ele

o autor da própria infelicidade, acaba por compreender que de si depende o fazê-la cessar; que por tanto tempo quanto perseverar no mal será infeliz; finalmente, que o sofrimento será intérmino se ele próprio não lhe der fim. Seria, pois, um cálculo negativo, cujas conseqüências o Espírito seria o primeiro a reconhecer. Com o dogma das penas irremissíveis é que se verifica, precisamente, tal hipótese, visto como é para sempre interdita qualquer idéia de esperança, não tendo pois o homem interesse em converter-se ao bem, para ele sem proveito.

Diante dessa lei, cai também a objeção extraída da presciência divina, pois Deus, criando uma alma, sabe efetivamente se, em virtude do seu livre-arbítrio, ela tomará a boa ou má estrada; sabe que ela será punida se fizer o mal; mas sabe também que tal castigo temporário é um meio de fazê-la compreender o erro, cedo ou tarde entrando no bom caminho. Pela doutrina das penas eternas conclui-se que Deus sabe que essa alma falirá e, portanto, que está previamente condenada a torturas infinitas.

21º – A responsabilidade das faltas é toda pessoal, ninguém sofre por erros alheios, salvo se a eles deu origem, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo. (...)

22º – (...) A punição mais imediata, sobretudo entre os que se acham ligados à vida material em detrimento do progresso espiritual, faz-se sentir pela lentidão do desprendimento da alma; nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida, na conseqüente perturbação que pode dilatar-se por meses e anos.

Naqueles que, ao contrário, têm pura a consciência e na vida material já se acham identificados com a vida espiritual, o trespasse é rápido, sem abalos, quase nula a turbação de um pacífico despertar.

23º – Um fenômeno mui freqüente entre os Espíritos de certa inferioridade moral é o acreditarem-se ainda vivos, podendo esta ilusão prolongar-se por muitos anos, durante os quais eles experimentarão todas as necessidades, todos os tormentos e perplexidades da vida.

24º – Para o criminoso, a presença incessante das vítimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel.

25º – Espíritos há mergulhados em densa treva; outros se encontram em absoluto insulamento no Espaço, atormentados pela ignorância da própria posição (...)

26º – Para o orgulhoso relegado às classes inferiores, é suplício ver acima dele colocados, cheios de glória e bem-estar, os que na Terra desprezara. (...)

27º – O único meio de evitar ou atenuar as conseqüências futuras de uma falta, está no repará-la, desfazendo-a no presente. Quanto mais nos demormos na reparação de uma falta, tanto mais penosas e rigorosas serão, no futuro, as suas conseqüências.

28º – A situação do Espírito, no mundo espiritual, não é outra senão a por si mesmo preparada na vida corpórea.

(...) Nesse sentido foi que Jesus disse: - “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V.)

29º – Certo, a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega. O culpado que ela atinge não fica exonerado, e, enquanto não houver satisfeito à justiça, sofre a conseqüência dos seus erros. Por infinita misericórdia, devemos ter que Deus não é inexorável, deixando sempre viável o caminho da redenção.

30º – Subordinadas ao arrependimento e reparação dependentes da vontade humana, as penas, por temporárias, constituem concomitantemente castigos e remédios auxiliares à cura do mal. (...) Se os doentes, pelo próprio descuido de si mesmos, prolongam a enfermidade, o médico nada tem que ver com isso.

31º – Às penas que o Espírito experimenta na vida espiritual ajuntam-se as da vida corpórea, que são conseqüentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de presentes e passadas faltas. (...)

32º – Deus, diz-se, não daria prova maior de amor às suas criaturas, criando-as infalíveis e, por conseguinte, isentas dos vícios inerentes à imperfeição? Para tanto fora preciso que Ele criasse seres perfeitos, nada mais tendo a adquirir, quer em conhecimentos, quer em moralidade. Certo, porém, Deus poderia fazê-lo, e se o não fez é que em sua sabedoria quis que o progresso constituísse lei geral. Os homens são imperfeitos, e, como tais, sujeitos a vicissitudes mais ou menos penosas. (...)

33º – Em que pese à diversidade de gêneros e graus de sofrimentos dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura pode resumir-se nestes três princípios:

1º – O sofrimento é inerente à imperfeição.

2º – Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas conseqüências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3º – Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: – tal é a lei da Justiça Divina.” (2)

* * *

(1) www.momento.org.br

(2) KARDEC, Allan. As penas futuras segundo o Espiritismo. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. VII.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 18
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Recordar os conhecimentos adquiridos neste módulo sobre o Espiritismo. * Explicar alguns princípios básicos do Espiritismo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus – “(...) Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, consequentemente, uma inteligência superior à Humanidade (...)”. (11) * Intercâmbio Mediúnico – “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. (...)” (50) * Reencarnação – “é um princípio básico da Doutrina Espírita. Significa a volta do Espírito a um outro corpo especialmente formado para ele.” (72) * Livre-arbítrio - “O Espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir e executar o que decidiu. 	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar aos alunos que a aula será um resumo de todos os assuntos estudados no I Módulo: O Espiritismo. * Fazer uma breve recapitulação desses assuntos. * Dividir a turma em grupos de no máximo quatro evangelizando e deixar que escolham um dos temas propostos (Deus, Intercâmbio Mediúnico, Reencarnação, Evolução Espiritual ou Pluralidade dos mundos habitados). * Propor a realização de um trabalho segundo as orientações dispostas na Técnica de Dalfi. (Anexo 2) * Entregar aos grupos os subsídios do tema escolhido, e também todo o material necessário para a realização da tarefa. (Anexo 2) * Após todos os grupos terem concluído a atividade, pedir que apresentem o cartaz para os outros grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir atentamente as explicações do evangelizador. * Ouvir as informações. * Formar grupos de no máximo 4 evangelizando e escolher um dos temas propostos. * Em grupo, ler o texto e depois conversar sobre o tema proposto e organizar o cartaz * Apresentar a o cartaz para os demais grupos. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Leitura de texto. * Trabalho em grupo. * Exposição dialogada. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos. * Cartolinas e pincéis atômicos.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS ELABORAREM A REPORTAGEM COM INTERESSE E DEMONSTRAREM CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA QUE ESCOLHERAM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Todos nós, de acordo com o grau de evolução que alcançamos, temos a liberdade de pensar, querer e agir.” (72)</p> <p>* Evolução Espiritual – “A evolução é uma lei à qual não se pode fugir. É marcha para o progresso que cada um é compelido a realizar, através do esforço, do trabalho, da perseverança e do otimismo, no combate às imperfeições, em busca das virtudes e com o concurso das vidas sucessivas.” (72)</p> <p>* Pluralidade dos Mundos Habitados – “(...) A Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada.” (49)</p>	<p>* Com base nos subsídios para o evangelizador, corrigir, se necessário for, alguma incongruência presente nos cartazes dos grupos. (Anexo 1)</p> <p>* Encerrar a aula comentando os cartazes confeccionados pelos alunos.</p>	<p>* Participar da exposição dialogada.</p> <p>* Ouvir os comentários finais.</p>	<p>Obs:</p> <p>* Se o número de alunos for pequeno, escolher alguns temas para estudo ou delegar dois temas para cada grupo.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DEUS

– Provas da Existência de Deus – “Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem. (1)

– Amor, Sabedoria e Justiça Divina – “A sabedoria de Deus se revela em suas obras e a sua justiça na lei de causa e efeito. Deus ama a todos igualmente e a todos proporciona as mesmas oportunidades de progresso.

Todas as aparentes injustiças sociais são explicadas pela lei de causa e efeito e pela afirmativa de Jesus – ‘a cada um segundo as suas obras’. (Mateus, 16:27).” (6)

“A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus”. (2)

– Amor a Deus - O amor a Deus está contido na Lei de Adoração. A adoração é um “sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.” (3)

“A submissão à vontade de Deus e o amor ao próximo são as maneiras de demonstrar-Lhe o amor.” (6)

INTERCÂMBIO DIVINO

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. (...) Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade (...)” (4)

Em todos os tempos houve médiuns, mas só após os fenômenos de Hydesville é que começou a multiplicar-se o número de pessoas com faculdade mediúnica, atestando a profecia de Joel de que “o espírito de Deus se derramaria sobre toda a carne.(Joel, 3:1-2).

Há vários tipos de médiuns, como: os videntes, os audientes, os de efeitos físicos, os psicógrafos, os psicofônicos ou falantes, etc.

REENCARNAÇÃO

“A reencarnação é um princípio básico da Doutrina Espírita. Significa a volta do Espírito a um outro corpo especialmente formado para ele. Constitui um meio de evolução do Espírito e uma prova da Justiça e da Misericórdia de Deus.” (6)

Jesus afirmava: “Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo”.(João, 3:3)

LIVRE- ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO

“O Espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir e executar o que decidiu.

Todos nós, de acordo com o grau de evolução que alcançamos, temos a liberdade de pensar, querer e agir.

O livre-arbítrio é inviolável: não se pode obrigar alguém a querer algo se isso for contrário à sua vontade.

A criatura é o artífice de sua felicidade ou desgraça, pois, segundo a lei de causa e efeito “a cada um será dado segundo suas obras.” (Mateus, 16:27).

Pelo uso do livre-arbítrio, a alma fixa o próprio destino, prepara suas alegrias ou dores.” (6)

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

“A evolução é uma lei à qual não se pode fugir. É marcha para o progresso que cada um é compelido a realizar, através do esforço, do trabalho, da perseverança e do otimismo, no combate às imperfeições, em busca das virtudes e com o concurso das vidas sucessivas.

A evolução espiritual é contínua, não regride nunca, mas pode ser retardada em seu processamento se não se aproveitar bem a oportunidade que Deus concede ao Espírito reencarnante.” (6)

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

“(…) A Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus não teria criado milhares de globos, com o fim único de recriar-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora de nosso alcance”. (5)

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª. Cap. I, perg. 9.

(2) _____. Perg. 13.

(3) _____. Parte 3ª. Cap. II, perg. 650.

(4) _____. *O Livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XIV, item 159.

(5) _____. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III, perg. 105.

(6) ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para Escolas de Evangelização infanto-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. (3º ciclo de infância)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
TRABALHO EM GRUPO

TÉCNICA DE DALFI

Características: Esta técnica consiste no levantamento dos vários pontos de vista sobre um mesmo tema.

Objetivos:

- Possibilitar a análise imediata das opiniões;
- Exercitar o espírito crítico e o raciocínio.

Desenvolvimento:

· Dividir a turma em grupos (mínimo de 3 elementos). A maior quantidade de grupos depende do tempo e da profundidade com que queira abordar o assunto. Não há número fixo de elementos por grupo, que serão formados por sorteio ou preferência.

· Entregar tema (s) a ser (em) discutido (s) – questões, textos, situações - problema (utilizar o material constante na continuação deste anexo).

· Cada grupo anota, em forma de cartaz e em tópicos, suas opiniões sobre o assunto.

· Em rodízio, todos os grupos examinam as opiniões.

· Cada grupo anota, abaixo das idéias que está examinando, suas correções e acréscimos, sem, no entanto, apagar o que já está escrito.

· Findo o rodízio, no qual cada cartaz será corrigido por todos, o cartaz retorna ao grupo de origem, que ratifica ou retifica as opiniões emitidas.

GRUPO 1 – DEUS

– **Que é Deus?**

R: É a inteligência Suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.

– **Qual é a prova da existência de Deus?**

R: Tudo prova a existência de Deus: as maravilhas da Criação, nós mesmos, os nossos sentidos e o conjunto dos nossos órgãos. Tudo o que o homem não fez é obra de Deus.

– **Deus tem forma humana?**

R: Não. Deus é Espírito, está em toda parte; sua inteligência irradia em todos os pontos do Universo.

– **O que prova que Deus está em toda parte?**

R: A ordem e a harmonia admiráveis que se manifestam nas mínimas como nas máximas coisas. As almas que nas asas da prece para Ele se elevam, sentem a sua presença e o poder do seu amor imenso que se estende a todos os seres sem exceção.

– **Deus então é a Fonte Suprema da Bondade e da Justiça?**

R: Sim, é o manancial onde bebemos as forças de que carecemos para o desenvolvimento das nossas faculdades intelectuais e morais.

– **Existe mais de um Deus?**

R: A razão nos diz que Deus é um ser único, indivisível. Quanto mais progredirmos e nos revestirmos de virtude, mais compreenderemos Deus.

SCHUTEL, Cairbar. Deus. *Espiritismo para as crianças*. 30. ed. O Clarim, 2000. Pg. 15 -16.

GRUPO 2 – INTERCÂMBIO MEDIÚNICO

– **Os Espíritos podem entrar em relação conosco?**

R: Deus tem permitido que os Espíritos se comuniquem com os homens para lhes dar a certeza da imortalidade.

– **De que maneira os Espíritos se manifestam aos homens?**

R: De várias maneiras: tornando-se visíveis, falando-nos diretamente ou com o auxílio dos médiuns. Nós, se formos músicos, podemos, para provar que de fato o somos, assobiar ou cantar uma ária.

Mas se não tivermos voz ou se não pudermos assobiar, podemos tomar um instrumento qualquer que conheçamos e tocar a música que possa demonstrar a todos que somos músicos. Assim os Espíritos: uns se manifestam pessoalmente, outros o fazem por uma outra pessoa que seja médium. Lendo, depois, o *“Livro dos Médiuns”*, de Allan Kardec, compreenderemos o mecanismo da comunicação.

– **Mas por que dizem que não se deve invocar os Espíritos?**

R: Não se deve invocar um Espírito que não se conhece, ou então, chamar os Espíritos para fins inúteis. Devemos sempre preferir os nossos parentes ou amigos em quem depositamos confiança, mas sempre para fins úteis e não como passatempo.

– **Há Espíritos que velam particularmente por nós?**

R: Deus em sua Bondade Suprema deu a cada um de nós um Espírito protetor, a quem chamamos de Anjo da Guarda, encarregado de nos vigiar, de inspirar-nos bons pensamentos, ajudar-nos com seus conselhos, consolar-nos e sustentar a nossa coragem nas provas da vida.

– **Os Espíritos experimentam as mesmas necessidades e sofrimentos que nós?**

R: Conhecem-nas porque passaram por elas, mas não se sentem do mesmo modo que nós, visto estarem isentos do corpo carnal.

SCHUTEL, Cairbar. A Comunicação com os espíritos. *Espiritismo para as crianças*. 30. ed. O Clarim, 2000. Pg. 26 - 28.

GRUPO 3 – REENCARNAÇÃO

– **Será exato que nós, depois que morremos, reencarnamos novamente na Terra?**

R: Se assim não fosse, como explicar as diferenças materiais, intelectuais e morais que se notam nos homens: da fortuna, da saúde, da conformação física, do grau de inteligência, dos graus de virtude e de vício de cada um? As aptidões inatas provam muito bem a reencarnação.

– **O que são aptidões inatas?**

R: Recordações vagas de encarnações anteriores, como Mozart, compondo música com a idade de 12 anos e muitos outros.

– **Então, esses homens que sabem muito e são muito bons provam que já viveram muitas vezes na Terra?**

R: Perfeitamente, assim como os selvagens são Espíritos crianças que saíram há pouco das raias da animalidade.

– **E quando formos sábios e puros, precisamos ainda encarnar na Terra?**

R: Está visto que não, salvo se viermos em missão, para ensinar os que aqui estiveram.

– **Só na Terra é que os espíritos encarnam?**

R: Encarnam na Terra e noutros mundos que chamamos planetas.

– **Por que não nos lembramos das encarnações passadas?**

R: Por causa da conformação do nosso cérebro, preparado para tratar só desta existência. Demais, é uma graça que Deus nos concede – o esquecimento dos nossos crimes passados. Mas quando voltamos para o outro Mundo nos lembraremos das nossas existências na Terra. Tudo obedece a um plano divino. (1)

A alma (Espírito) depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, de seu passado; renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar o novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe hão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para frente. (2)

(1) SCHUTEL, Cairbar. A Reencarnação. *Espiritismo para as crianças*. 30. ed. O Clarim, 2000. Pg. 40-41.

(2) APOSTILA. A Reencarnação. *Curso de estudo e educação da mediunidade*. 3. ed. FEB Setor Apostilas. 2002. Pg. 31.

GRUPO 4 – LIVRE –ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO.

Para melhor compreender as manifestações do livre-arbítrio e da lei de causa e efeito, é necessário que entendamos o significado espírita de liberdade e de responsabilidade.

“A liberdade é a condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino. (...)” (1)

Uma sociedade civilizada e evoluída estabelece que a liberdade seja “filha da fraternidade e da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado. Os homens que vivem como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer uns dos outros. A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade.” (2)

“Acrescentemos, porém, que o homem é livre, mas responsável, e pode realizar o que deseje, mas estará ligado inevitavelmente ao fruto de suas próprias ações.” (3)

(1) DENIS, Leon. O livre-arbítrio. *O Problema do Ser do Destino e da Dor*. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. XXII, pg. 342.

(2) KARDEC, Allan. Liberdade, igualdade e fraternidade. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª. Pg. 289.

(3) XAVIER, Francisco Cândido. Livres, mas responsáveis. *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 53, pg. 160.

GRUPO 5 – EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

“O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou (...).”

“Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. (...)”

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.”

“Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más.(...)”

Uma civilização pode ser reconhecida pelo desenvolvimento moral.

“Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã.”

“A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos, fazem-na adiantar-se de muitos séculos.”

KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Parte 3ª. Cap. VIII, pergs. 779, 781, 783, 785, 789, 793.

GRUPO 6 – PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS.

– **“Os diferentes mundos que circulam no espaço, terão habitantes como a Terra?”**

R: ‘Todos os espíritos o afirmam e a razão diz que assim deve ser. A Terra não ocupa no Universo nenhuma posição especial, nem por sua colocação, nem pelo seu volume, e nada justificaria o privilégio exclusivo de ser habitada. Além disso, Deus não teria criado milhares de globos, com o fim único de recrear-nos a vista, tanto mais que o maior número deles se acha fora do nosso alcance. (*O Livro dos Espíritos, nº. 55 – Revue Spirite, 1858, pág. 65: Pluralité des mondes, por Flammarion.*)”

– **“Se os mundos são povoados, serão seus habitantes, em tudo, semelhantes aos da Terra? Em uma palavra, poderiam eles viver entre nós, e nós entre eles?”**

R: ‘A forma geral poderia ser, mais ou menos, a mesma, mas o organismo deve ser adaptado ao meio em que eles têm de viver, como os peixes são feitos para viver na água e as aves no ar. Se o meio for diverso, como tudo leva a crê-lo e como parece demonstrá-lo as observações astronômicas, a organização deve ser diferente; não é, pois, provável que, em seu estado normal, eles possam mudar de mundo com os mesmos corpos. Isto é confirmado por todos os Espíritos.”

– **“Admitindo que esses mundos sejam povoados, estarão na mesma colocação que o nosso, sob o ponto de vista intelectual e moral?”**

R: ‘Segundo o ensino dos Espíritos, os mundos se acham em graus de adiantamento muito diferentes; alguns estão no mesmo ponto que o nosso; outros são mais atrasados, sendo sua humanidade mais bruta, mais material e mais propensa ao mal. Pelo contrário, outros são muito mais adiantados moral, intelectual e fisicamente; neles, o mal moral é desconhecido, as artes e as ciências já atingiram um grau de perfeição que foge à nossa apreciação; a organização física, menos material, não está sujeita aos sofrimentos, moléstias e enfermidades; aí os homens vivem em paz, sem buscar o prejuízo uns dos outros, isentos dos desgostos, cuidados, aflições e necessidades que os apoquentam na Terra. Há, finalmente, outros ainda mais adiantados, onde o invólucro corporal, quase fluídico, se aproxima cada vez mais da natureza dos anjos.

Na série progressiva dos mundos, o nosso nem ocupa o primeiro nem o último lugar, mas é um dos mais materializados e atrasados. (*Revue Spirite, 1858, págs. 67, 108 e 223. – Idem, 1860, págs. 318 e 320. – O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III.*)”



Quem sustenta o vício, encarcera-se nele.

Agenda Cristã

